



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V. 5 - SAFRA 2018 - N.3 - Terceiro levantamento | **SETEMBRO 2018**



Monitoramento agrícola

Presidente da República

Michel Temer

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blaio Maggi

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra (Interino)

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Luis Hartmann

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Cleide Edvirges Santos Laia (Interina)

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Cleide Edvirges Santos Laia

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Gontijo Piffer

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Letícia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Aquila Felipe medeiros (menor aprendiz)

Bárbara Costa da Silva (estagiária)

Fernanda Serafim Alves (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

Gilson Panagiotis Heusi (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

João Luis Santana Nascimento (estagiária)

Kelvin Andres Reis (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Superintendências Regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V.5 - SAFRA 2018 - N.3 - Terceiro levantamento | **SETEMBRO 2018**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 5– Safra 2018, n. 3 - Terceiro levantamento, Brasília, p. 1-76,
setembro 2018

Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Colaboradores

João Marcelo Brito Alves de Faria (Geint)
Djalma Fernandes de Aquino (Gefab)

Colaboradores das Superintendências

AM – Antônio Batista da Silva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz, José Humberto Campos de Oliveira, Pedro Jorge Benício Barros e Thiago Augusto Magalhães Maia
BA – Marcelo Ribeiro, Ednabel Lima, Aurendir de Melo, Gerson dos Santos, Jair Lucas Junior, Israel Santos, Joctã do Couto e Suely de Lima.
ES – Maicow Paulo de Almeida e Ismael Cavalcante Maciel Júnior.
GO – Espedito Leite Ferreira, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos, Marcos Aurélio Grano e Sírio José da Silva Júnior.
MG – Alessandro Lúcio Marques, Eliana Aparecida Silva, Luiz Paulo Junqueira, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares, Sérgio de Lima Starling, Warlen César Henriques Maldonado e Samuel Ferreira.
MT – Allan Vinicius Pinheiro Salgado, Jacir Lopes da Silveira e Pedro Ramon Manhoni.
PR – Rosimeire Loretto, Daniela Furtado de Freitas Yanaga, José Segundo Bosqui e Rafael Rodrigues Fogaça.
RJ – Olavo Franco de Godoy Neto e Jorge Antonio de F Carvalho.
RO – João Adolfo Káster, Niécio Campanati Ribeiro e Thales Augusto Duarte Daniel.
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Belloli Breviglieri.

Instituições Parceiras

AM – Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (Idam);
BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater);
ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);
MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);
PR – Departamento de Economia Rural (Deral);
RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues

Fotos

Arquivo Geasa/Conab, <https://br.dollarphotoclub.com>

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- 8



2. Introdução-----10



3. Estimativa de área cultivada-----12



4. Estimativa de produtividade----- 17



5. Estimativa de produção ----- 20



6. Crédito rural ----- 26



7. Monitoramento agrícola ----- 28



8. Avaliação por estado----- 36

8.1. Minas Gerais -----36

8.2. Espírito Santo -----39

8.3. São Paulo----- 41

8.4. Bahia -----42

8.5. Rondônia -----	47
8.6. Paraná -----	49
8.7. Rio de Janeiro -----	49
8.8. Goiás -----	50
8.9. Mato Grosso -----	51
8.10. Amazonas -----	52



9. Receita bruta -----	53
-------------------------------	-----------



10. Preços do café beneficiado -----	59
---	-----------



11 Análise de mercado-----	62
-----------------------------------	-----------



12. Parque cafeeiro -----	69
----------------------------------	-----------



13. Calendário de colheita -----	72
---	-----------





1. RESUMO EXECUTIVO

A estimativa para a safra brasileira em 2018, ano de bienalidade positiva, é de 59,9 milhões de sacas beneficiadas, com crescimento de 33,2%. A área total, em formação e em produção, deve atingir 2.156,5 mil hectares (294,4 em formação e 1.862,1 mil hectares em produção).

Arábica: produção estimada de 45,9 milhões de sacas, com crescimento de 34,1%.

Conilon: produção estimada de 13,9 milhões de sacas, crescimento de 30,3%.

Tais crescimentos se devem ao ciclo de alta bienalidade, sobretudo em lavouras da espécie arábica, às condições climáticas favoráveis e à melhoria do pacote tecnológico, sobretudo de variedades mais produtivas.

Minas Gerais (31,5 milhões de sacas de arábica e 335,8 mil sacas de conilon)

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): ganho da área e produtividade refletem numa produção superior à safra anterior em 21,9%.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): aumento de área e produtividade refletem numa produção superior à safra anterior em 90,5%.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): apesar da leve redução na área em produção, o resultado deve ser 15,9% superior à safra passada.

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): forte redução na área foi compensada com incremento expressivo da produtividade e a produção foi 16,9% superior à obtida em 2017, fruto das melhores condições climáticas nessa safra.

Espírito Santo (8,8 milhões de sacas de conilon e 4,6 milhões de arábica)

As boas condições climáticas proporcionaram boas floradas nas duas espécies, arábica e conilon, aliadas ao ano de alta bienalidade no arábica e à excelente recuperação nas lavouras de conilon.

São Paulo (6,2 milhões de sacas de arábica)

Além do ano de ciclo de alta bienalidade, as boas condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento das lavouras.

Bahia (2,7 milhões de sacas de conilon e 1,9 milhão de arábica)

Cerrado: aumento de área em produção, área irrigada, clima mais favorável e perspectivas de boas produtividades levaram ao aumento de 72,7% na produção.

Planalto: recuperação da produtividade nessa safra, frente às melhores condições climáticas na floração e formação de grãos permite estimar 106,7% de aumento na produção.

Atlântico: espera-se produção 13% maior, seguindo a tendência de avanço da produção na região.

Rondônia (1,97 milhão de sacas de conilon)

Crescimento de 2,1% na produção. O aumento de produtividade tem relação com a renovação do parque cafeeiro com novas variedades.

Paraná (1 milhão de sacas de arábica)

Redução de área em produção nesse ciclo de bienalidade negativa para o estado levou à redução de 17,4% na produção.

Rio de Janeiro (346 mil sacas de arábica)

Produção inferior em 0,9% à obtida na safra anterior.

Goiás (158,4 mil sacas de arábica)

Estimativa de redução de 16,7% na produção. Cultura sob regime de irrigação, mas o baixo índice pluviométrico ocasionou falta de padrão na florada.

Mato Grosso (105,8 mil sacas de conilon e mil sacas de arábica)

Crescimento de 4,2% na área e melhora do pacote tecnológico levam a um incremento de 16,7% na produção.

Amazonas (7 mil sacas de conilon)

Apesar da manutenção de área, a produção deve ser 6,7% superior à safra passada em virtude da falta de manejo em parte das lavouras.





2. INTRODUÇÃO

Como é de conhecimento público, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) procede ao acompanhamento da safra brasileira de café desde o ano de 2001, divulgando quatro estimativas anualmente, com levantamentos de informações realizados por meio de visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura.

O primeiro levantamento aconteceu entre novembro e dezembro, com divulgação em janeiro, no período pós-florada, um dos mais importantes para a cultura. Nessa ocasião, o clima favorável e boas práticas agrícolas garantiram a uniformidade e qualidade dos grãos.

O segundo levantamento ocorreu em maio, com divulgação no próprio mês citado, no período pré-colheita, onde menos de 20% da cultura do país foi colhida.

O terceiro levantamento foi realizado em agosto e divulgado em setembro, no período de plena colheita no país, de março a outubro, e concentrada entre maio e agosto. Nessa ocasião do levantamento, a colheita já terá ultrapassado 90% do total.

O quarto levantamento será realizado em dezembro e divulgado no mesmo mês, sendo o último da safra, compreendendo o período pós-colheita, em que a colheita já foi finalizada, com as estimativas corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.

Após análise estatística dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, objetivando, assim, permitir a elaboração de planejamentos estratégicos, por toda a cadeia produtiva do café, bem como a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando, portanto, a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Nesta safra, as informações serão de um ano de bialidade positiva, que, naturalmente, possuindo produtividades superiores à safra anterior. Essa é uma característica de cultura permanente, sobretudo para o café arábica, que é a maior produção do país.

Ressalta-se que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano-safra, visto que as informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que, porventura tenham ocorrido, são detectados, bem como estimado o provável efeito, porém as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização desses levantamentos de dados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, conta com as parcerias estaduais dos órgãos de governo dos principais estados produtores citados na contracapa deste boletim. Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como forma de obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação. Na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos aos referidos profissionais, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste boletim se referem aos trabalhos realizados nos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Rondônia, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Amazonas), que correspondem por volta de 99,6% da produção nacional.



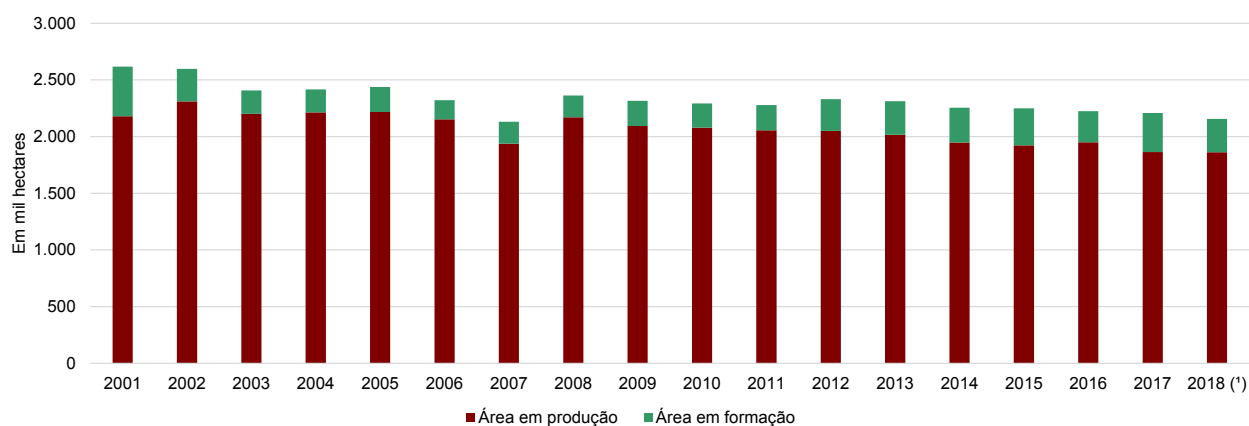


3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

3.1. ÁREA TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A cafeicultura nacional, nessa safra, tem uma projeção de redução de área total na ordem de 2,3% quando comparada à temporada anterior, chegando a uma estimativa de 2.156,5 mil hectares. A maior parte dessa diminuição advém das áreas em formação, que saíram de 344,8 mil hectares em 2017, para 294,4 mil hectares em 2018 (decréscimo de 14,6%). Já as áreas em produção tendem a se manter próximas nesse mesmo comparativo, com expectativa de destinação de 1.862,1 mil hectares na presente safra.

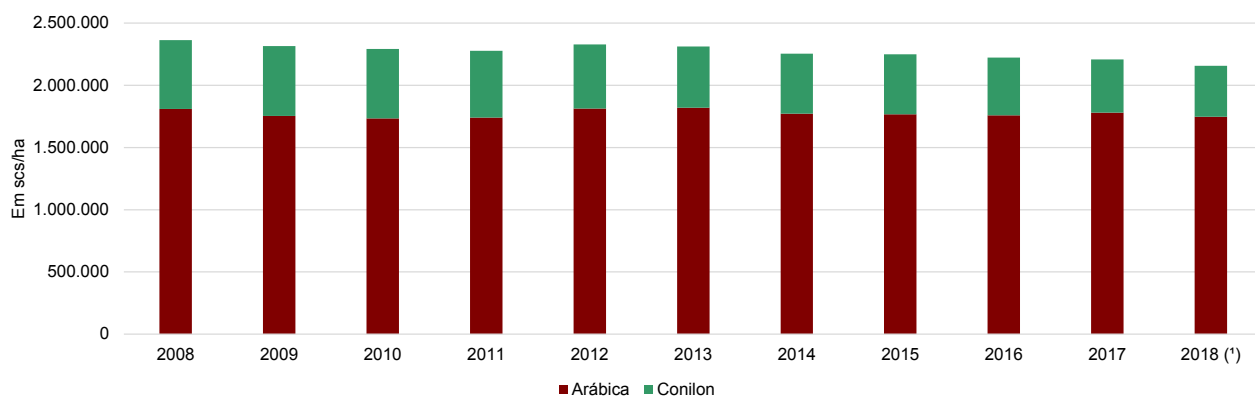
Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)



Legenda: Estimativa em setembro/2018 (1).

Fonte: Conab.

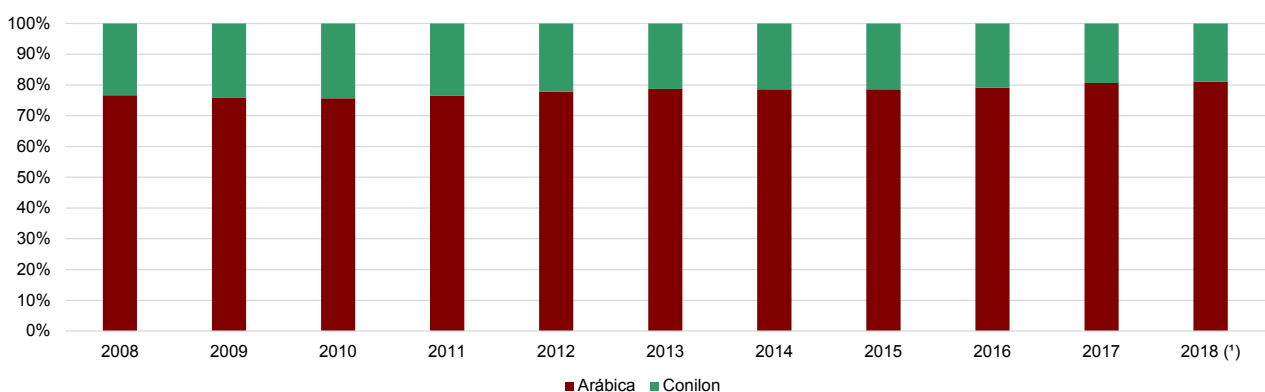
Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)



Legenda: Estimativa em setembro/2018 (1).

Fonte: Conab.

Gráfico 3 – Área total de café (arábica e conilon)



Legenda: Estimativa em setembro/2018 (1).

Fonte: Conab.



Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.243,1	9.677,1	4,7	75.218,8	64.788,8	(13,9)	84.461,9	74.465,9	(11,8)
RO	9.084,0	9.538,0	5,0	74.255,0	63.879,0	(14,0)	83.339,0	73.417,0	(11,9)
AM	71,1	71,1	-	503,8	503,8	-	574,9	574,9	-
PA	88,0	68,0	(22,7)	460,0	406,0	(11,7)	548,0	474,0	(13,5)
NORDESTE	12.926,0	7.444,0	(42,4)	141.641,0	130.424,0	(7,9)	154.567,0	137.868,0	(10,8)
BA	12.926,0	7.444,0	(42,4)	141.641,0	130.424,0	(7,9)	154.567,0	137.868,0	(10,8)
Cerrado	3.350,0	931,0	(72,2)	9.670,0	11.306,0	16,9	13.020,0	12.237,0	(6,0)
Planalto	7.225,0	3.613,0	(50,0)	85.201,0	71.918,0	(15,6)	92.426,0	75.531,0	(18,3)
Atlântico	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.200,0	0,9	49.121,0	50.100,0	2,0
CENTRO-OESTE	4.029,0	3.781,0	(6,2)	15.079,0	16.562,0	9,8	19.108,0	20.343,0	6,5
MT	2.131,0	2.626,0	23,2	9.563,0	9.960,0	4,2	11.694,0	12.586,0	7,6
GO	1.898,0	1.155,0	(39,1)	5.516,0	6.602,0	19,7	7.414,0	7.757,0	4,6
SUDESTE	315.382,0	269.193,0	(14,6)	1.579.982,0	1.606.070,8	48,2	1.895.364,0	1.875.263,8	(1,1)
MG	254.352,0	217.617,0	(14,4)	980.762,0	1.002.195,8	2,2	1.235.114,0	1.219.812,8	(1,2)
Sul e Centro-Oeste	157.575,0	120.743,0	(23,4)	496.493,0	507.768,4	2,3	654.068,0	628.511,4	(3,9)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	45.011,0	42.829,0	(4,8)	169.867,0	189.183,4	11,4	214.878,0	232.012,4	8,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	47.478,0	51.174,0	7,8	281.905,0	278.811,0	(1,1)	329.383,0	329.985,0	0,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.288,0	2.871,0	(33,0)	32.497,0	26.433,0	(18,7)	36.785,0	29.304,0	(20,3)
ES	46.970,0	39.724,0	(15,4)	385.538,0	387.926,0	0,6	432.508,0	427.650,0	(1,1)
RJ	857,0	491,0	(42,7)	13.053,0	13.368,0	2,4	13.910,0	13.859,0	(0,4)
SP	13.203,0	11.361,0	(14,0)	200.629,0	202.581,0	1,0	213.832,0	213.942,0	0,1
SUL	2.840,0	3.300,0	16,2	43.260,0	37.500,0	(13,3)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
PR	2.840,0	3.300,0	16,2	43.260,0	37.500,0	(13,3)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
OUTROS (*)	399,0	1.015,0	154,4	7.945,0	6.664,0	(16,1)	8.344,0	7.679,0	(8,0)
NORTE/NORDESTE	22.169,1	17.121,1	(22,8)	216.859,8	195.212,8	(10,0)	239.028,9	212.333,9	(11,2)
CENTRO-SUL	322.251,0	276.274,0	(14,3)	1.638.321,0	1.660.132,8	1,3	1.960.572,0	1.936.406,8	(1,2)
BRASIL	344.819,1	294.410,1	(14,6)	1.863.125,8	1.862.009,6	(0,1)	2.207.944,9	2.156.419,7	(2,3)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.

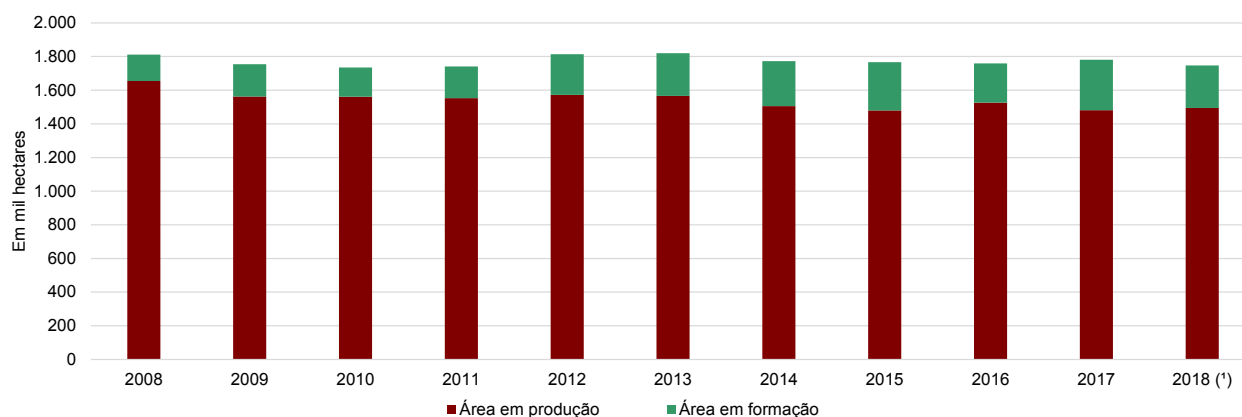
3.2. CAFÉ ARÁBICA

Para essa safra, a estimativa de área destinada ao plantio de café arábica soma 1.747,3 mil hectares. Esse valor representa uma redução de 1,9% em relação a 2017. Tal variação se deve à menor destinação (15,6%) de área em formação quando comparada àquela obtida na temporada passada.

Os estados que mais se destacam em área para o cultivo de *Coffea arabica* são Minas Gerais (que detém cerca de 69% da área total destinada ao café arábica no Brasil), com 1.206,1 mil hectares, São Paulo, com 213,9 mil hectares, Espírito Santo (171,1 mil hectares), Bahia (87,8 mil hectares) e Paraná (40,8 mil hectares).



Gráfico 4 – Área de café arábica



Legenda: Estimativa em setembro/2018 (1)
Fonte: Conab.

Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	10.575,0	4.544,0	(57,0)	94.871,0	83.224,0	(12,3)	105.446,0	87.768,0	(16,8)
BA	10.575,0	4.544,0	(57,0)	94.871,0	83.224,0	(12,3)	105.446,0	87.768,0	(16,8)
Cerrado	3.350,0	931,0	(72,2)	9.670,0	11.306,0	16,9	13.020,0	12.237,0	(6,0)
Planalto	7.225,0	3.613,0	(50,0)	85.201,0	71.918,0	(15,6)	92.426,0	75.531,0	(18,3)
CENTRO-OESTE	1.906,0	1.165,0	(38,9)	5.561,0	6.647,0	19,5	7.467,0	7.812,0	4,6
MT	8,00	10,00	25,0	45,00	45,00	-	53,0	55,0	3,8
GO	1.898,0	1.155,0	(39,1)	5.516,0	6.602,0	19,7	7.414,0	7.757,0	4,6
SUDESTE	283.687,0	243.323,0	(14,2)	1.331.556,0	1.361.736,8	2,3	1.615.243,0	1.605.059,8	(0,6)
MG	253.707,0	216.971,0	(14,5)	967.751,0	989.184,8	2,2	1.221.458,0	1.206.155,8	(1,3)
Sul e Centro-Oeste	157.575,0	120.743,0	(23,4)	496.493,0	507.768,4	2,3	654.068,0	628.511,4	(3,9)
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	45.011,0	42.829,0	(4,8)	169.867,0	189.183,4	11,4	214.878,0	232.012,4	8,0
Zona da Mata, Rio Doce e Central	47.059,0	50.754,0	7,9	273.448,0	270.354,0	(1,1)	320.507,0	321.108,0	0,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.062,0	2.645,0	(34,9)	27.943,0	21.879,0	(21,7)	32.005,0	24.524,0	(23,4)
ES	15.920,0	14.500,0	(8,9)	150.123,0	156.603,0	4,3	166.043,0	171.103,0	3,0
RJ	857,0	491,0	(42,7)	13.053,0	13.368,0	2,4	13.910,0	13.859,0	(0,4)
SP	13.203,0	11.361,0	(14,0)	200.629,0	202.581,0	1,0	213.832,0	213.942,0	0,1
SUL	2.840,0	3.300,0	16,2	43.260,0	37.500,0	(13,3)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
PR	2.840,0	3.300,0	16,2	43.260,0	37.500,0	(13,3)	46.100,0	40.800,0	(11,5)
OUTROS (*)	399,0	454,0	13,8	6.293,0	5.411,0	(14,0)	6.692,0	5.865,0	(12,4)
NORTE/NORDESTE	10.575,0	4.544,0	(57,0)	94.871,0	83.224,0	(12,3)	105.446,0	87.768,0	(16,8)
CENTRO-SUL	288.433,0	247.788,0	(14,1)	1.380.377,0	1.405.883,8	1,8	1.668.810,0	1.653.671,8	(0,9)
BRASIL	99.407,0	252.786,0	(15,6)	1.481.541,0	1.494.518,8	0,9	1.780.948,0	1.747.304,8	(1,9)

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.



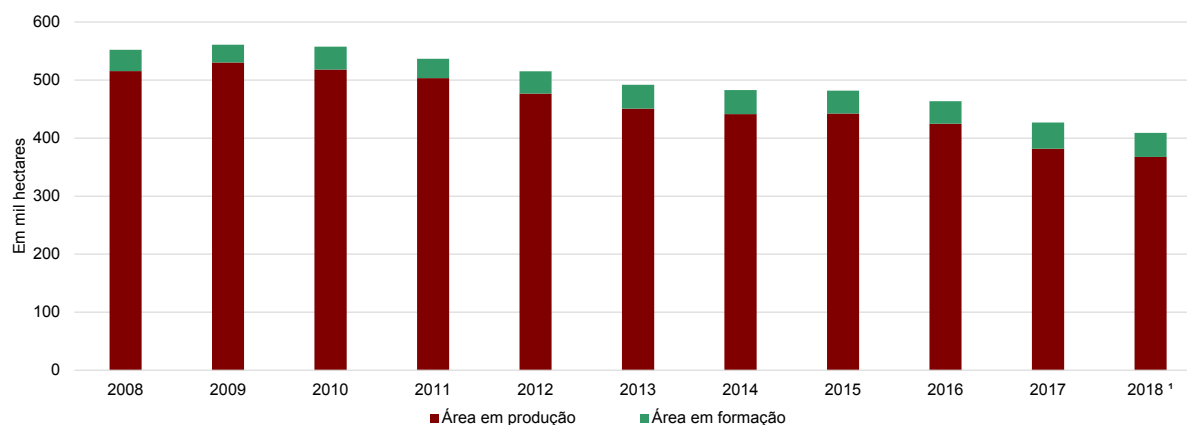
3.3. CAFÉ CONILON

A estimativa para a área total de café conilon é de 409,2 mil hectares, nessa temporada (representa redução de 4,2% em comparação com a safra passada). Desse total, 367,6 mil hectares (3,7% menor do que 2017) estão destinados à produção e 41,7 mil hectares (decréscimo de 8,3% em relação ao ano anterior) à formação. No Espírito Santo está a maior área, 256,5 mil hectares, seguido de Rondônia, com 73,4 mil hectares

e a Bahia, com 50,1 mil hectares.

No que se refere à diminuição de área vinculada à produção dessa espécie, observa-se uma tendência importante no menor uso de área, principalmente em Rondônia, atrelado a uma otimização do manejo da cultura e à utilização de material genético mais produtivo.

Gráfico 5 – Área de café conilon



Legenda: Estimativa em setembro/2018 (1).
Fonte: Conab.

Tabela 3 - Café conilon - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	9.243,1	9.677,1	4,7	75.218,8	64.788,8	(13,9)	84.461,9	74.465,9	(11,8)
RO	9.084,0	9.538,0	5,0	74.255,0	63.879,0	(14,0)	83.339,0	73.417,0	(11,9)
AM	71,1	71,1	-	503,8	503,8	-	574,9	574,9	-
PA	88,0	68,0	(22,7)	460,0	406,0	(11,7)	548,0	474,0	(13,5)
NORDESTE	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.200,0	0,9	49.121,0	50.100,0	2,0
BA	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.200,0	0,9	49.121,0	50.100,0	2,0
Atlântico	2.351,0	2.900,0	23,4	46.770,0	47.200,0	0,9	49.121,0	50.100,0	2,0
CENTRO-OESTE	2.123,0	2.616,0	23,2	9.518,0	9.915,0	4,2	11.641,0	12.531,0	7,6
MT	2.123,00	2.616,0	23,2	9.518,00	9.915,00	4,2	11.641,0	12.531,0	7,6
SUDESTE	31.695,0	25.870,0	(18,4)	248.426,0	244.334,0	(1,6)	280.121,0	270.204,0	(3,5)
MG	645,0	646,0	0,2	13.011,0	13.011,0	-	13.656,0	13.657,0	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	419,0	420,0	0,2	8.457,0	8.457,0	-	8.876,0	8.877,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	226,0	226,0	-	4.554,0	4.554,0	-	4.780,0	4.780,0	-
ES	31.050,0	25.224,0	(18,8)	235.415,0	231.323,0	(1,7)	266.465,0	256.547,0	(3,7)
OUTROS (*)	-	561,0	-	1.652,0	1.253,0	(24,2)	1.652,0	1.814,0	9,8
NORTE/NORDESTE	11.594,1	12.577,1	8,5	121.988,8	111.988,8	(8,2)	133.582,9	124.565,9	(6,8)
CENTRO-SUL	33.818,0	28.486,0	(15,8)	257.944,0	254.249,0	(1,4)	291.762,0	282.735,0	(3,1)
BRASIL	45.412,1	41.624,1	(8,3)	381.584,8	367.490,8	(3,7)	426.996,9	409.114,9	(4,2)

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.



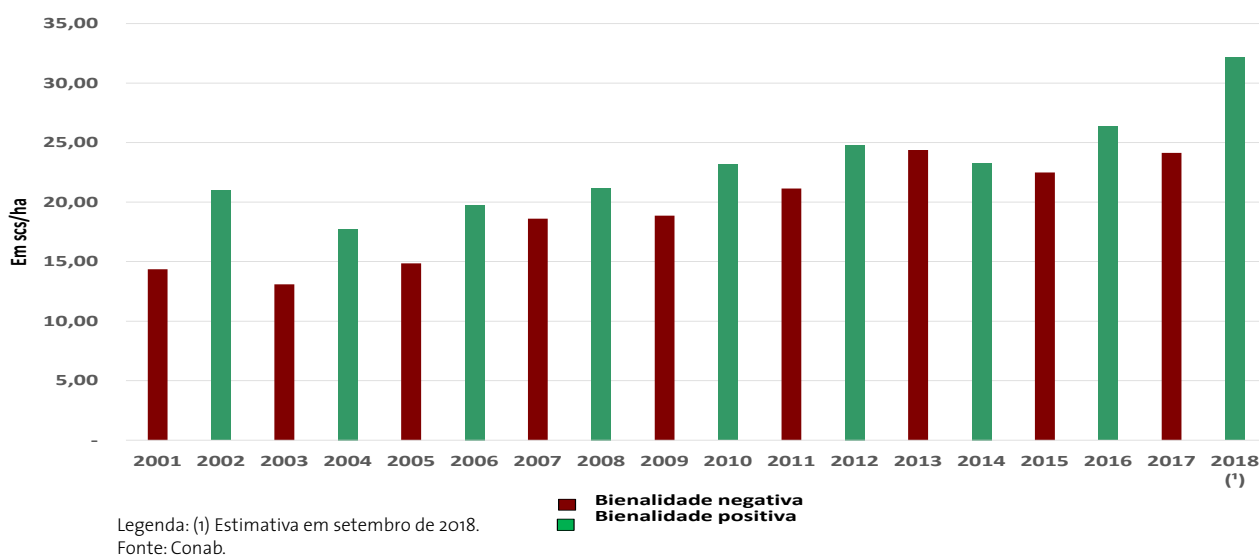


4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Essa safra, de modo geral, vem apresentando incremento nas produtividades médias dos principais estados produtores de café do país. As condições climáticas foram favoráveis em boa parte do desenvolvimento da cultura e, atrelado aos menores rendimentos médios obtidos em 2017 (bionalidade negativa), espera-se um acréscimo na ordem de 33,3%, alcançando 32,17 scs/ha. Outros fatores como

Gráfico 6 – Produtividade de café total (arábica e conilon) no Brasil



melhores condições de manejo da cultura, material genético mais produtivo, além de pacote tecnológico

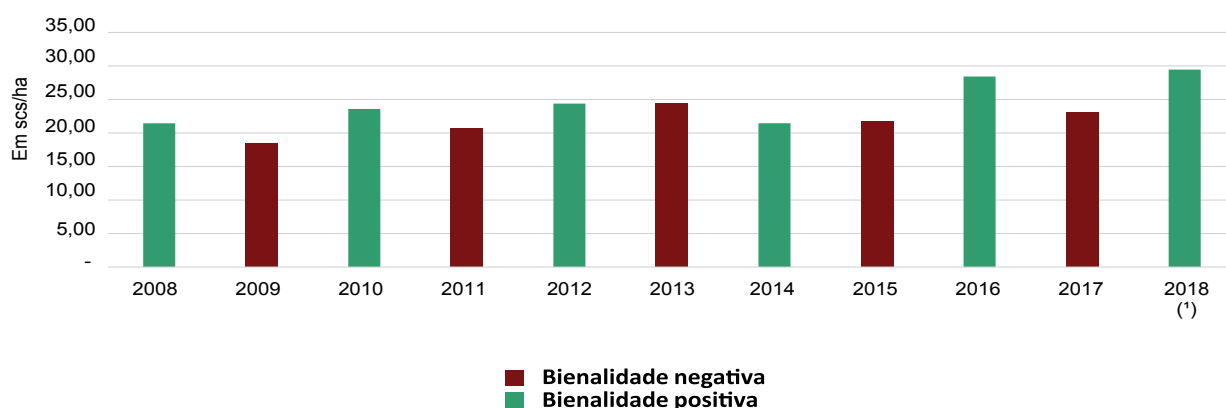
mais avançado, também impulsionam esse crescimento esperado na produtividade média da cafeicultura brasileira para a safra de 2018.

4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O café produzido a pleno sol, principalmente em condições tropicais como a brasileira, tende a apresentar um ciclo bienal de produção mais acentuado, consistindo na alternância de um ano com grande florada dos cafeeiros seguido por outro ano com florada menos intensa. Isso é uma característica natural dessa cultura perene, ocasionada pelo esgotamento da

planta, uma vez que no ano negativo ela se recupera para produzir melhor no ano subsequente, visto que o café arábica sofre uma influência ainda maior dessa bienalidade em sua produção final. Dessa forma, a produtividade média esperada para a atual safra (bienalidade positiva) é de 30,74 scs/ha, sendo 33% maior do que àquela obtida em 2017.

Gráfico 7 – Produtividade de café arábica



4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

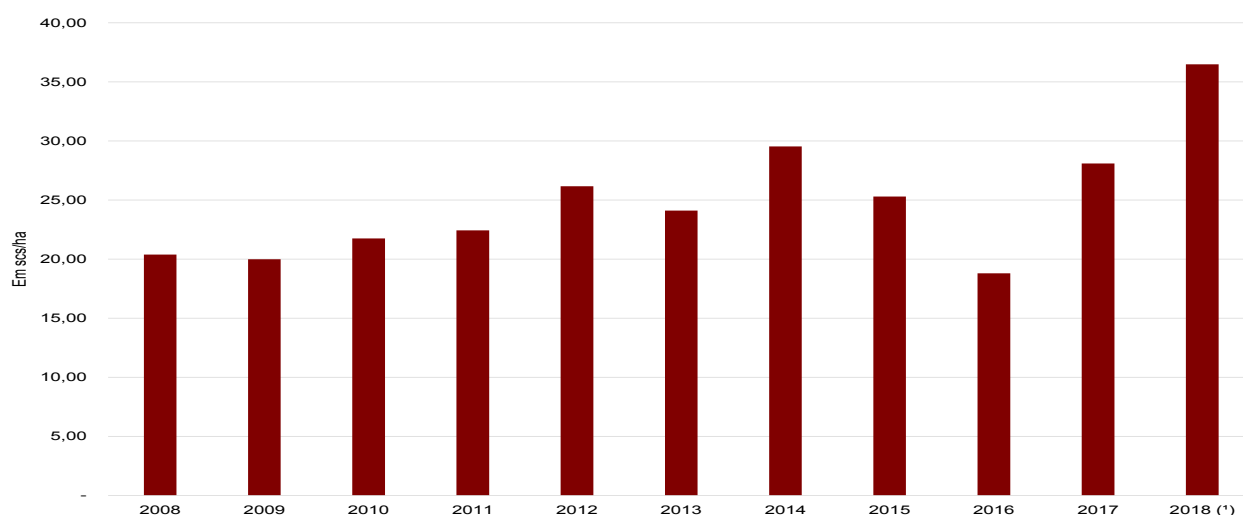
O ciclo de bienalidade é mais intenso no café arábica do que no conilon, principalmente pela maior rusticidade do conilon, apresentando mais resistência aos estresses abióticos, tal como os climáticos (e até mesmo os bióticos) quando comparada ao arábica.

O principal estado produtor de café conilon (Espírito Santo) produziu 55,2% de todo volume brasileiro em 2017 e, por isso, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional. As condições climáticas ficaram muito aquém das desejadas nas regiões capixabas, principalmente nos anos de 2015 e 2016, em razão dos baixos índices pluviométricos

e de sua má distribuição nas fases críticas do desenvolvimento da cultura (florescimento e na formação e enchimento de grãos). Dessa forma, com os valores de rendimento médio menores nessas últimas safras e a melhora nas condições climáticas gerais no estado, traz uma expectativa de recuperação de parte do potencial produtivo desta espécie em 2018 no Espírito Santo, e por extrapolação, no cenário nacional, em virtude da relevância dessa região para a produção de conilon no Brasil.

Portanto, a produtividade média brasileira está estimada em 38 scs/ha nessa safra, representando um incremento de 35,3% em relação a 2017.

Gráfico 8 – Produtividade de café conilon



Legenda: (*) Estimativa em setembro de 2018.
Fonte: Conab.





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Nessa safra, a expectativa de produção total do café brasileiro é de 59,9 milhões de sacas beneficiadas. Tal resultado representa um aumento de 33,2% quando comparado à temporada passada, muito em razão da bialidade positiva esperada na maioria das regiões produtoras.

Tabela 4 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (e/f)
NORTE	75.218,8	64.788,8	(13,9)	25,95	30,73	18,4	1.952,1	1.991,1	2,0
RO	74.255,0	63.879,0	(14,0)	26,10	30,97	18,6	1.938,2	1.978,3	2,1
AM	503,8	503,8	-	14,89	13,89	(6,7)	7,5	7,0	(6,7)
PA	460,0	406,0	(11,7)	13,91	14,29	2,7	6,4	5,8	(9,4)
NORDESTE	141.641,0	130.424,0	(7,9)	23,71	35,38	49,2	3.358,0	4.614,4	37,4
BA	141.641,0	130.424,0	(7,9)	23,71	35,38	49,2	3.358,0	4.614,4	37,4
Cerrado	9.670,0	11.306,0	16,9	29,78	44,00	47,7	288,0	497,5	72,7
Planalto	85.201,0	71.918,0	(15,6)	8,10	19,84	144,9	690,0	1.426,5	106,7
Atlântico	46.770,0	47.200,0	0,9	50,89	57,00	12,0	2.380,0	2.690,4	13,0
CENTRO-OESTE	15.079,0	16.562,0	9,8	18,68	16,01	(14,3)	281,7	265,2	(5,9)
MT	9.563,0	9.960,0	4,2	9,57	10,72	12,1	91,5	106,8	16,7
GO	5.516,0	6.602,0	19,7	34,48	23,99	(30,4)	190,2	158,4	(16,7)
SUDESTE	1.579.982,0	1.606.070,8	1,7	24,10	32,35	34,3	38.071,1	51.956,1	36,5
MG	980.762,0	1.002.195,8	2,2	24,92	31,82	27,7	24.445,3	31.888,7	30,4
Sul e Centro-Oeste	496.493,0	507.768,4	2,3	27,56	32,85	19,2	13.684,2	16.678,3	21,9
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.867,0	189.183,4	11,4	21,54	36,84	71,1	3.658,3	6.969,3	90,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	281.905,0	278.811,0	(1,1)	22,99	26,95	17,2	6.481,1	7.514,2	15,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	32.497,0	26.433,0	(18,7)	19,13	27,50	43,7	621,7	726,9	16,9
ES	385.538,0	387.926,0	0,6	22,99	34,77	51,2	8.865,0	13.488,0	52,1
RJ	13.053,0	13.368,0	2,4	26,74	25,88	(3,2)	349,0	346,0	(0,9)
SP	200.629,0	202.581,0	1,0	21,99	30,77	39,9	4.411,8	6.233,4	41,3
SUL	43.260,0	37.500,0	(13,3)	27,97	26,67	(4,7)	1.210,0	1.000,0	(17,4)
PR	43.260,0	37.500,0	(13,3)	27,97	26,67	(4,7)	1.210,0	1.000,0	(17,4)
OUTROS	7.945,0	6.664,0	(16,1)	12,22	11,85	(3,0)	97,1	79,0	(18,6)
NORTE/NORDESTE	216.859,8	195.212,8	(10,0)	24,49	33,84	38,2	5.310,1	6.605,5	24,4
CENTRO-SUL	1.638.321,0	1.660.132,8	1,3	24,15	32,06	32,8	39.562,8	53.221,3	34,5
BRASIL	1.863.125,8	1.862.009,6	(0,1)	24,14	32,17	33,3	44.970,0	59.905,8	33,2

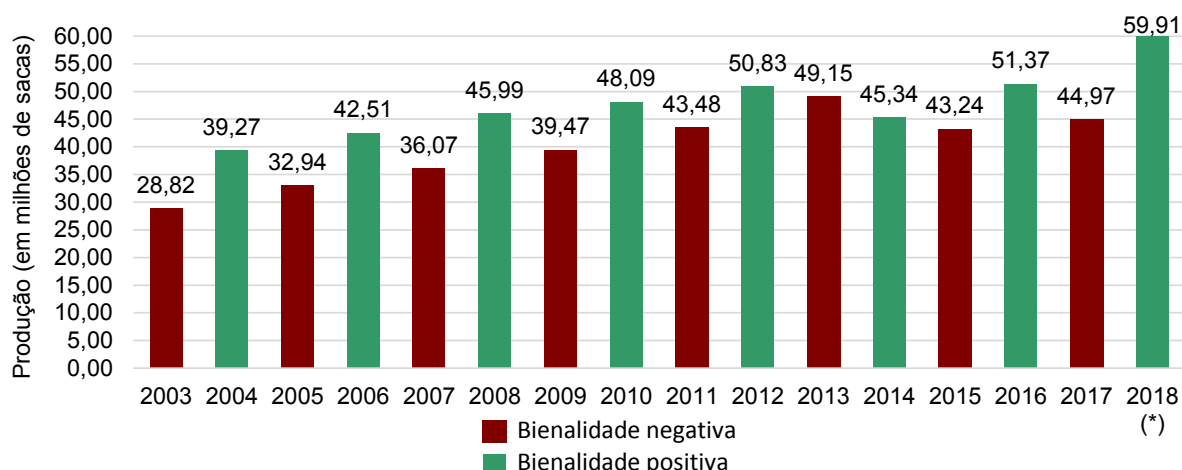
Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.

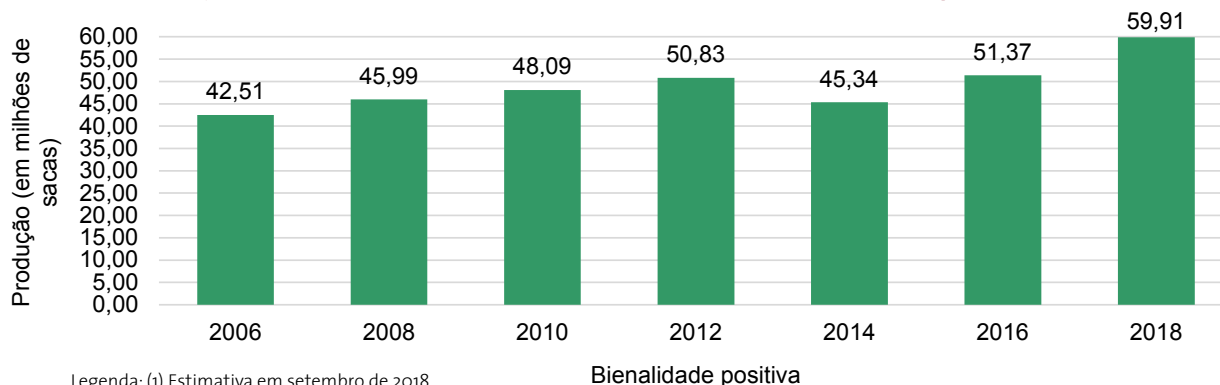


Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)



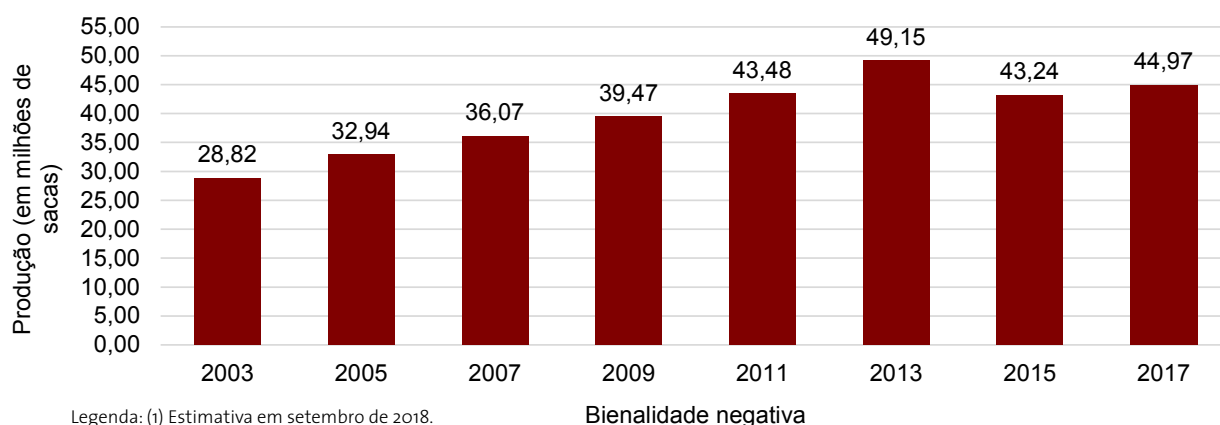
Legenda: (1) Estimativa em setembro de 2018.
Fonte: Conab.

Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bialidade positiva



Legenda: (1) Estimativa em setembro de 2018.
Fonte: Conab.

Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bialidade negativa



Legenda: (1) Estimativa em setembro de 2018.
Fonte: Conab.

5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

Do volume total de café esperado para essa safra, a estimativa é de que 76,7% dessa produção seja da espécie arábica, com projeção de colheita na ordem de 45,94 milhões de sacas. Tal resultado representa au-

mento de 34,1% em relação à 2017. E, se comparado com a safra 2016, que também é de bialidade positiva, a produção dessa safra deverá demonstrar um incremento de 5,9%.



Em Minas Gerais, maior produtor de café arábica, a produção é estimada em 31,55 milhões de sacas de café beneficiado, representando 68,7% da produção

de café arábica nacional. O aumento estimado para essa safra é em razão do aumento da produtividade, decorrente das boas condições climáticas, além do uso de irrigação e da bialidade positiva..

Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

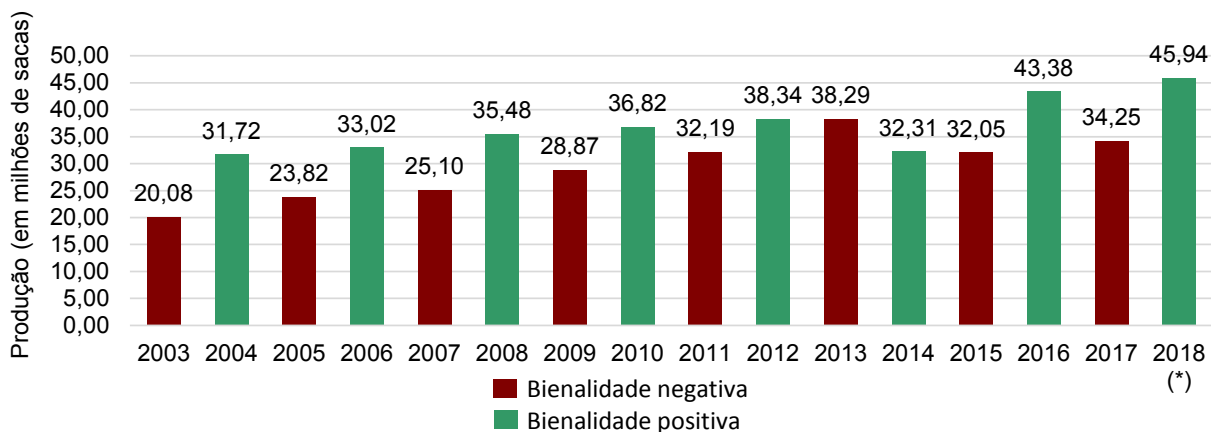
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	94.871,0	83.224,0	(12,3)	10,31	23,12	124,3	978,0	1.924,0	96,7
BA	94.871,0	83.224,0	(12,3)	10,31	23,12	124,3	978,0	1.924,0	96,7
Cerrado	9.670,0	11.306,0	16,9	25,47	44,00	72,7	288,0	497,5	72,7
Planalto	85.201,0	71.918,0	(15,6)	8,10	19,84	144,9	690,0	1.426,5	106,7
CENTRO-OESTE	5.561,0	6.647,0	19,5	34,40	23,98	(30,3)	191,3	159,4	(16,7)
MT	45,0	45,0	-	24,44	22,22	(9,1)	1,1	1,0	(9,1)
GO	5.516,0	6.602,0	19,7	34,48	23,99	(30,4)	190,2	158,4	(16,7)
SUDESTE	1.331.556,0	1.361.736,8	2,3	23,89	31,44	31,6	31.812,4	42.807,3	34,6
MG	967.751,0	989.184,8	2,2	24,90	31,90	28,1	24.101,6	31.552,9	30,9
Sul e Centro-Oeste	496.493,0	507.768,4	2,3	27,56	32,85	19,2	13.684,2	16.678,3	21,9
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	169.867,0	189.183,4	11,4	21,54	36,84	71,1	3.658,3	6.969,3	90,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	273.448,0	270.354,0	(1,1)	22,88	26,99	17,9	6.257,7	7.295,9	16,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	27.943,0	21.879,0	(21,7)	17,94	27,85	55,2	501,4	609,4	21,5
ES	150.123,0	156.603,0	4,3	19,65	29,85	51,9	2.950,0	4.675,0	58,5
RJ	13.053,0	13.368,0	2,4	26,74	25,88	(3,2)	349,0	346,0	(0,9)
SP	200.629,0	202.581,0	1,0	21,99	30,77	39,9	4.411,8	6.233,4	41,3
SUL	43.260,0	37.500,0	(13,3)	27,97	26,67	(4,7)	1.210,0	1.000,0	(17,4)
PR	43.260,0	37.500,0	(13,3)	27,97	26,67	(4,7)	1.210,0	1.000,0	(17,4)
OUTROS (*)	6.293,0	5.411,0	(14,0)	9,12	8,70	(4,6)	57,4	47,1	(17,9)
NORTE/NORDESTE	94.871,0	83.224,0	(12,3)	10,31	23,12	124,3	978,0	1.924,0	96,7
CENTRO-SUL	1.380.377,0	1.405.883,8	1,8	24,06	31,27	30,0	33.213,7	43.966,7	32,4
BRASIL	1.481.541,0	1.494.518,8	0,9	23,12	30,74	33,0	34.249,1	45.937,8	34,1

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.

Gráfico 12 – Produção de café arábica

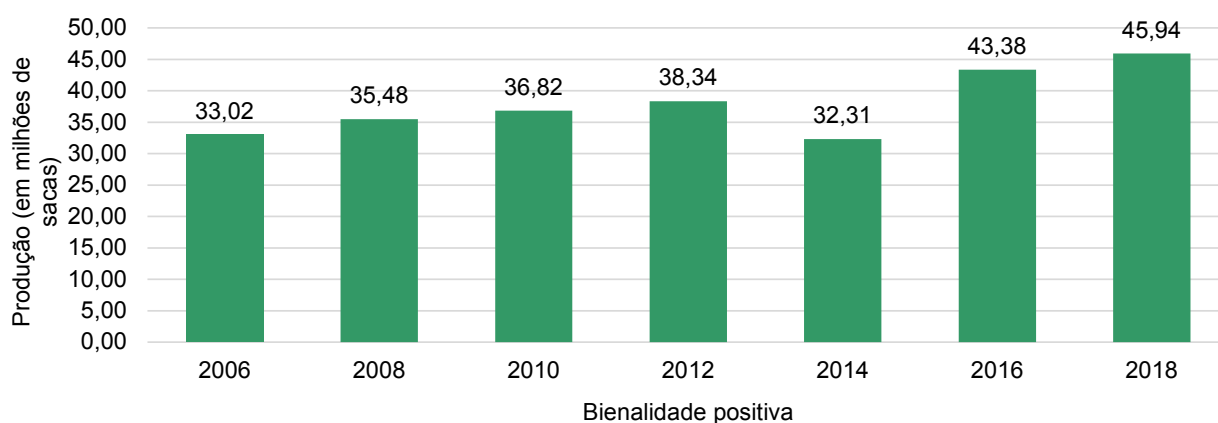


Legenda: (1) Estimativa em setembro de 2018.

Fonte: Conab.

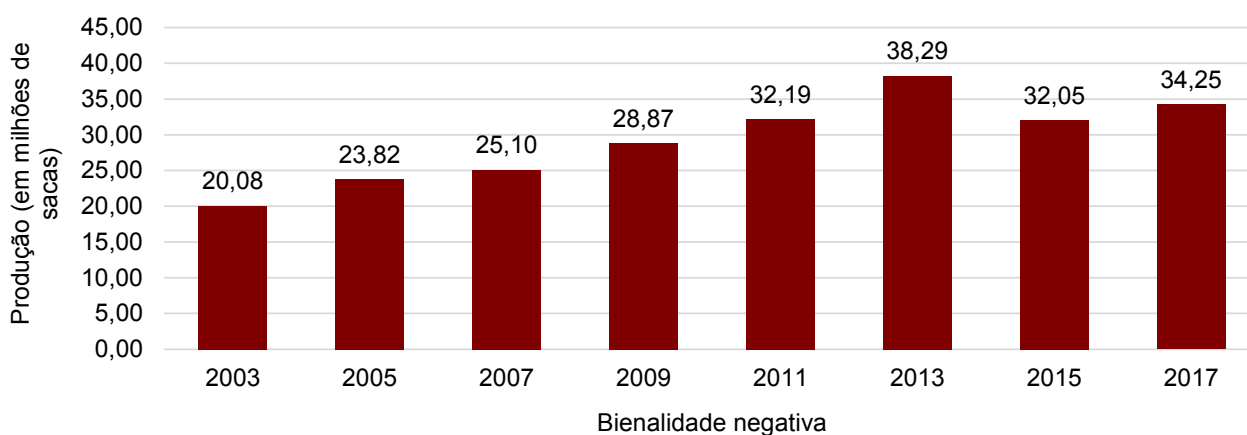


Gráfico 13 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade positiva



Fonte: Conab.

Gráfico 14 – Produção de café arábica – Anos de bienalidade negativa



Fonte: Conab.

5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do café conilon representa 23,3% da produção nacional de café e está estimada em 13,97 milhões de sacas, indicando um crescimento de 30,3% em comparação a 2017. Esse resultado se deve, sobretudo, ao aumento da produtividade no Espírito Santo e Rondônia, principalmente devido à maior utilização de tecnologias, como o plantio de café clonal e ao maior investimento nas lavouras. Essa produção deverá ser 7,2% superior à colhida em 2014, maior valor

registrado na nossa série histórica até então.

No Espírito Santo, maior produtor de conilon, a projeção é para uma produção total de 8,8 milhões de sacas (49% maior do que a safra passada). Em razão do aumento da pluviosidade a partir de 2017 e também com temperaturas mais adequadas, a safra tem se consolidado como excelente, sendo a terceira maior da série histórica.



Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

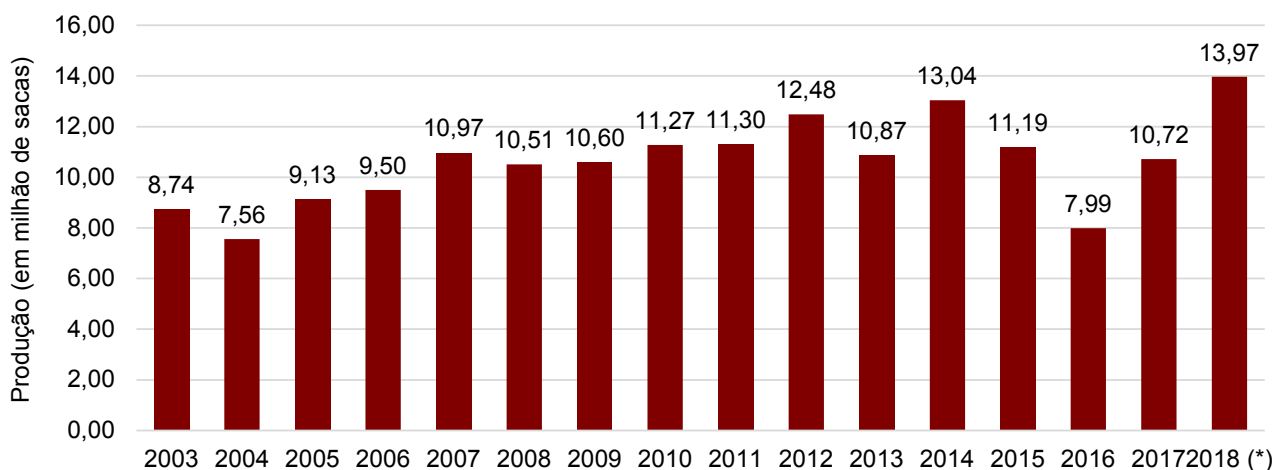
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	75.218,8	64.788,8	(13,9)	25,95	30,73	18,4	1.952,1	1.991,1	2,0
RO	74.255,0	63.879,0	(14,0)	26,10	30,97	18,6	1.938,2	1.978,3	2,1
AM	503,8	503,8	-	14,89	13,89	(6,7)	7,5	7,0	(6,7)
PA	460,0	406,0	(11,7)	13,91	14,29	2,7	6,4	5,8	(9,4)
NORDESTE	46.770,0	47.200,0	0,9	50,89	57,00	12,0	2.380,0	2.690,4	13,0
BA	46.770,0	47.200,0	0,9	50,89	57,00	12,0	2.380,0	2.690,4	13,0
Atlântico	46.770,0	47.200,0	0,9	50,89	57,00	12,0	2.380,0	2.690,4	13,0
CENTRO-OESTE	9.518,0	9.915,0	4,2	9,50	10,67	12,3	90,4	105,8	17,0
MT	9.518,0	9.915,0	4,2	9,50	10,67	12,3	90,4	105,8	17,0
SUDESTE	248.426,0	244.334,0	(1,6)	25,19	37,44	48,6	6.258,7	9.148,8	46,2
MG	13.011,0	13.011,0	-	26,42	25,81	(2,3)	343,7	335,8	(2,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.457,0	8.457,0	-	26,42	25,81	(2,3)	223,4	218,3	(2,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.554,0	4.554,0	-	26,42	25,80	(2,3)	120,3	117,5	(2,3)
ES	235.415,0	231.323,0	(1,7)	25,13	38,10	51,6	5.915,0	8.813,0	49,0
OUTROS (*)	1.652,0	1.253,0	(24,2)	24,03	25,46	5,9	39,7	31,9	(19,6)
NORTE/NORDESTE	121.988,8	111.988,8	(8,2)	35,51	41,80	17,7	4.332,1	4.681,5	8,1
CENTRO-SUL	257.944,0	254.249,0	(1,4)	24,61	36,40	47,9	6.349,1	9.254,6	45,8
BRASIL	381.584,8	367.490,8	(3,7)	28,10	38,01	35,3	10.720,9	13.968,0	30,3

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.

Gráfico 15 – Produção de café conilon



Legenda: (t) Estimativa em setembro de 2018.

Fonte: Conab.





6. CRÉDITO RURAL

Gráfico 16 - Crédito rural - Custeio de café - Janeiro a agosto- 2018*

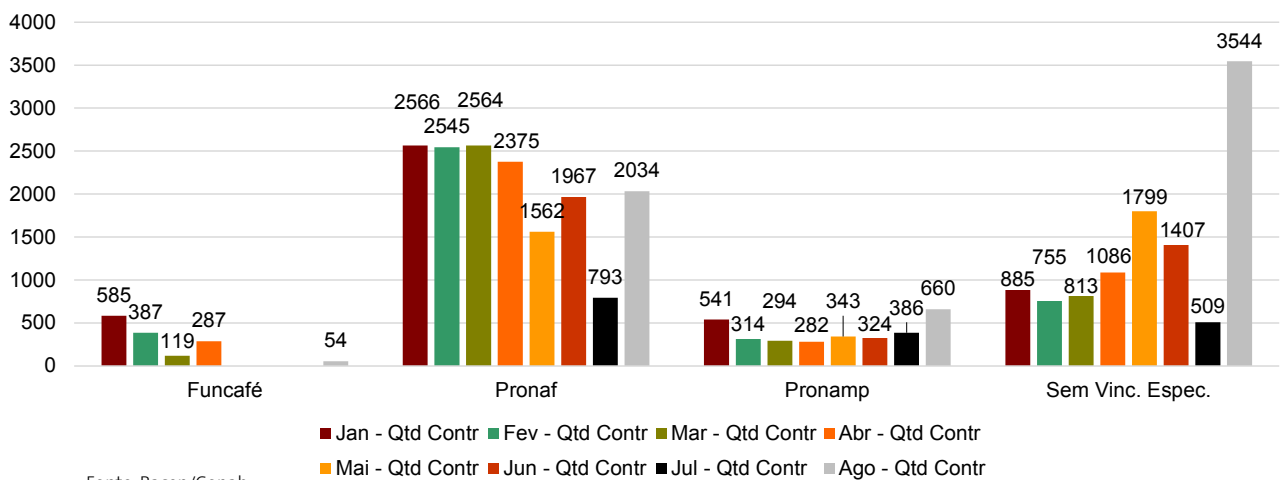
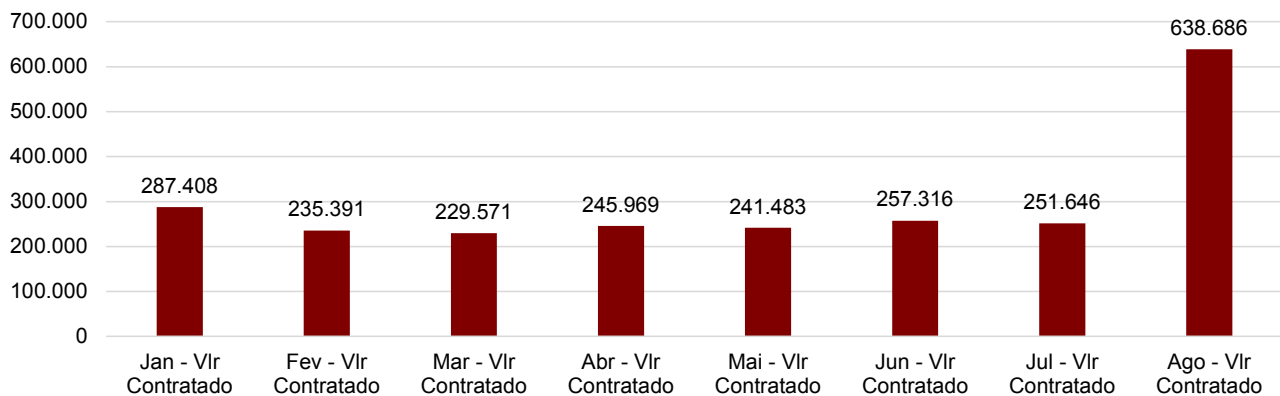


Gráfico 17 - Café: total em valor contratado - Janeiro a agosto- 2018*





7. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. A condição para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas no monitoramento agrometeorológico e apresentadas no capítulo da avaliação por estado.



7.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO











No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada e a temperatura mínima média(*) (decenal e mensal) e o desvio da precipitação e das temperaturas máxima ou mínima, com relação à média histórica (anomalia). Para os principais estados produtores foi elaborada uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou

excesso de chuvas e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;

- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações e/ou por baixas temperaturas (geadas) ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

A seguir, estão as cores que representam as diferentes condições nas tabelas::

 Favorável	 Média restrição falta de chuva	 Baixa restrição excesso de chuva	 Alta restrição excesso de chuva	 Média restrição temperaturas baixas
 Baixa restrição falta de chuva	 Alta restrição falta de chuva	 Média restrição excesso de chuva	 Baixa restrição temperaturas baixas	 Alta restrição temperaturas baixas

Nas figuras abaixo, verificam-se os dados utilizados no monitoramento da safra 2018, no período de agosto de 2017 - época de início da floração - a agosto de

2018 – quando está sendo finalizada a colheita.

(*) Meses com maior probabilidade de ocorrências de geadas – junho e julho

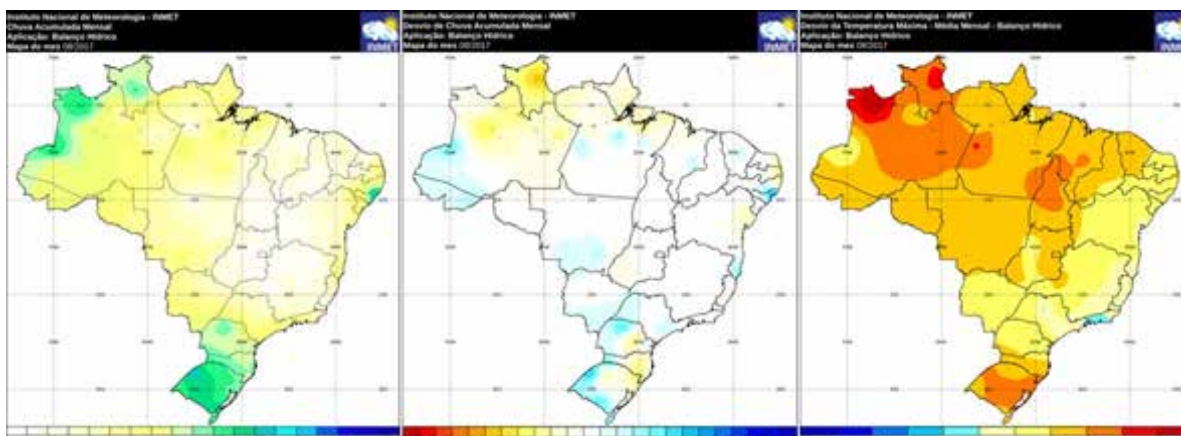
Figura 1 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em agosto de 2017



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da Temperatura Máxima



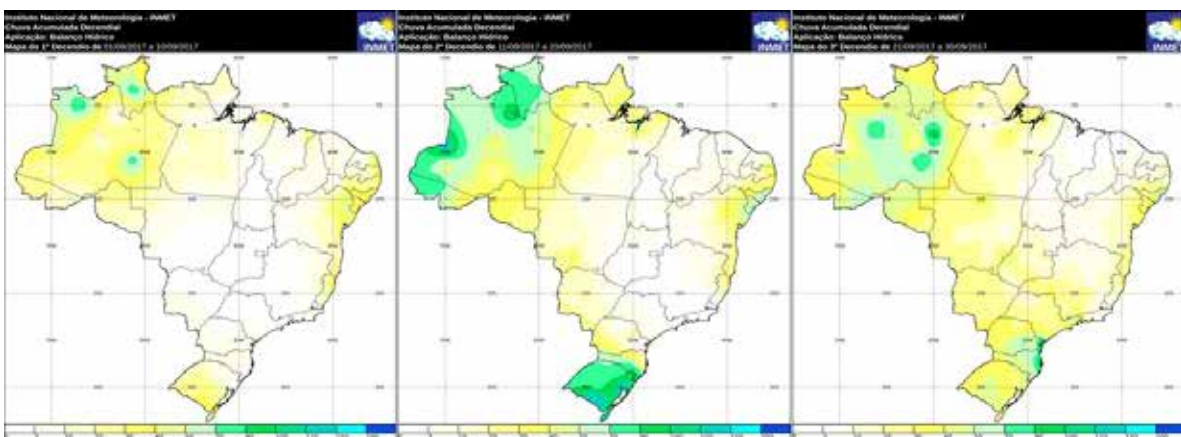
Fonte: Inmet.

Figura 2 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em setembro de 2017

Precipitação de 1º a 10/09/2017

Precipitação de 11 a 20/09/2017

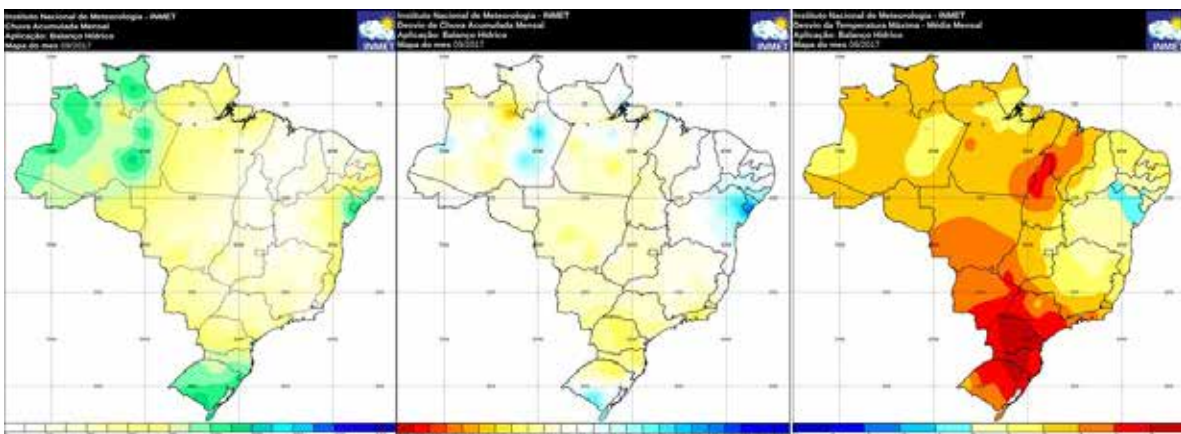
Precipitação de 21 a 30/09/2017



Precipitação total

Anomalia da precipitação

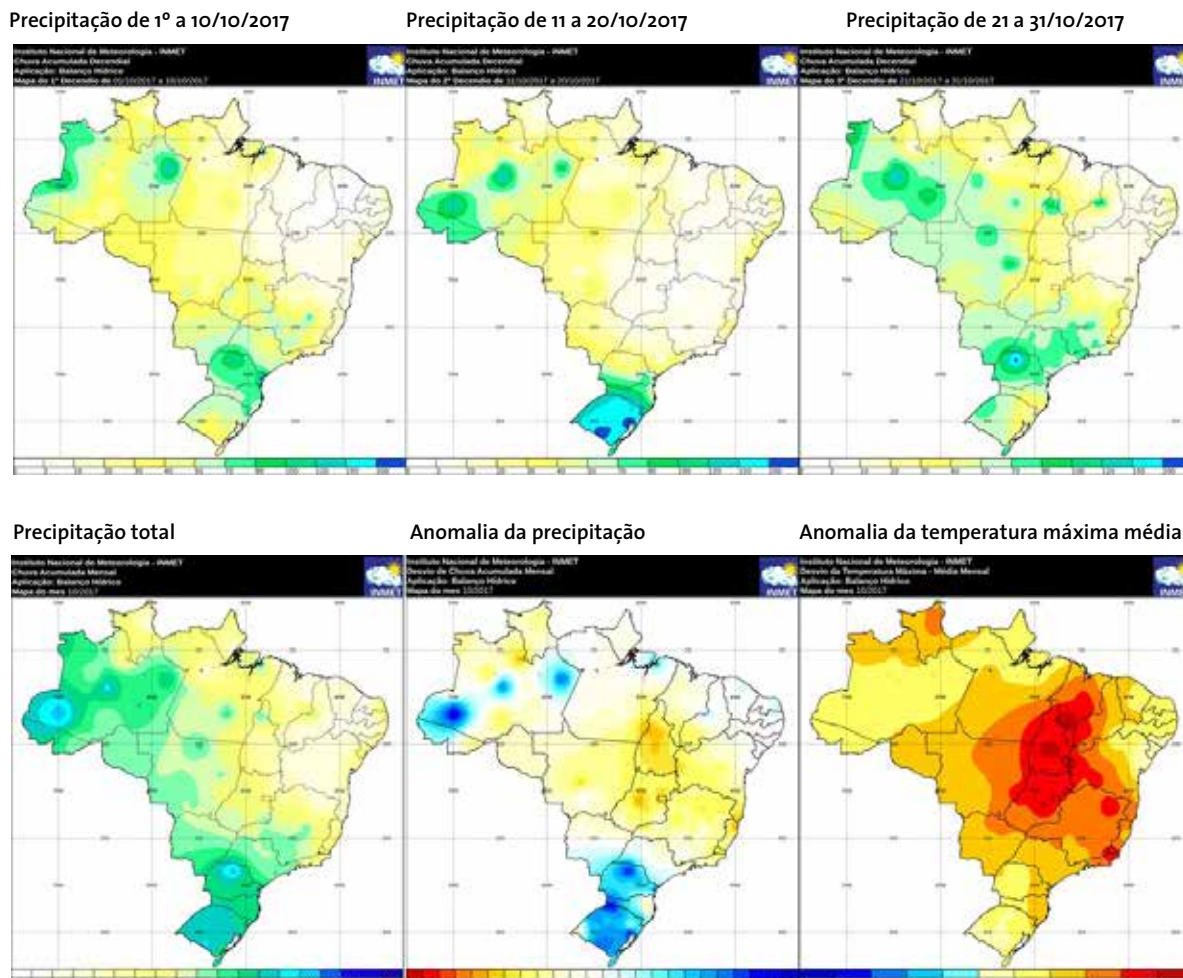
Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.



Figura 3 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em outubro de 2017



Fonte: Inmet.

Figura 4 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em novembro de 2017



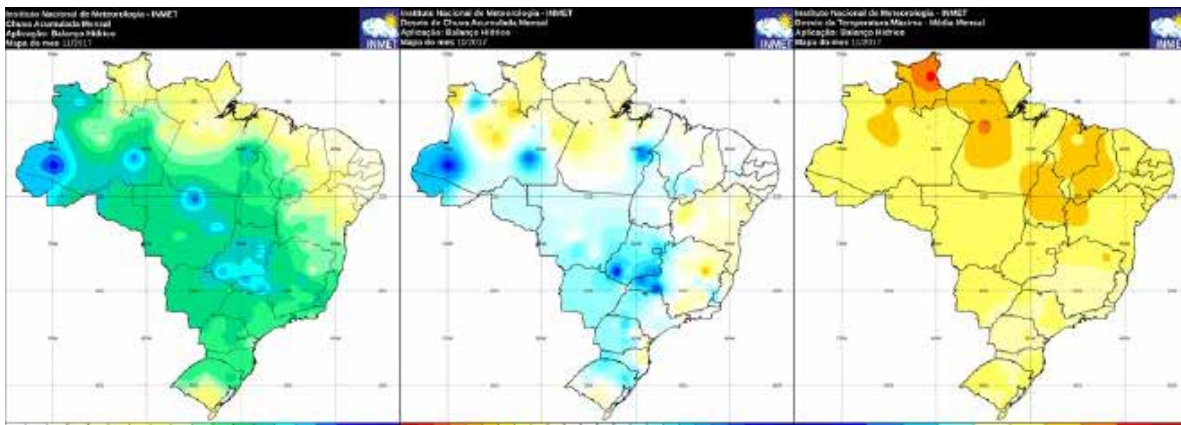
Continua



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



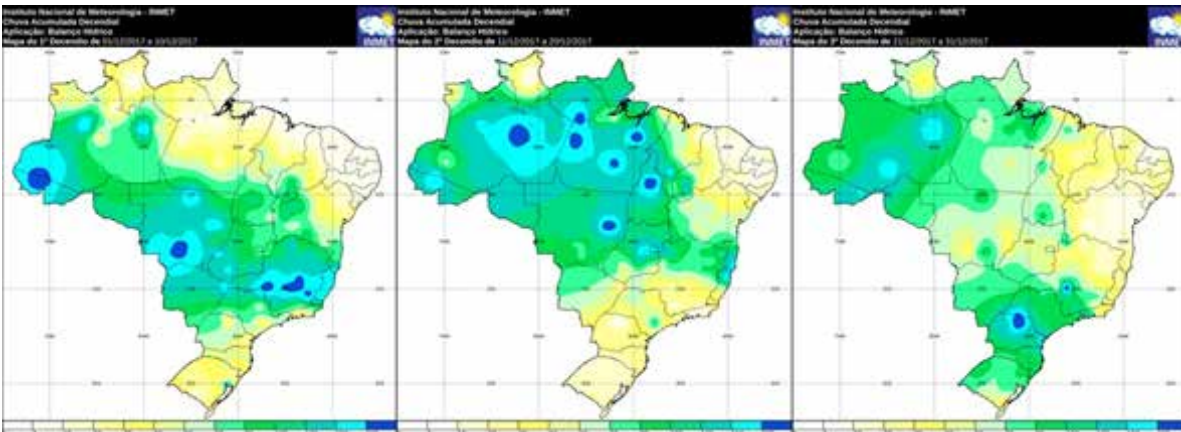
Fonte: Inmet.

Figura 5 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em dezembro de 2017

Precipitação de 1º a 10/12/2017

Precipitação de 11 a 20/12/2017

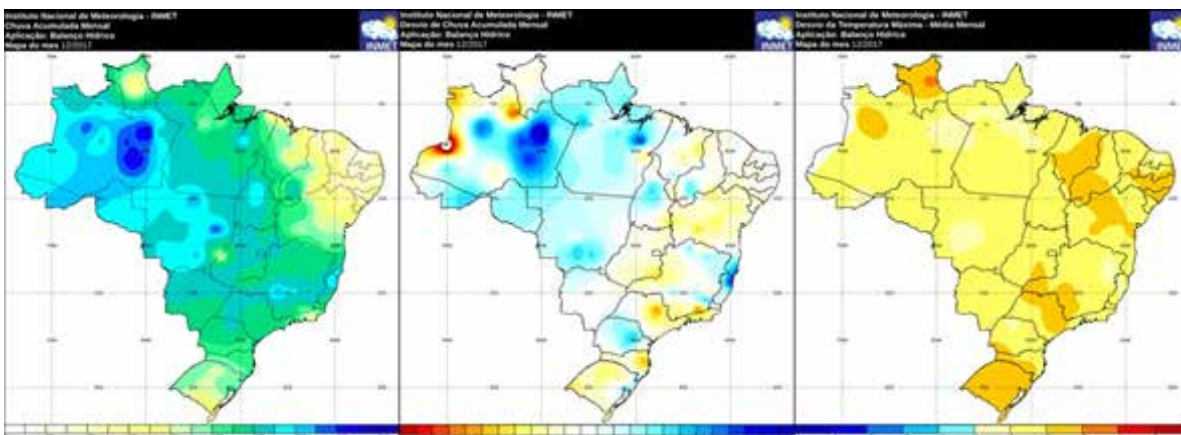
Precipitação de 21 a 31/12/2017



Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inmet.



Figura 6 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em janeiro de 2018

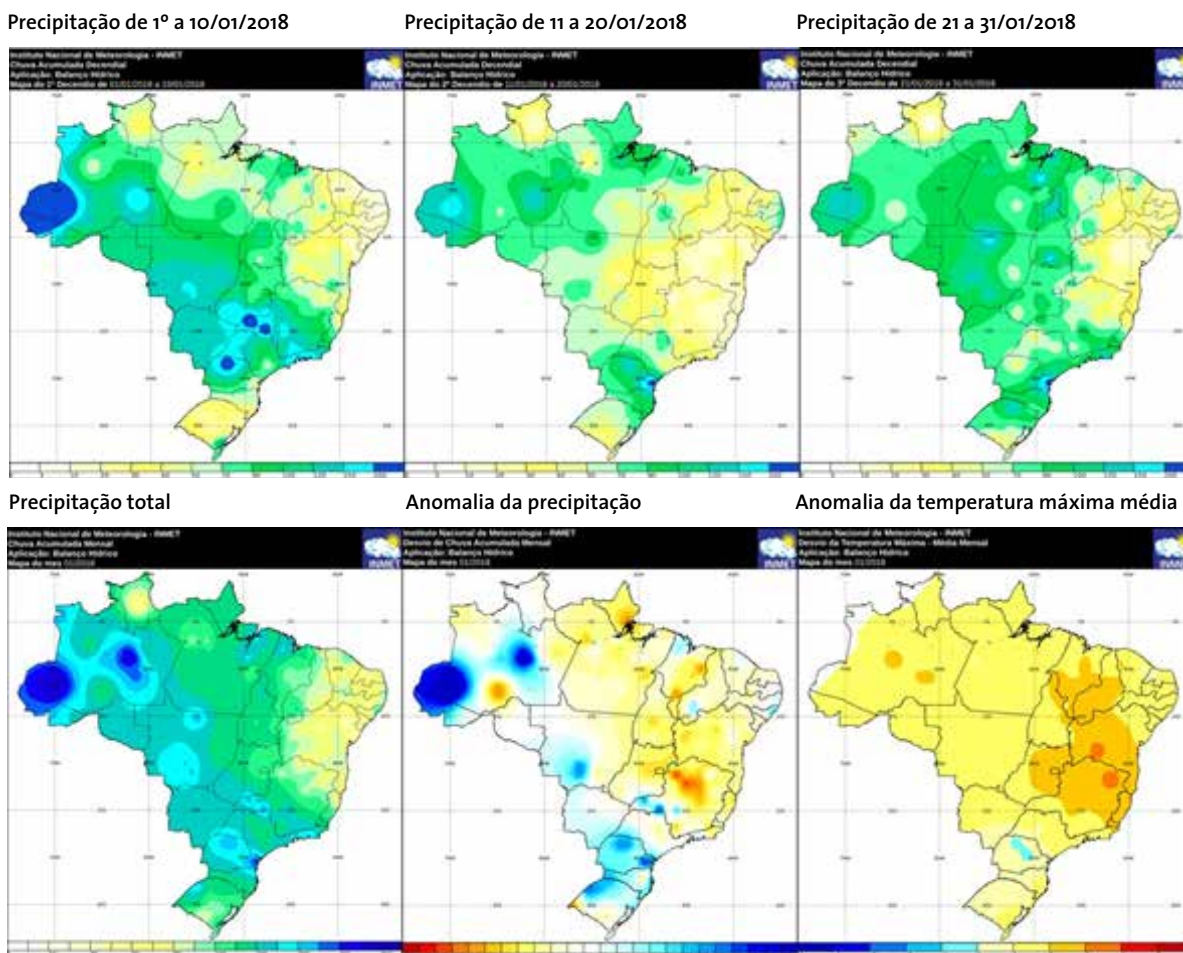
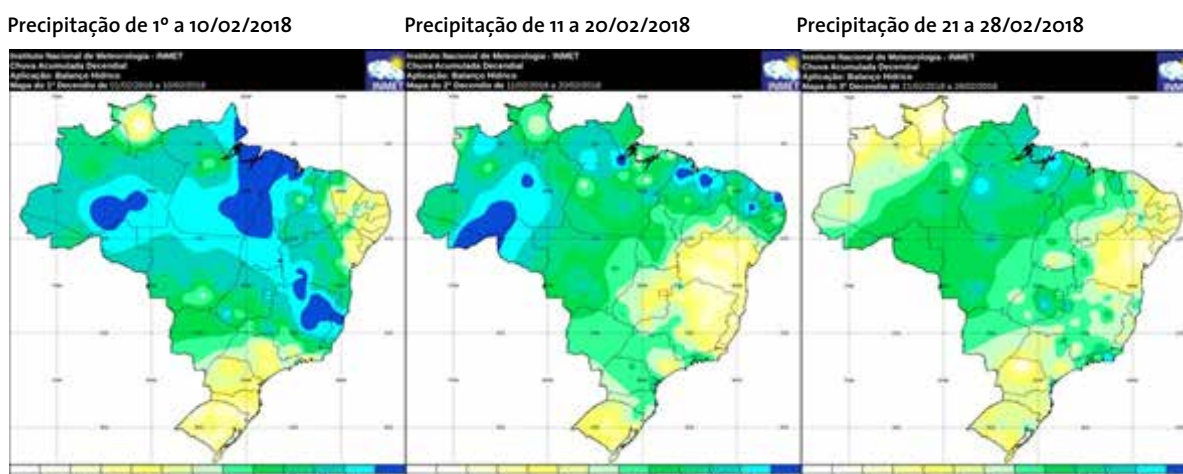
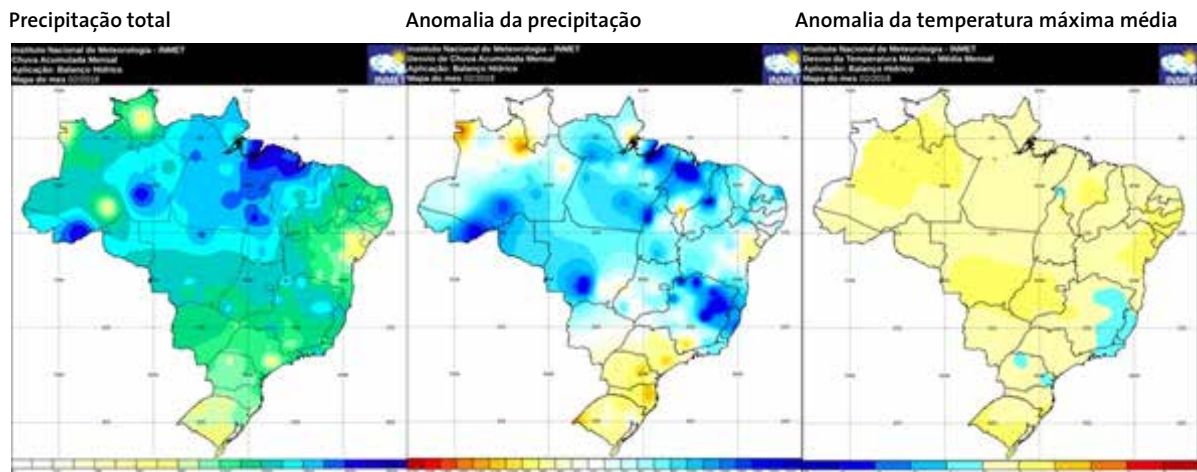


Figura 7 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em fevereiro de 2018

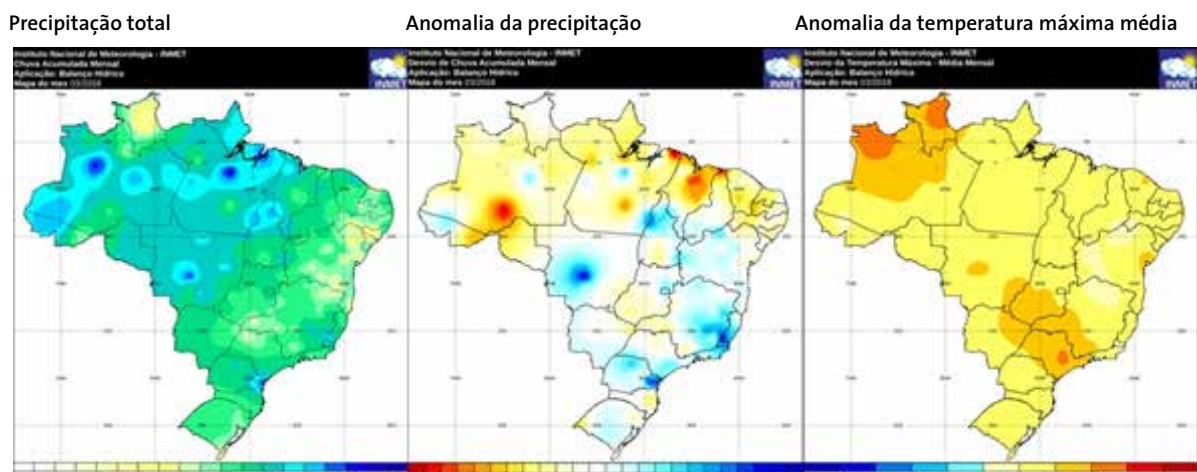
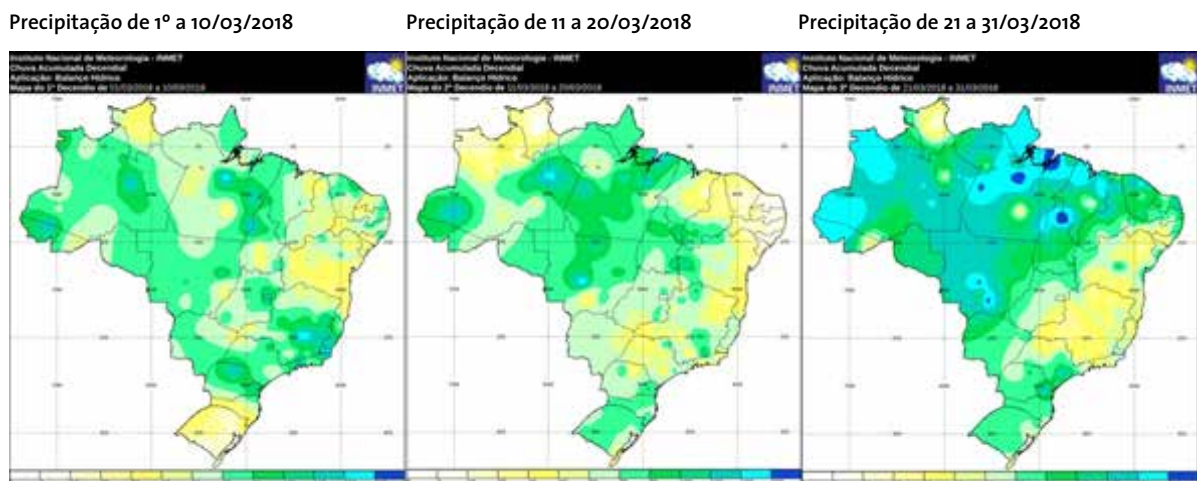


Continua



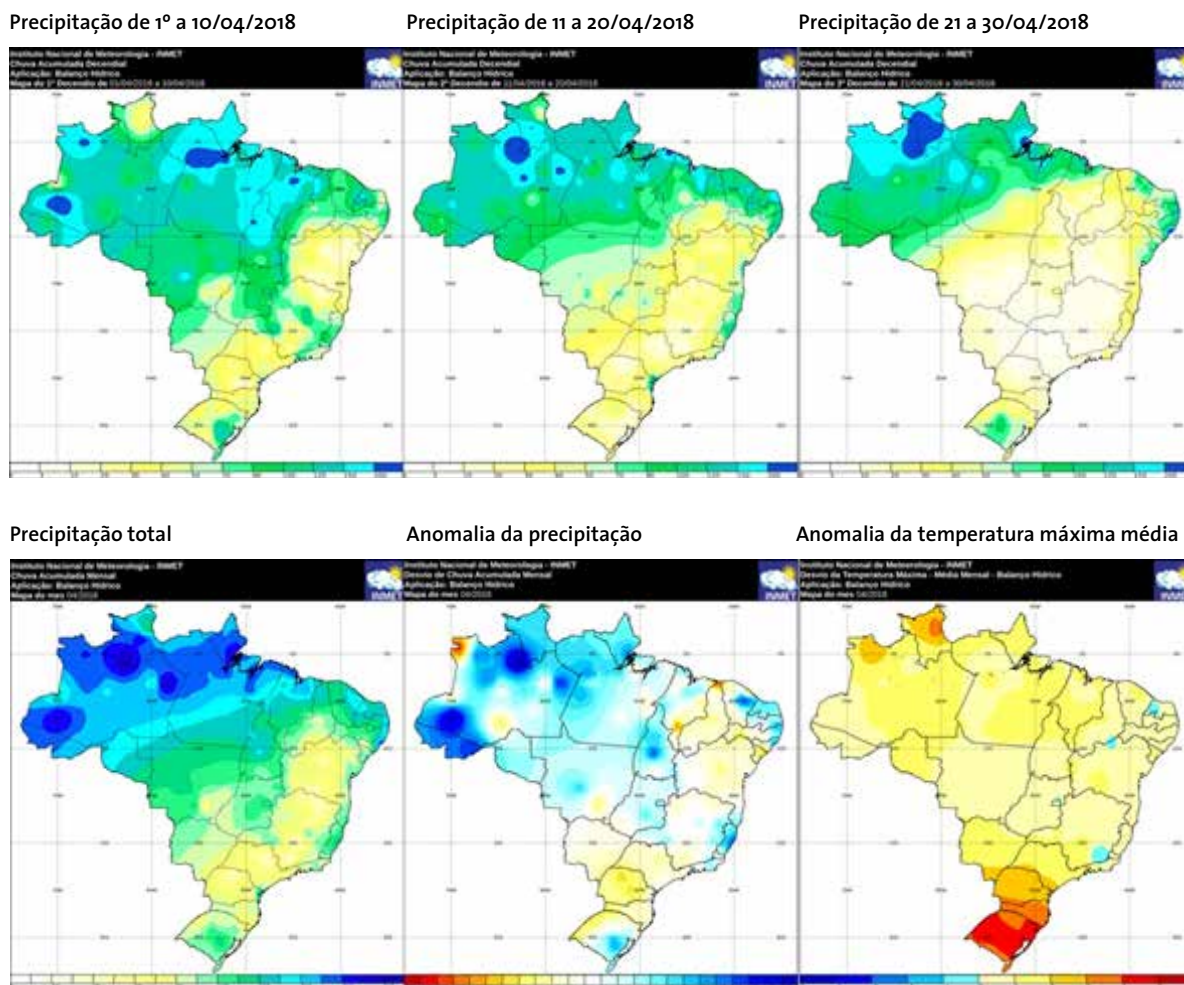
Fonte: Inmet.

Figura 8 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em março de 2018



Fonte: Inmet.

Figura 9 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em abril de 2018



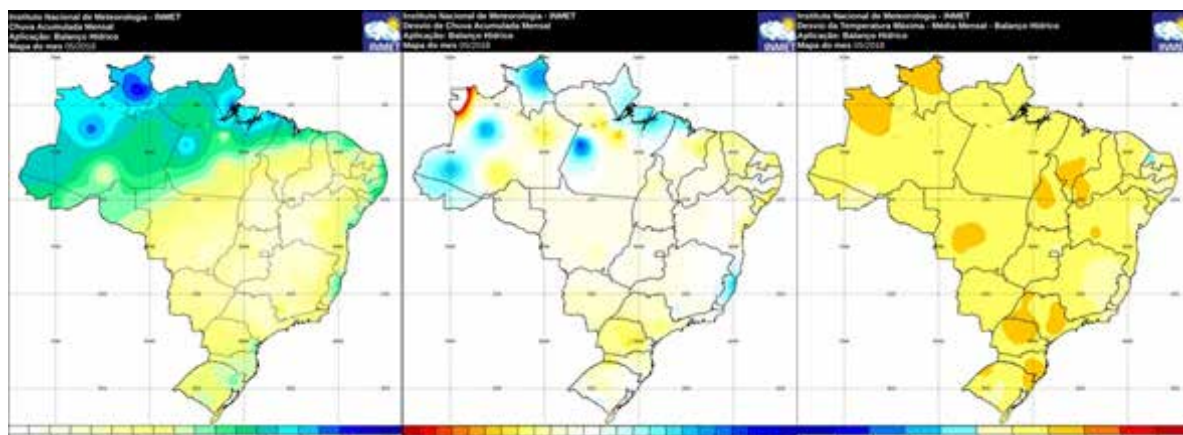
Fonte: Inmet.

Figura 10 - Precipitação decendial, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em maio de 2018.



Continua

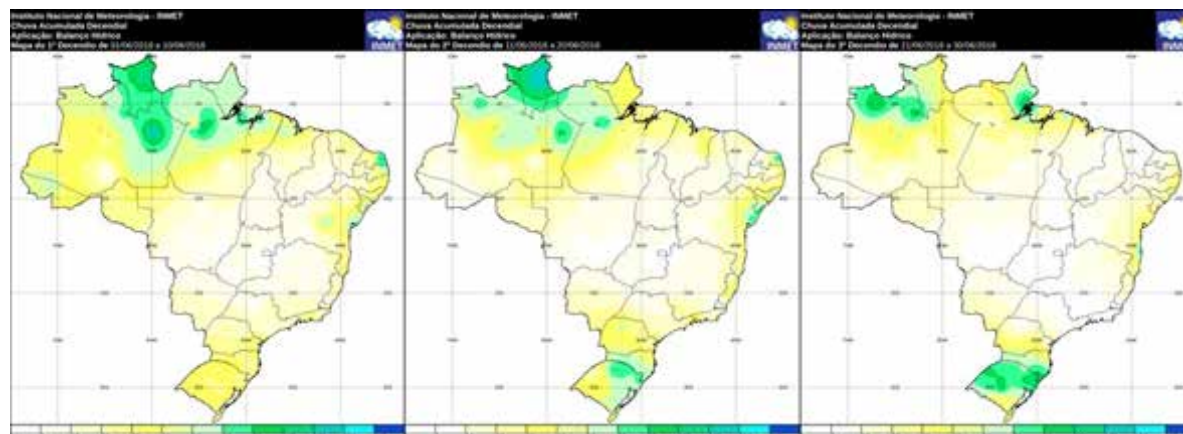
Precipitação total Anomalia da precipitação Anomalia da temperatura máxima média



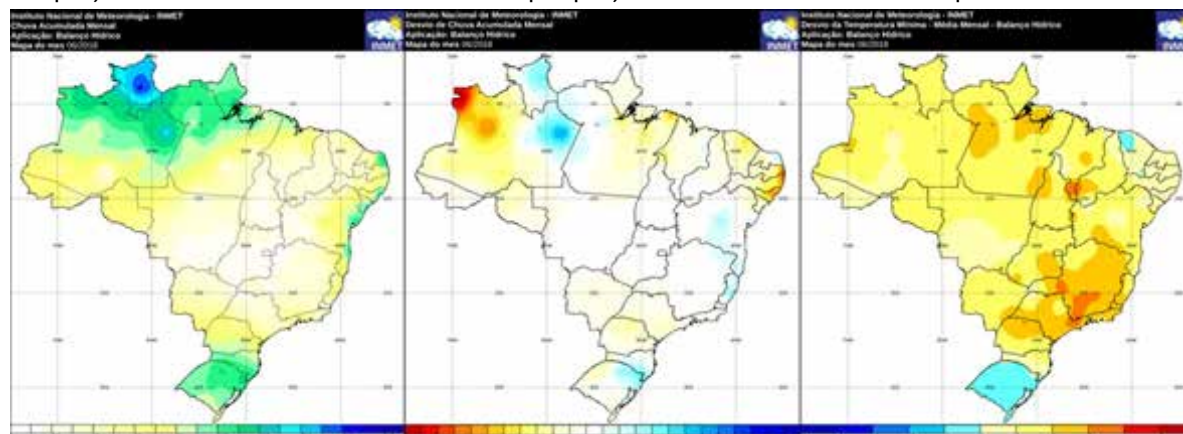
Fonte: Inmet.

Figura 11 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura mínima média em junho de 2018.

Precipitação de 1º a 10/06/2018 Precipitação de 11 a 20/06/2018 Precipitação de 21 a 30/06/2018

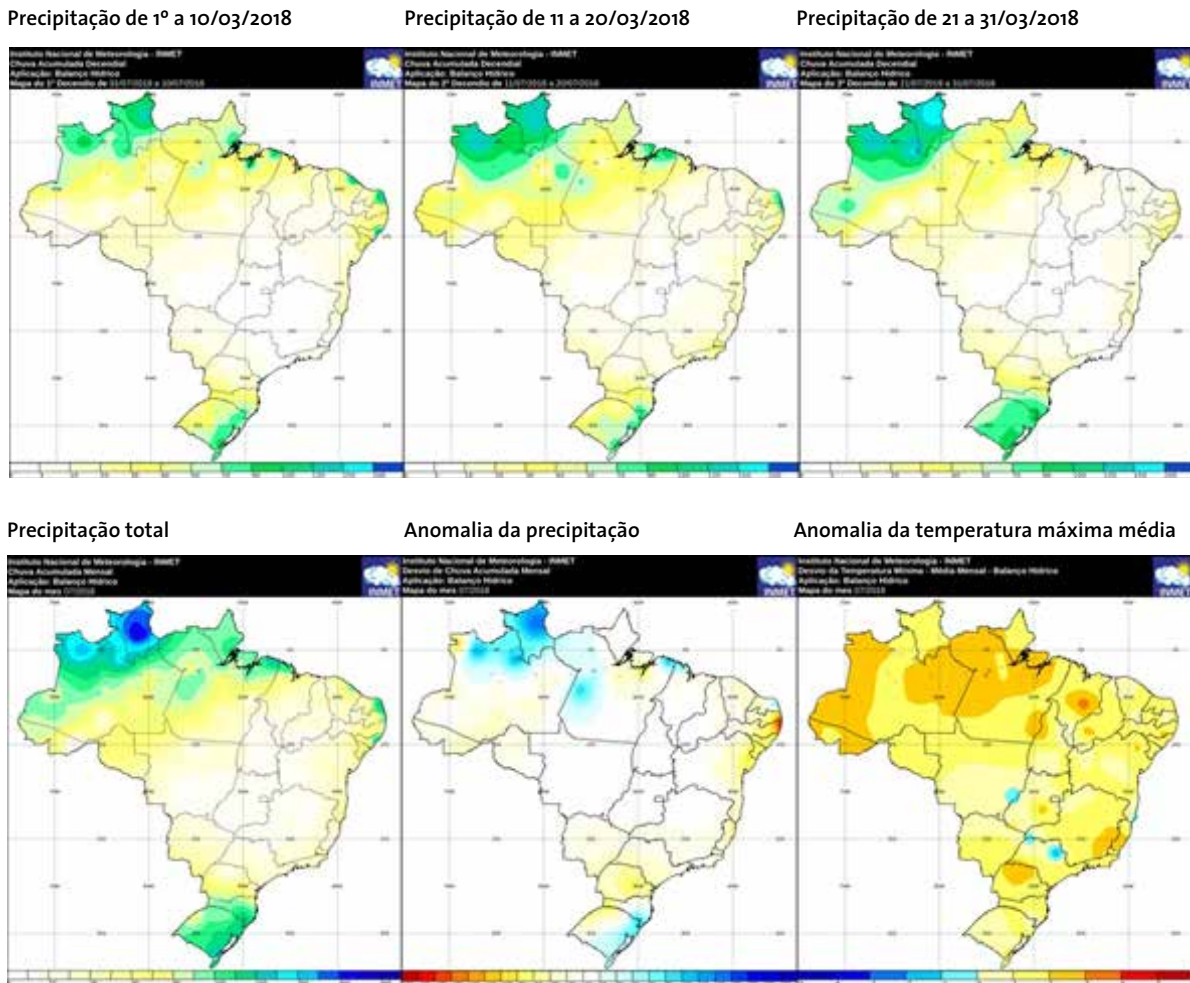


Precipitação total Anomalia da precipitação Anomalia da temperatura máxima média



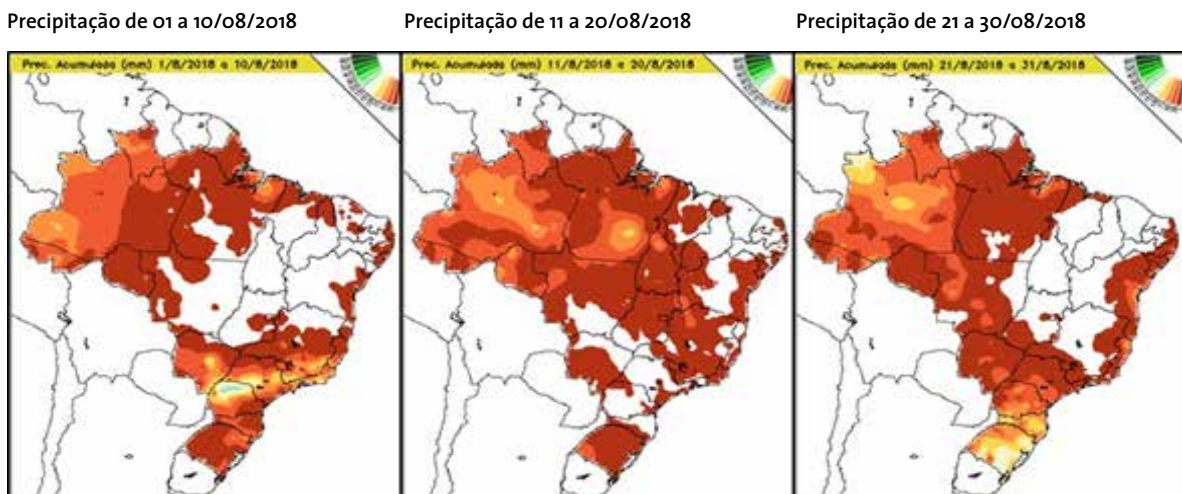
Fonte: Inmet.

Figura 12 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura mínima média em julho de 2018



Fonte: Inmet.

Figura 13 - Precipitação decenal, precipitação total, anomalia da precipitação e da temperatura máxima média em agosto de 2018.

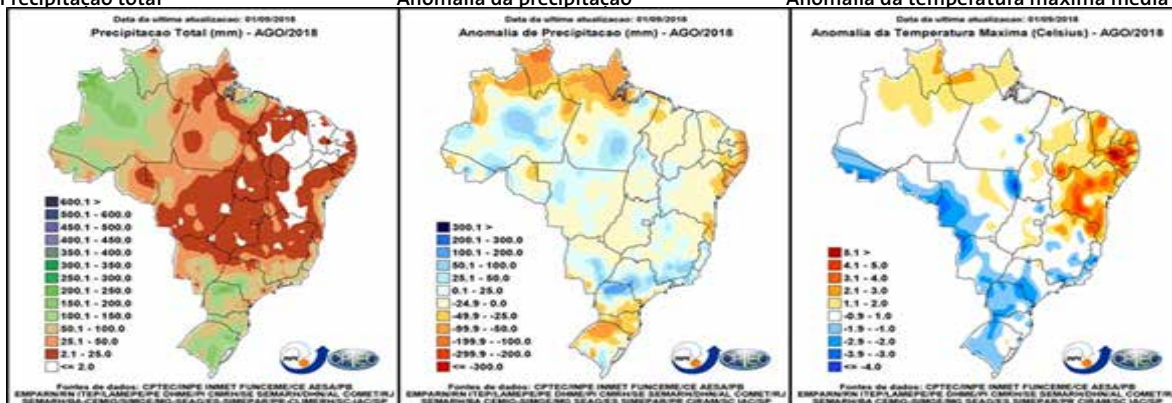


Continua

Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: INPE/CPTEC



8. AVALIAÇÃO POR ESTADO

8.1. MINAS GERAIS

8.1.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Até meados de novembro de 2017, as condições climáticas foram desfavoráveis ao desenvolvimento do café na maior parte das regiões produtoras do estado, entretanto, após esse período, houve regularização das precipitações, com alto volume e boa distribuição, sobretudo na fase de enchimento de grãos, favorecendo as lavouras nessa etapa crítica da fenologia das plantas. A florada de novembro foi considerada excelente e favorecida pelas condições de alta pluviosidade, motivando a retomada e intensificação dos tratos culturais que, aliados à recuperação de áreas podadas e à bienalidade positiva, refletiram em lavouras com excelente enfolhamento e expectativa de elevação da produção para essa safra.

Os índices pluviométricos de fevereiro e março se mostraram compatíveis com a média histórica do período, e os volumes registrados foram relevantes para a evolução da cultura, em especial para a fase final de enchimento dos grãos.

A partir da segunda quinzena de abril houve uma redução gradual das chuvas, culminando com alguns dias de estiagem entre maio e julho, favorecendo as operações de colheita e a secagem dos grãos, além de contribuir para a qualidade final dos grãos e para o bom rendimento esperado na safra atual.

Chuvas extemporâneas na primeira semana de agos-

to provocaram a queda de volume significativo de frutos remanescentes nos cafeeiros.

8.1.2. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

A produção está estimada em 31.888,7 mil sacas de café, na safra 2018. A produtividade média do estado deverá atingir 31,82 scs/ha. Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza um incremento de 30,4% na produção cafeeira e de 2,2% na área em produção, saindo dos 980,7 mil hectares de 2017 para os atuais 1.002,2 mil hectares.

Essa expectativa de crescimento na produção foi potencializada pelas condições climáticas favoráveis, resultando em excelente granação e elevadas produtividades, além da inversão da bienalidade nas regiões da Zona da Mata e Serra da Mantiqueira.

Na região do sul de Minas Gerais, a produção está estimada em 16.678,3 mil sacas, apresentando um incremento de 21,9% quando comparada à safra 2017. Esse aumento foi maior devido à inversão da bienalidade em alguns locais dessa região, como na Serra da Mantiqueira e na região Centro-Oeste de Minas. A produtividade média esperada é de 32,85 scs/ha, também indicando um aumento em relação à temporada anterior na ordem de 19,2%.

Já no Cerrado Mineiro a projeção de produção para a safra 2018 é de 6.969,3 mil sacas, o que representa um aumento de 90,5% comparativamente ao ciclo anterior. Houve incremento também na produtividade média na ordem de 71,1%, passando de 21,5 scs/ha em 2017 para 36,8 scs/ha em 2018. Esses ganhos previstos em produtividade para essa temporada se devem principalmente às boas condições climáticas na região, além do uso de irrigação e do ciclo bienal da cultura que, embora venha sendo atenuado nas últimas safras, é de alta produção nessa safra. Apesar das dificuldades do mercado atual, esses incrementos

8.1.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cerca de 90% de toda a área destinada à produção de café já foi colhida no estado, restando ainda àquelas regiões de altitudes superiores, além da catação dos

visualizados ainda são reflexos dos expressivos investimentos realizados nas lavouras no período em que as cotações do café estiveram em alta.

Na região da Zona da Mata, as estimativas apontam para uma produção de 7.514,2 mil sacas, aumento de 15,9% quando comparada com a safra anterior. A área em formação aumentou 8,7% com a intensificação das podas nas lavouras mais velhas, sentidas ou desestruturadas. Já a área em produção reduziu 1,1% quando comparada com o ano passado. Quanto à produtividade média, a tendência é de variação positiva na ordem de 17,3%, alcançando 26,95 scs/ha. Tal expectativa de crescimento da produção se deve, em especial, à inversão da bienalidade das lavouras no atual ciclo, além das condições climáticas favoráveis, floradas vigorosas e homogêneas, tratos culturais adequados e baixos registros de pluviosidade durante a maior parte da colheita, que proporcionaram o crescimento e maturação uniformes dos frutos com bom rendimento na colheita - peneira alta e volume de produção acima das expectativas iniciais e altos índices de café bebida com notas acima de 80 pontos, surpreendendo os cafeicultores locais.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, espera-se uma produção significativamente maior do que àquela obtida na temporada passada, saindo de 621,7 mil sacas para 726,9 mil sacas em 2018. Tal expectativa se deve, entre outras, ao bom comportamento climático (temperaturas amenas e chuvas mais regulares e bem distribuídas), ao manejo adequado através de tratos culturais, além do ciclo de bienalidade positiva e da tendência de aumento da produtividade média da cultura nessa safra, que deve chegar a 27,5 scs/ha, ou seja, um aumento de 44%.

cafés de chão, que serão colhidos até outubro. As condições climáticas durante o período de colheita - estiagem com dias secos e ensolarados - favoreceram os trabalhos de secagem e beneficiamento do grão, com bons resultados para a qualidade da bebida.



Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Minas Gerais															
Ano		2018													
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste) **	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita
** parte irrigada

 Favorável  Baixa restrição
falta de chuva

Fonte: Conab.

8.2. ESPÍRITO SANTO

Os índices pluviométricos registrados no estado, principalmente no período entre dezembro e abril, foram considerados satisfatórios e proporcionaram recuperação dos volumes hídricos de mananciais, barragens, córregos, lagos e rios do estado. Isso representa uma retomada na disponibilidade desse recurso em uma região que sofreu bastante com a escassez de água nas últimas temporadas.

Outro fator importante em relação às condições climáticas ideais para o bom desenvolvimento da cul-

tura é a temperatura do ar. Com o aumento das pluviosidades a temperatura caiu, ajudando a diminuir a evapotranspiração das plantas, a perda de água do solo, a necessidade de irrigação e outros manejos relevantes para a produção vegetal.

Dessa forma, a estimativa é de incremento na produção de café no estado na ordem de 52,1% quando comparada à safra passada (ciclo de bienalidade negativa), alcançando 13.480 mil sacas, sendo 4.600 mil sacas de café arábica e 8.810 mil sacas para o conilon..

8.2.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

Café conilon

Na região norte do estado, a principal produtora de café conilon, o aumento das precipitações a partir de 2017 e também as temperaturas médias mais adequadas para um bom desenvolvimento das lavouras têm contribuído para uma estimativa favorável da atual safra de café no Espírito Santo. Atualmente, mesmo com o estresse fisiológico nas plantas gerado pela operação de colheita, as lavouras apresentam bom vigor, com quantidade de folhas adequadas, além de bom desenvolvimento de ramos e florada satisfatória. Esses dois pontos destacados (adequada índice pluviométrico e temperaturas médias amenas) sustentaram o bom enchimento de grãos observado.

Ainda nessa linha, as precipitações observadas entre maio e julho mostraram um volume acima da média histórica e, logo depois, uma estiagem em agosto. Esses acontecimentos favoreceram a ocorrência de uma florada mais uniforme em quase todo o café conilon do estado e, conseqüentemente, uma quantidade satisfatória de grãos colhidos em 2018.

Bons índices pluviométricos, associados com temperaturas mais amenas, proporcionaram bom desenvolvimento vegetativo, com crescimento da área produtiva (copa e ramos), floração uniforme e muitas folhas.

Café arábica

Na região sul do estado, onde é produzido a maioria do café arábica, as chuvas permaneceram bem distribuídas em toda a fase de formação e enchimento dos grãos. O resultado das condições adequadas nas citadas fases poderão ser confirmados na medida em que os cafés sejam colhidos e beneficiados.

As condições climáticas atravessadas pelo café arábica para a produção de 2018 foram melhores que as de 2017. Houve precipitação suficiente para um bom preparo da florada principal em outubro, estiagem durante a florada e chuva após a florada. Esses fatores favoreceram a fertilização das flores e adequado pegamento dos frutos.



Outro fator climático relevante foi a diminuição da temperatura média este ano, proporcionando, assim,

a diminuição da evapotranspiração, levando as chuvas a serem mais bem aproveitadas pelas plantas.

8.2.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Café conilon

A safra de café conilon será em torno de 8.810 mil sacas, sendo então 48,9% superior à anterior, a partir de uma área estimada em 231,3 mil hectares com uma população de 517.126 mil pés de café. O rendimento médio é de 38,10 scs/ha.

Mesmo que supere a produção de 2017, a safra ainda deverá ser menor que o potencial das lavouras. Isso é devido às áreas não cultivadas em virtude da escassez hídrica ou que ainda foram replantadas, porém não estão produzindo.

Café arábica

A produção de café arábica deverá ser 4.670 mil sacas, 58,5% superior à safra passada e será colhida em uma área de 156,6 mil hectares, com uma população de 535.198 mil pés e produtividade média de 29,85 scs/ha.

da irrigação é capaz de modificar este comportamento) do café tropical a pleno sol. Outro fator que contribuiu para o aumento das expectativas de produção do café arábica foram as condições climáticas favoráveis, com chuvas em períodos adequados e temperaturas médias mais amenas, que contribuem para o maior desenvolvimento dos cafeeiros.

Além das condições climáticas favoráveis, a expectativa de produção já era maior para a safra atual em virtude da bienalidade produtiva (alternância anual de altas e baixas produtividades, sendo comumente atribuída à diminuição das reservas das plantas em anos de safra com altas produtividades, o que faz com que, em virtude do menor crescimento dos ramos plagiotrópicos, a produção no ano seguinte seja baixa, e nem mesmo a prática

Como já exposto, as melhores condições climáticas apresentadas nessa safra propiciaram uma florada bastante uniforme e com bom pegamento, facilitando assim a formação dos chumbinhos e estimando-se uma produção de grãos de boa qualidade.

Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café conilon ** no Espírito Santo

Espírito Santo														
Ano	2017				2018									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região norte

 Favorável  Baixa restrição
Fonte: Conab.  falta de chuva

Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café arábica ** no Espírito Santo

Espírito Santo														
Ano	2017				2018									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região sul

 Favorável  Baixa restrição
Fonte: Conab.  falta de chuva



8.3. SÃO PAULO

8.3.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

O estado vem enfrentando um período de severa restrição hídrica/pluviométrica nos últimos meses e isso tem afetado o desenvolvimento das diversas culturas produzidas na região, principalmente as anuais. Entretanto, para o café, que é uma cultura perene, essas condições climáticas nesse período estão favorecendo a operação de colheita dos grãos, que teve início a partir de maio e deve se estender até o final de setembro.

Com um solo bastante seco houve o favorecimento da colheita mecanizada realizada por meio de colhedoras automotrizes ou tracionadas por tratores, que

promovem a derrubada e o recolhimento dos frutos que, a seguir, são ensacados e direcionados para caminhões, para que sejam transportados.

Além de favorecer a realização da colheita, a ausência de precipitação nesse período compreendido, entre junho e agosto, favorece a uniformização da próxima florada, que normalmente é iniciada a partir das primeiras chuvas. Contudo, se essas precipitações forem esparsas, sem continuidade, a tendência é que os botões florais abortem ou que apresentem pouca viabilidade de fertilização.

8.3.2. FRUTIFICAÇÃO DO CAFEZAL

Na cafeicultura brasileira é muito conhecida a característica de alternância entre safras de altas e baixas produções, algo que se denomina de ciclo bienal do café.

Tal bienalidade é uma constante na cultura do cafeeiro produzido em pleno sol, e ocorre tanto em café do tipo arábica quanto no conilon, entretanto, com menor intensidade nesse último devido às práticas de poda e alternância dos ramos produtivos da planta.

A safra 2017/18 será caracterizada pelo ciclo de alta produção e, em razão disso, a expectativa é de um aumento significativo no montante a ser produzido.

Os tratos culturais são de suma importância para a fitossanidade e para a exploração de todo potencial produtivo do café. São vários os fatores passíveis de controle por intermédio de alguns tratos comuns ao ciclo da cultura e entre eles se destaca na região o combate a pragas e doenças, em especial a broca-do-café, mediante à prática da “varrição”, retirando os resíduos da colheita e evitando a presença de inóculos para futuras infestações. Além disso, o controle químico e biológico continua sendo importante para mitigação dos potenciais danos econômicos causados à cultura.

Portanto, a evolução da cafeicultura em São Paulo, nessa safra, tem sido satisfatória, com perspectiva de aumento nos quesitos área em produção, produtivi-

dade e produção total quando comparados aos valores obtidos nessas mesmas questões na temporada anterior. A sinalização é de uma forte recuperação na produtividade, saindo de 21,99 scs/ha na safra passada para 30,77 scs/ha no ciclo atual, variação positiva de 39,9%. Além disso, a produção também tende a subir cerca de 41,3% nessa temporada, chegando a 6.233,4 mil sacas.

Atualmente, cerca de 80 a 90% da área de produção do estado já foi colhida. Nas regiões próximas à divisa com Minas Gerais (São João da Boa Vista e Espírito Santo do Pinhal) bem como nas regiões mais montanhosas, boa parte da colheita ainda acontece de forma manual, o que demanda maior tempo de serviço e mão de obra para sua execução.

Figura 14 - Lavoura de café em maturação, em Franca - SP



Fonte: Conab



Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo													
Ano	2017				2018								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

Favorável
 Baixa restrição
 Fonte: Conab. falta de chuva

8.4. BAHIA

8.4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS REGIÕES PRODUTORAS

A cafeicultura no estado contempla tanto o cultivo do café conilon quanto do café arábica, e tem registrado um grande crescimento da eficiência produtiva, aumentando em 138% a produtividade nas últimas dez safras, saltando de 14,85 scs/ha em 2009 para 35,4 scs/ha em 2018. Esse ganho é encabeçado pela lavoura do café conilon, que apresentou uma expansão agrícola expressiva na última década, no litoral sul da Bahia.

O café conilon é cultivado na região denominada de Atlântico, concentrado na porção sul do estado da Bahia, banhada pelo oceano Atlântico. O sucesso das lavouras é creditado à boa luminosidade, topografia, clima e investimentos em manejo agrícola, destacando-se a irrigação e o adensamento. Já o arábica é cultivado nas regiões denominadas Planalto e Cerrado.

A região do Atlântico é composta por quatro territórios de identidade, a saber: baixo sul, litoral sul, Costa do Descobrimento e extremo sul. Apresenta boas condições edafoclimáticas para o desenvolvimento do café, além disso, dispõe de uma produção predomi-

nantemente empresarial, com intenso uso de tecnologia.

No caso do Planalto, a região é caracterizada pelo clima de altitude, produzindo cafés de alta qualidade. Os cultivos estão distribuídos pelo centro-sul e centro-norte do estado. Nos últimos anos foi observado a ação de renovação das lavouras e erradicação das plantações pouco produtivas, rendendo ganhos expressivos de produtividade quando comparadas às últimas safras. Nessa área a produção se concentra nas mãos de pequenos produtores, com o uso reduzido de insumos e recursos tecnológicos, mas o percentual de produtores empresariais, com altas produtividades, têm crescido recentemente.

Já a região do Cerrado está localizada no oeste baiano e possui um sistema de produção exclusivamente irrigado, que sofreu um impacto importante em razão das estiagens ocorridas entre 2014 e 2016. Entretanto, nessa safra houve a retomada de bons índices pluviométricos e isso tem gerado uma melhor expectativa para a produtividade e para a produção do grão nesse ano.

8.4.2. RESUMO DA PRODUÇÃO

A estimativa de produção para a cafeicultura baiana, nessa safra, está em 4.614,3 mil sacas beneficiadas, sendo 1.923,9 mil sacas da espécie arábica e 2.690,4 mil sacas da espécie conilon. A área total cultivada (em produção e em formação) está estimada em 137,9 mil hectares, com o cultivo de 484 milhões de plantas.

Comparando com a temporada anterior, a área cultivada sofreu redução de 7,9%, sendo a cultura do café substituída principalmente por lavouras de grãos, de frutíferas tropicais e pastagens. Contudo, as tendências para a produtividade média e a produção alcançadas no estado mostram crescimento de 49,2% e 37,4%, respectivamente, quando comparadas àquelas obtidas no ano passado.

8.4.3. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As três grandes regiões produtoras no estado foram beneficiadas com a regularidade pluviométrica ao longo desse ciclo. Desde de novembro de 2017 as regiões do Cerrado e Planalto têm registrado chuvas regulares, com veranicos inferiores a 20 dias, oferecendo

boas condições para culturas perenes. Já na região do Atlântico não houve incidência de estiagem significativa nessa safra, havendo chuvas bem distribuídas, que criaram ótimas condições para o desenvolvimento das lavouras. Essa situação climática ilustrada foi capaz de



fornecer às plantas de café condições suficientes para a boa florada e pegamento dos frutos, no segundo se-

Atlântico

A permanência das chuvas em abril retardou a velo-

Cerrado

Na região do Cerrado houve restrição hídrica em setembro e até meados de outubro. No final de outubro as chuvas iniciaram. Nesse período ocorreu a floração e formação inicial dos frutos. Na fase de floração, a suplementação com irrigação garantiu o grande pe-

Planalto

A região do Planalto apresentou o inverno chuvoso. Em setembro houve restrição hídrica nas áreas mais interioranas (Caatinga) e chuvas satisfatórias nas áreas próximas ao litoral (Mata Atlântica), de outubro a abril as chuvas ocorreram em praticamente toda a região, havendo oferta hídrica nas fases de floração, pegamento e formação dos frutos.

Na região de Vitória da Conquista, o inverno chuvoso de 2017, associado às temperaturas amenas, favoreceram a recuperação da maior parte das lavouras de café na microrregião de Vitória Conquista. Em junho e julho, do ano passado, apresentaram boas precipitações para o período, com volumes de 39,5 mm e 86 mm, e as chuvas retornaram às lavouras de café em novembro e continuaram até abril

8.4.4. ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS

Atlântico

As principais ameaças sanitárias identificadas são a broca do fruto, ácaro vermelho, lagarta, cochonilha, broca da haste, ferrugem e a mortalidade de hastes e galhos, no entanto, os tratamentos fitossanitários realizados contiveram as infestações e sintomas, não havendo comprometimento da produtividade. Com

Cerrado

Nessa região o principal problema fitossanitário é o bicho-mineiro, também havendo presença de broca, cochonilha, cercosporiose e ferrugem, mas com pouca infestação. No entanto, com a chegada das chuvas e a regularidade de outubro a abril, a infestação diminuiu e ficou sob controle.

mestre de 2017, e para a boa formação e granação dos frutos de café nos primeiros seis meses de 2018.

cidade do processo de maturação, o que é desejável para obter grãos mais pesados e de melhor qualidade.

gamento dos frutos. A regularidade das chuvas de novembro de 2017 a abril de 2018 conteve a infestação do bicho-mineiro e permitiu a ótima formação dos frutos, atingindo o maior rendimento médio já registrado nessa região.

de 2018. Isso possibilitou a ocorrência de boas floradas e desenvolvimento dos frutos.

Na região da Chapada Diamantina, observou-se também uma melhoria das condições climáticas, com chuvas bem distribuídas nos últimos seis meses, fundamentais às floradas e enchimento dos grãos.

A microrregião de Brejões vem passando por um declínio significativo do cultivo de café, havendo migração para outras culturas (mandioca e maracujá) e expansão da pecuária. Esse comportamento é atribuído à baixa pluviosidade e à salinidade das fontes de água para irrigação.

o grande volume de café produzido, nesta safra, e as chuvas constantes, houve atraso em cerca de 30 dias na finalização da colheita. Esse atraso impactou no início dos manejos de poda e controle fitossanitário, visando a próxima safra, sendo identificado maior incidência de sintomas de ferrugem e a mortalidade de hastes e galhos.

As melhores eficiências no controle foram obtidas com a alternância de inseticidas sistêmicos e de contato, com a manutenção das entrelinhas vegetadas, servindo de abrigo para a população natural de insetos e pequenos animais.



Planalto

A incidência da cercosporiose, observada no segundo levantamento, foi controlada a partir da aplicação de defensivos, sem danos econômicos significativos. Há uma relação direta entre o ataque da *Cercospora* e a nutrição mineral das plantas, denunciando, em muitas

regiões, a redução da capacidade de investimento dos cafeicultores. Foi relatada ainda a incidência da ferrugem devido à alta umidade e temperaturas amenas, além de ocorrências pontuais de bicho mineiro, broca e phoma, porém sem danos econômicos significativos.

8.4.5. SITUAÇÃO DAS LAVOURAS E PRODUÇÃO

Atlântico

Para essa região estima-se uma produção de 2.690,4 mil sacas beneficiadas, em 47,2 mil hectares, alcançando assim uma produtividade média de 57 scs/ha. A área em produção teve uma sensível variação positiva de 0,9% em relação à safra 2017. Já o rendimento médio cresceu 12%, principalmente em razão da eficiência no controle da broca e de doenças foliares, condições climáticas favoráveis e um bom investimento em parâmetros como irrigação e nutrição mineral. A quase manutenção da área produtiva e o aumento mais proeminente no quesito produtividade média elevou a estimativa de produção em 13%. A colheita está finalizada e estima-se que cerca de 50% da produção já foi comercializada.

No último ano foram realizados novos plantios, repre-

sentando um crescimento 23,4% na área em formação. Nos novos plantios o espaçamento entre plantas foi reduzido, adensando as plantas, e aumentando a população de 3.330 plantas/ha para 3.571 plantas/ha, causando impacto no parque cafeeiro dos próximos anos.

No geral, as lavouras de café da região estão em fase de floração e de desenvolvimento vegetativo, com a finalização dos manejos de podas, adubação e aplicação de defensivos, preparando os cafezais para a próxima safra.

Estima-se que dos 47,2 mil hectares de área em produção, cerca de 27 mil hectares sejam irrigadas e atinjam produtividade média em torno de 75 scs/ha e que outros 20,2 mil hectares estejam manejados em regime de sequeiro, com a produtividade média de 32,8 sc/ha.

Cerrado

A expectativa para a produção nessa safra é de 497,5 mil sacas beneficiadas, em 11,3 mil hectares. Tal área em produção representou um aumento de 16,9% em relação àquela utilizada em 2017. A produtividade média também cresceu na ordem de 47,7% em comparação com a mesma temporada passada, resultado da soma dos altos rendimentos das lavouras que entraram em produção, pela eficiência no controle do bicho mineiro e pelos bons índices pluviométricos registrados nos últimos dois anos que recuperaram fisiologicamente as plantas.

A multiplicação dos fatores maior área produtiva e maior produtividade média impactou positivamente no volume de produção esperada, estimando-se um incremento de 72,7% em relação à safra passada. A estabilidade entre as estimativas dos três levantamentos retrata o quadro de sanidade das lavouras, que evoluíram no ciclo produtivo sem problemas de manejo, clima, pragas ou doenças.

O parque cafeeiro para esta safra está estimado em 931

hectares de lavouras em formação e 11,3 mil hectares em produção, totalizando a área cultivada de 12,23 mil hectares. Para a manutenção das lavouras foram erradicados 783 hectares de café, substituída por cultivo de grãos, e outros 204 hectares foram renovados, havendo destruição da lavoura velha e plantio de novas mudas. O manejo de poda em esqueletamento foi realizado em 400 hectares, que retornarão à produção em 2019.

Cerca de 90% da área produzida já foi colhida, tendo a expectativa de término da operação no final de setembro.

Planalto

Estima-se que a produção nessa safra seja de 1.426,5 mil sacas beneficiadas, em 71,9 mil hectares, atingindo uma produtividade média de 19,8 scs/ha.

A área em produção reduziu em relação à safra passada na ordem de 15,6%. Essa diminuição é reflexo das lavouras que apresentaram baixas produtividades nos últimos anos e que foram erradicadas, esqueletadas ou recepa-



das. Nesse cenário, alguns municípios importantes para a cafeicultura do planalto baiano, em especial as microrregiões de Seabra e Brejões, mostraram aumento nas áreas destinadas à pecuária em detrimento do cultivo de café.

O rendimento médio apresentou expressiva melhora em comparação com os valores obtidos tanto em 2016, ano de bienalidade positiva (aumento de 98,8%), quanto em 2017 (incremento de 144,9%), re-

sultado atribuído às abundantes floradas que ocorreram com as chuvas de novembro de 2017 e ao bom carregamento das plantas e enchimento dos grãos, além do maior investimento para tratar do processo de recuperação das lavouras e da bienalidade positiva. Quanto à produção estima-se um aumento de 106,7% em relação à safra passada. A projeção é que 80% da área de produção da região já foi colhida, beneficiada pela maturação uniforme dos frutos.

Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia.

Bahia													
Ano	2017				2018								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Atlântico	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C	

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** cultivos irrigados

*** restrição por altas temperaturas

 Favorável  Baixa restrição
falta de chuva

Fonte: Conab.

8.5. RONDÔNIA

8.5.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

O início do período de desenvolvimento do café nessa safra foi marcado por altas temperaturas, intensa radiação solar, pouca nebulosidade e precipitação quase nula. A partir de agosto e setembro de 2017 as temperaturas se mantiveram altas, porém foram observadas pancadas de chuvas esparsas e localizadas ao longo de todo o estado, favorecendo a emissão floral e a manutenção das floradas. Em outubro, as chuvas ficaram mais frequentes e, a partir de novembro

até maio, as precipitações tornaram-se mais intensas, atingindo todas as regiões produtoras, favorecendo a recuperação da lavoura e todo o ciclo de desenvolvimento da cultura. Com a redução das chuvas, em meados de abril, iniciou-se a colheita, estendendo-se até a primeira quinzena de julho.

De modo geral, as condições climáticas foram favoráveis durante todo o ciclo da cultura.

8.5.2. CONDIÇÕES DA CULTURA

Área e produção

A área destinada à produção de café, nessa safra, é de 63,9 mil hectares, inferior em 14% àquela observada na temporada passada. Essa redução se deve ao processo gradativo de renovação do material genético verificado nas lavouras de Rondônia, evidenciado pelo uso de propagação clonal em detrimento do plantio seminal, abarcando assim maiores produtividades médias. Tal material genético ainda está expressando

o seu maior potencial genético, mas já apresentou um incremento de 5% em seu uso na formação de novas lavouras no estado, quando comparado aos registros de 2017.

No tocante à produção, a estimativa atual é de 1.978,3 mil sacas, representando um incremento de 2,1% em relação às 1.938,2 mil sacas colhidas na safra anterior.



Produtividade

A estimativa é que a produtividade média alcance 30,97 scs/ha, portanto superior em 18,6% a da safra passada. Esse aumento expressivo da produtividade é estimulado pelo processo constante de renovação pelo qual está passando toda a cultura, envolvendo a substituição das lavouras antigas, formadas com café seminal, por materiais genéticos mais responsivos, constituídos por clones de alta produtividade, a entrada em produção de áreas renovadas, um bom pacote tecnológico, melhor manejo da cultura e as condições

Pragas e doenças

As condições climáticas na região, alternando períodos secos no verão com o clima seco, registrando temperaturas altas e baixa umidade, e a estação chuvosa (outubro a abril), com chuvas abundantes, registrando temperaturas amenas e elevada umidade, bem como a proximidade com ambientes naturais, contribui para o surgimento de pragas e doenças.

No que se refere às pragas mais comuns, observadas na cafeicultura local, estão as Cochonilhas-da-rose-ta, os ácaros vermelho, o bicho-mineiro e a Broca-

climáticas, observadas desde a florada até a fase de maturação dos frutos, que tem sido favorável ao desenvolvimento da cultura.

A produtividade só não é mais expressiva devido à existência ainda de um significativo percentual da área em produção com café seminal, de áreas novas que ainda não entraram em produção e a incidência de algumas doenças e pragas, com ênfase para a Cochonilha-da-rose-ta, verificada em todo o estado.

-do-café, porém em todas as regiões visitadas há o predomínio da Cochonilha-da-rose-ta e uma grande preocupação quanto a Broca-do-café, por provocar enormes prejuízos em consequência dos danos causados aos frutos, principalmente com a perda de peso, perda de qualidade, queda dos frutos e a maturação forçada. Algumas doenças tais como a Koleroga, ferrugem, cercosporiose e seca dos ponteiros costumam acometer as lavouras de café no período chuvoso, coincidindo com a fase de formação dos frutos.

8.5.3. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Parte da colheita foi antecipada e realizada ainda com os frutos em fase de amadurecimento. Essa precipitação também foi atribuída à maior precocidade de

determinados clones, fazendo com que os trabalhos de colheita se iniciassem ainda em março e sendo concluída na primeira quinzena de julho.

8.5.4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ciclo agrícola no estado passa pela exploração de culturas perenes e anuais e tem por base a mão de obra familiar. Geralmente as espécies perenes são estabelecidas em substituição às culturas anuais. Dentre todas, o café é a cultura de maior expressão econômica e social, que conta atualmente com a participação de aproximadamente 20.000 produtores, a maioria da base familiar. A produção é predominante da variedade Conilon (*Coffea canephora*), por ser uma das mais adaptadas às condições da região. O sistema de produção está migrando de um sistema de baixo uso de tecnologias, para um sistema tecnificado, especialmente com utilização de mudas clonais, irrigação, adubação, poda e colheita semimecanizada. Tais fatores, aliados aos incentivos para melhora da qualidade, têm feito com que os cafeicultores rondonienses aumentem sua competitividade no mercado,

produzindo um grão de melhor qualidade.

Portanto, dada a importância da cafeicultura no estado (estando em quase todos os municípios), torna-se necessário que seja conduzida de forma racional e que sejam envidados esforços para a superação dos fatores limitantes.

O processo de substituição das lavouras seminais pelas clonais, seja plantios novos ou renovação, traz uma expectativa de aumento na produção e produtividade, ao mesmo tempo em que há uma diminuição da área, otimizando o seu uso, por meio de tecnologias mais avançadas e manejos mais adequados às lavouras clonais.



Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Ano	2017					2018						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva
 Média restrição falta de chuva
 Baixa restrição geadas

Fonte: Conab.

8.6. PARANÁ

A colheita dessa safra foi praticamente concluída em agosto, chegando a 98% de toda área em produção no estado. O clima seco e quente entre junho e julho contribuiu para o avanço dos trabalhos, que têm sua maior proporção acontecendo justamente nesse período do ano.

Quanto à produção, a estimativa é de que sejam colhidas 1 milhão de sacas em 2018, volume que representa uma redução de 17,4% quando comparada àquele obtido na temporada anterior. Esse desempenho negativo é atribuído, principalmente, ao ciclo de bienalidade negativa no estado e da redução da área cultivada em relação ao ano passado, saindo de 43,3 mil hectares em 2017 para 37,5 mil hectares nessa safra.

A prolongada estiagem ocorrida a partir de abril coincidiu com fase de frutificação da cultura, forçando a

maturação de grande parte da produção e acelerando o ciclo normal dos frutos, prejudicando um pouco sua formação e a sua granação final. Apesar da redução esperada em produção, a qualidade do produto obtido é considerada muito boa, favorecida pela uniformidade na maturação da maioria das lavouras e pelo clima seco durante o principal período de colheita e secagem.

A maior preocupação dos produtores continua sendo com os baixos preços praticados no mercado físico. Nos últimos doze meses houve redução de 9% no valor final da saca, comercializada, em média, por R\$ 395,88 em agosto de 2018, ante aos R\$ 434,38 no mesmo período do ano passado. Vale lembrar que em setembro de 2011, ou seja, há sete anos, o preço médio recebido pelos produtores no Paraná foi de R\$ 450,94 por saca.

Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Paraná

Paraná												
Ano	2017				2018							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M**	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** restrição aos cultivos de ciclo tardio

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva

Fonte: Conab.

8.7. RIO DE JANEIRO

8.7.1. CONDIÇÕES DA CULTURA

A condução das lavouras é bem diversificada nas principais regiões produtoras (os municípios de Varre-Sai, Porciúncula, Bom Jardim e Bom Jesus do Itabapoana representam cerca de 90% de toda a área cafeeira no Rio de Janeiro), partindo desde cultivos de subsistência (apresentando lavouras com baixíssimo nível tecnológico e pouca ou nenhuma utilização de insumos agrícolas) até sistemas mais avançados, voltados para

a produção de cafés especiais.

No tocante às fases de desenvolvimento da cultura, a maior parte das lavouras atingiu a plena maturação dos grãos, inclusive mais de 75% das áreas em produção no estado já foram colhidas. A operação é geralmente manual, principalmente em virtude dos relevos acidentados presentes em algumas regiões produtoras.



8.7.2. ÁREA, PRODUÇÃO E PARQUE CAFEIRO

A produção está estimada em 311 mil sacas de café para a safra 2018. Já a produtividade média deve atingir 25,88 scs/ha. Comparando-se com a temporada anterior, essas projeções sinalizam um decréscimo de 3,2% na produtividade média e um incremento de 2,4% na área em produção.

O parque cafeeiro é formado por 44.005 mil plantas, das quais, 786,6 mil estão em formação e 43.218,4 mil em produção.

Já a área total estimada para a safra de café em 2018 está praticamente estável em relação à safra anterior, saindo de 13,91 mil hectares para 13,86 mil hectares (dos quais 13,37 mil hectares é destinada à produção dos grãos).

8.8. GOIÁS

8.8.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

A safra se iniciou com boas expectativas de produção devido à alta carga de florescimento apresentada pelos cafezais no início da fase reprodutiva, porém em algumas regiões ocorreu atraso nas primeiras precipitações no período chuvoso, além de elevadas temperaturas que estiveram acima do habitual para a época, proporcionando abortamento floral ou inviabilidade das estruturas reprodutivas. Além disso, algumas áreas que dispunham de um manejo irrigado de produção sofreram com a carência de recursos hídricos que viabilizassem a manutenção de seus reservatórios, contribuindo para uma produtividade média aquém do esperado.

Vale ressaltar a incidência inesperada de precipita-

8.8.2. PRAGAS E DOENÇAS

Nesta safra, uma praga que tem apresentado bastante relevância é o bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*) sendo motivo de preocupação para os produtores locais, ocasionando ataques bem severos e com uma incidência de difícil controle, necessitando várias aplicações de defensivos para amenizar os prejuízos causados pela praga (alguns produtores tiveram que realizar mais de 20 aplicações), onerando o custo de produção. Outras pragas que também chamaram a atenção nesse ciclo foram a broca do café (*Hypothenemus hampei*) e as cochonilhas, porém não chegaram a causar danos econômicos significativos. Na região leste do estado o ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*) também impactou na produtividade e consequentemente nos custos de produção.

Vários cafezais com idade avançada entre 12 e 18 anos estão sendo erradicados aos poucos pelos produtores. Alguns empreendedores tendem a renovar suas áreas

Vale ressaltar que a maioria do café produzido no estado é do tipo arábica, representando aproximadamente 83% de toda a área destinada a cafeicultura carioca.

Figura 15 - Lavoura de café no município de Varre-Sai - RJ



Fonte: Conab

ções em forma de granizo em alguns pontos do estado, algo que prejudicou determinadas lavouras, principalmente por ocorrerem em um período crítico no ciclo da cultura (fase de floração e formação de fruto).

Portanto, a atual estimativa de produção é na ordem de 158,4 mil sacas beneficiadas de café, representando uma diminuição de 16,7% em relação à temporada passada. A produtividade média também tende a decrescer (cerca de 30,4%) quando comparada àquela obtida em 2017, podendo alcançar 23,99 scs/ha. Quanto à área de produção, essa apresentou incremento no comparativo com a safra anterior, saindo de 5,5 mil hectares para 6,6 mil hectares.

enquanto outros partem para outras culturas irrigadas.

Figura 16 - Erradicação de café no município de Cabeceiras - GO



Fonte: Conab



8.8.3. COLHEITA E PROCESSAMENTO

A colheita de café no estado iniciou na segunda quinzena de maio e se estendeu até o final de agosto. Alguns produtores terminaram a fase de varredura, que proporciona a catação de um produto de menor qualidade. Os grãos que foram colhidos “ao pé” apresentam maior qualidade e, conseqüentemente, melhor classificação, recebendo preços mais altos, até mesmo para exportação.

Como as áreas em Goiás são planas, praticamente 100% da colheita é mecanizada, sendo o serviço terceirizado ou próprio. Produtores de Goiás que também possuem propriedades em Minas Gerais (especificamente triângulo Mineiro) após a colheita no sudeste deslocam seus maquinários para a região do leste goiano.

Quadro 8 – Monitoramento agrometeorológico: análise de todo o período reprodutivo da safra 2017, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás												
Ano	2017				2018							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F***	F***	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** Cultivos irrigados

*** Restrição por altas temperaturas e indisponibilidade hídrica para irrigação

Favorável

Baixa restrição
falta de chuva

Fonte: Conab.

8.9. MATO GROSSO

8.9.1. ÁREA E PRODUÇÃO

A área em produção de café conilon no estado é de 9,91 mil hectares, sendo 4,2% superior àquela utilizada na safra passada. Esse incremento de área se deve ao início da produção das lavouras antes em formação, plantadas em 2016. A primeira colheita da variedade clonal ocorreu na atual safra e quando somada à produção dos cafezais de variedades tradicionais, elevaram a produtividade média para 10,67 scs/ha, 12,3% maior do que a temporada anterior. Já o café arábica em produção permanece com a área de 45 hectares e apresenta uma produtividade média de 22,22 scs/ha, sendo 9,1% inferior a 2017.

Uma tendência observada nesse ciclo é a consolidação das variedades clonais de café robusta em praticamente todos os municípios produtores do estado. O uso desse material de propagação por clones dispõe de algumas vantagens agrônomicas interessantes, como a precocidade na produção e a possibilidade de maior estande de plantas por hectare, além disso, com os tratamentos culturais adequados (irrigação, aplicação de fertilizantes/adubação orgânica, podas de formação/produção e diversificação de clones diferentes na mesma área) permite a elevação da produtividade, assim como a maximização da eficiência do uso do solo. A estimativa de produção do café robusta para essa safra foi de 105,8 mil sacas, 17% maior do que em 2017, enquanto que para o café arábica a projeção é

de 1 mil sacas, redução de 9,1% em relação ao ciclo anterior.

De modo geral, a produção total de café (arábica e conilon) no estado, para essa safra, é de 106,8 mil sacas, representando incremento de 16,7% quando comparada a 2017. Esse aumento de produção se deve, principalmente, ao melhor manejo das lavouras, regime chuvoso ideal à cultura e à bionalidade positiva para o ciclo atual.

Figura 17 - Lavoura de café em produção no município de Colniza - MT



Fonte: Conab.



8.9.2. COLHEITA E ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

A colheita teve início durante a segunda quinzena de abril, contudo, de forma pontual. Em algumas propriedades, a colheita foi interrompida devido às chuvas

constantes. Entretanto, com a estabilização das condições climáticas, as operações foram retomadas e se encerraram em agosto.

8.10. AMAZONAS

8.10.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Na região mais relevante para a cafeicultura do estado, as condições climáticas foram favoráveis em boa parte do ciclo, com chuvas bem distribuídas na época da florada e da maturação, além da utilização de boas práticas agrícolas desenvolvidas nessa localidade (destaque para o município de Apuí), no entanto, as demais regiões produtoras não apresentam as mes-

mas condições de manejo, verificando-se um baixo índice de tecnificação e, conseqüentemente, afetando a estimativa de produtividade média do estado, que tem uma projeção de redução na ordem de 6,7% em relação à safra passada.

8.10.2. ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Há uma paridade entre a área em produção apresentada em 2017 e a área estimada para produção nessa temporada, projetando-se assim a utilização de iguais 503,8 hectares. Contudo, no que se refere à produtividade média e à produção, a expectativa é de diminui-

ção (ambas na ordem de 6,7%) quando comparadas àquelas obtidas no ano passado. Dessa forma, a produção esperada para a atual safra é de 7 mil sacas beneficiadas, tendo uma produtividade média de 13,89 scs/ha.





9. RECEITA BRUTA

Em setembro, a Conab – realiza o terceiro levantamento da produção de café em âmbito nacional. No terceiro levantamento anual são destacadas as estimativas para o café arábica e para o café conilon.

Para o cálculo da receita bruta auferida pelos produtores nesse levantamento, o valor estimado para a produção da safra de 2018 é de 59.905 mil sacas beneficiadas e o valor observado para a produção na safra de 2017 foi de 44.970 mil sacas. Isso posto, a projeção para a produção da safra vigente corresponde a um aumento de 33%.

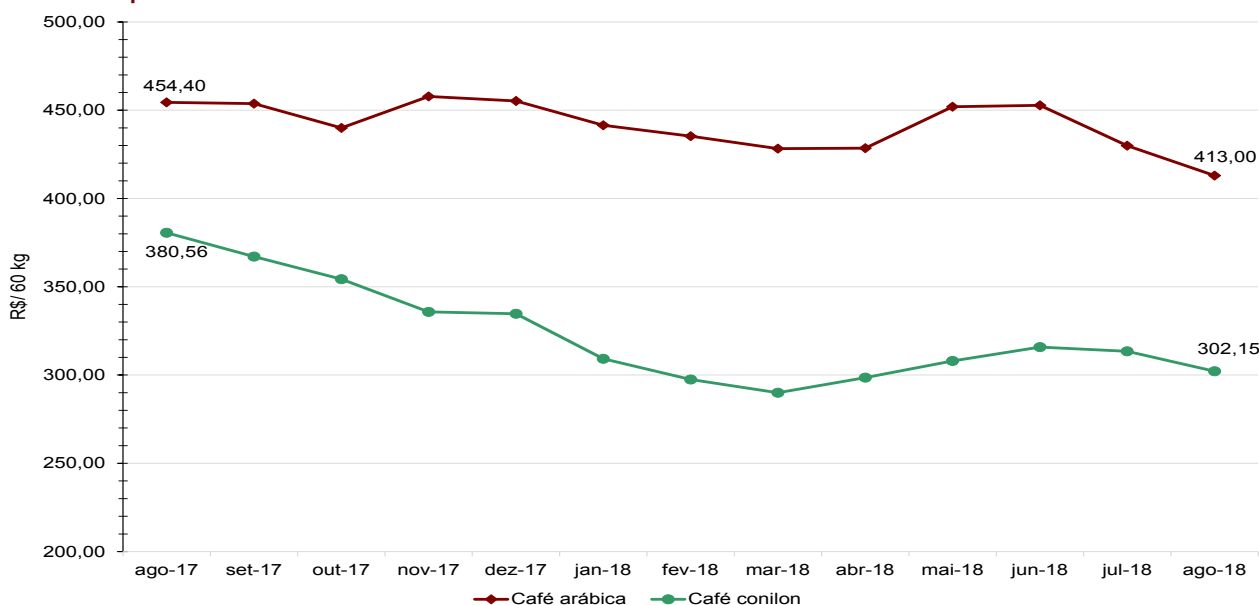
Segundo análise mercado da Conab, referente ao período de 3 a 7 de setembro de 2018, a cotação internacional para o café arábica na bolsa de Nova Iorque (ICE) apresenta variação anual negativa de 20,49%; em comportamento semelhante, para o café conilon, na bolsa de Londres (Liffe), no ano, observa-se variação negativa de 21,26%. Já no escopo semanal, percebe-se movimento de recuperação para o ICE, no qual observa-se variação semanal referente ao café arábica de 3,14% e, para o Liffe, o café conilon apresentou queda na variação percentual de 3,52%.

Os maiores produtores nacionais de café arábica e conilon são, respectivamente, Minas Gerais e Espírito Santo. Em Minas Gerais, a produção de café arábica está estimada em 31,55 milhões de sacas, o que corresponde a 68,9% do total de arábica e, para o Espírito Santo, 8,81 milhões de sacas ou 63,09% do total de conilon produzido no Brasil.

O cenário de preços nesses dois estados indica a queda dos preços para o café conilon, no Espírito Santo e

queda também no preço do arábica em Minas Gerais.

Gráfico 18 - Preços mensais recebidos pelos produtores de café arábica, em Minas Gerais, e de café conilon no Espírito Santo

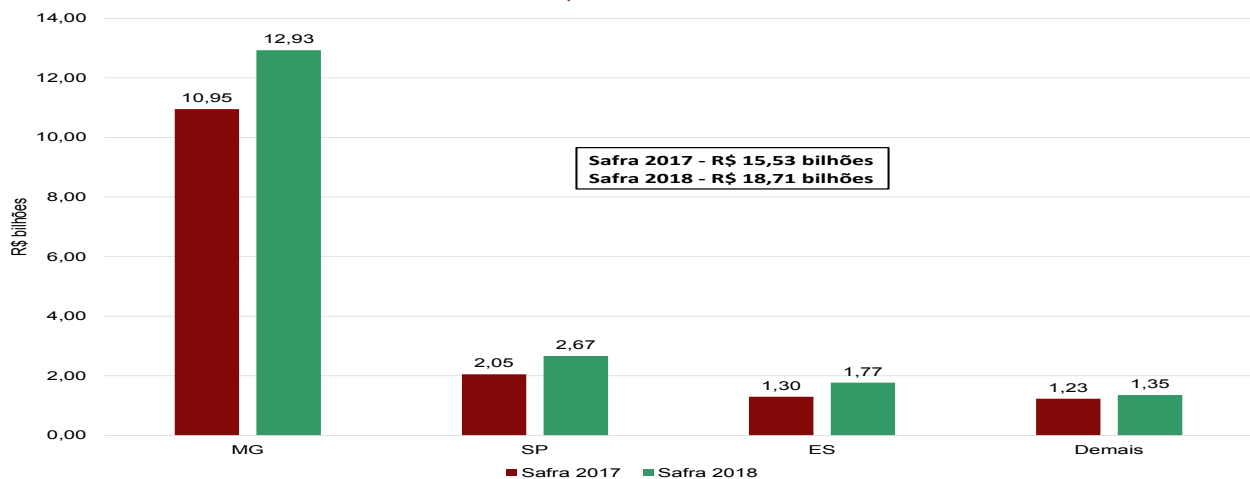


Fonte: Conab.

Considerando as estimativas de produção divulgadas para as safras 2017 e 2018 e os preços médios pagos aos produtores em agosto de 2017 e de 2018, a receita

bruta de café arábica foi estimada em R\$ 18,71 bilhões na safra 2018, 20,5% superior aos R\$ 15,53 bilhões da safra 2017..

Gráfico 19 - Receita bruta de café arábica - Preços nominais - em 08/2017 e 08/2018



Fonte: Conab.

A produção é fator responsável pela maior receita auferida para o produtor de café arábica, nos períodos em análise. Pelas projeções verificadas nesse levantamento a diferença entre as safras de 2018 e 2017 será de um superavit no montante de 11,69 milhões sacas.

Por outro lado, quando comparados os preços praticados em agosto de 2017 e agosto de 2018 percebe-se um declínio de 10,2% no valor nacional médio de comercialização. Isso posto, o incremento na produção leva a um aumento de R\$ 3,18 bilhões na receita bruta advinda do comércio do café arábica no Brasil.



Tabela 7- Estimativa da receita bruta - Café arábica beneficiado

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %	08/2016	08/2017	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
RO	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
AM	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
PA	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	978,0	1.924,0	96,7	447,36	390,06	-12,8	437.518,1	750.475,4	71,5
BA	978,0	1.924,0	96,7	447,36	390,06	-12,8	437.518,1	750.475,4	71,5
Cerrado	288,0	497,5	72,7	447,36	390,06	-12,8	128.839,7	194.054,9	50,6
Planalto	690,0	1.426,5	106,7	447,36	390,06	-12,8	308.678,4	556.420,6	80,3
Atlântico			-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	191,3	159,4	-16,7	450,86	420,11	-6,8	86.249,5	66.965,5	-22,4
MT	1,1	1,0	-9,1	450,86	420,11	-6,8	495,9	420,1	-15,3
GO	190,2	158,4	-16,7	450,86	420,11	-6,8	85.753,6	66.545,4	-22,4
SUDESTE	31.812,4	42.807,3	34,6	454,27	408,65	-10,0	14.451.439,6	17.493.017,7	21,1
MG	24.101,6	31.552,9	30,9	454,46	409,71	-9,9	10.953.213,1	12.927.538,7	18,0
Sul e Centro-Oeste	13.684,2	16.678,3	21,9	454,46	409,71	-9,9	6.218.921,5	6.833.266,3	9,9
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.658,3	6.969,3	90,5	454,46	409,71	-9,9	1.662.551,0	2.855.391,9	71,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.257,7	7.295,9	16,6	454,46	409,71	-9,9	2.843.874,3	2.989.203,2	5,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	501,4	609,4	21,5	454,46	409,71	-9,9	227.866,2	249.677,3	9,6
ES	2.950,0	4.675,0	58,5	439,13	378,26	-13,9	1.295.433,5	1.768.365,5	36,5
RJ	349,0	346,0	-0,9	432,53	381,21	-11,9	150.953,0	131.898,7	-12,6
SP	4.411,8	6.233,4	41,3	465,08	427,57	-8,1	2.051.839,9	2.665.214,8	29,9
SUL	1.210,0	1.000,0	-17,4	434,97	384,28	-11,7	526.313,7	384.280,0	-27,0
PR	1.210,0	1.000,0	-17,4	434,97	384,28	-11,7	526.313,7	384.280,0	-27,0
OUTROS(*)	57,4	47,1	-17,9	525,06	399,25	-24,0	30.138,4	18.804,7	-37,6
NORTE/NORDESTE	978,0	1.924,0	96,7	447,36	390,06	-12,8	437.518,1	750.475,4	71,5
CENTRO-SUL	33.213,7	43.966,7	32,4	453,55	408,13	-10,0	15.064.002,8	17.944.263,2	19,1
BRASIL	34.249,1	45.937,8	34,1	453,49	407,37	-10,2	15.531.659,3	18.713.543,3	20,5

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

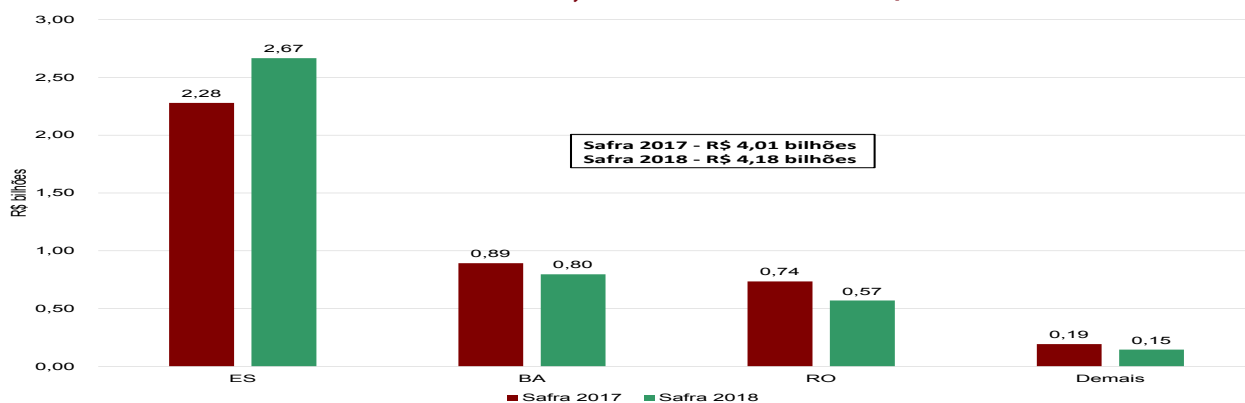
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.

Quanto ao café conilon, o quadro de estimativas, também, apresenta aumento na produção e queda

nos preços, observando-se, assim, incremento na receita dos produtores dessa espécie (Gráfico 3 e na Tabela 2).

Gráfico 20 - Receita bruta de café conilon - Preços nominais - Em 08/2017 e 08/2018



Fonte: Conab.



Tabela 8 - Estimativa da receita bruta - Café conilon beneficiado

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR %	08/2016	08/2017	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	1.952,1	1.991,1	2,0	-	-	-	739.797,0	573.793,3	-22,4
RO	1.938,2	1.978,3	2,1	379,30	288,12	-24,0	735.159,3	569.987,8	-22,5
AM	7,5	7,0	-6,7	320,00	300,00	-6,3	2.400,0	2.100,0	-12,5
PA	6,4	5,8	-9,4	349,65	294,06	-15,9	2.237,8	1.705,5	-23,8
NORDESTE	2.380,0	2.690,4	13,0	375,00	296,09	-21,0	892.500,0	796.600,5	-10,7
BA	2.380,0	2.690,4	13,0	375,00	296,09	-21,0	892.500,0	796.600,5	-10,7
Cerrado			-	-	-	-	-	-	-
Planalto			-	-	-	-	-	-	-
Atlântico	2.380,0	2.690,4	13,0	375,00	296,09	-21,0	892.500,0	796.600,5	-10,7
CENTRO-OESTE	90,4	105,8	17,0	379,30	288,12	-24,0	34.288,7	30.483,1	-11,1
MT	90,4	105,8	17,0	379,30	288,12	-24,0	34.288,7	30.483,1	-11,1
GO			-	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	6.258,7	9.148,8	46,2	386,16	302,52	-21,7	2.416.889,2	2.767.725,2	14,5
MG	343,7	335,8	-2,3	400,70	302,87	-24,4	137.721,4	101.704,6	-26,2
Sul e Centro-Oeste			-	-	-	-	-	-	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste			-	-	-	-	-	-	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	223,4	218,3	-2,3	400,70	302,87	-24,4	89.516,9	66.117,1	-26,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	120,3	117,5	-2,3	400,70	302,87	-24,4	48.204,5	35.587,5	-26,2
ES	5.915,0	8.813,0	49,0	385,32	302,51	-21,5	2.279.167,8	2.666.020,6	17,0
RJ	0,00		-	0,00	0,00	-	0,0	0,0	-
SP			-	-	-	-	-	-	-
SUL	0,0		-	-	-	-	-	-	-
PR			-	-	-	-	-	-	-
OUTROS(*)	39,7	31,9	-19,6	395,35	296,39	-25,0	15.695,4	9.454,8	-39,8
NORTE/NORDESTE	4.332,1	4.681,5	8,1	376,79	292,73	-22,3	1.632.297,0	1.370.393,9	-16,0
CENTRO-SUL	6.349,1	9.254,6	45,8	386,07	302,36	-21,7	2.451.178,0	2.798.208,3	14,2
BRASIL	10.720,9	13.968,0	30,3	382,35	299,12	-21,8	4.099.170,4	4.178.057,0	1,9

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

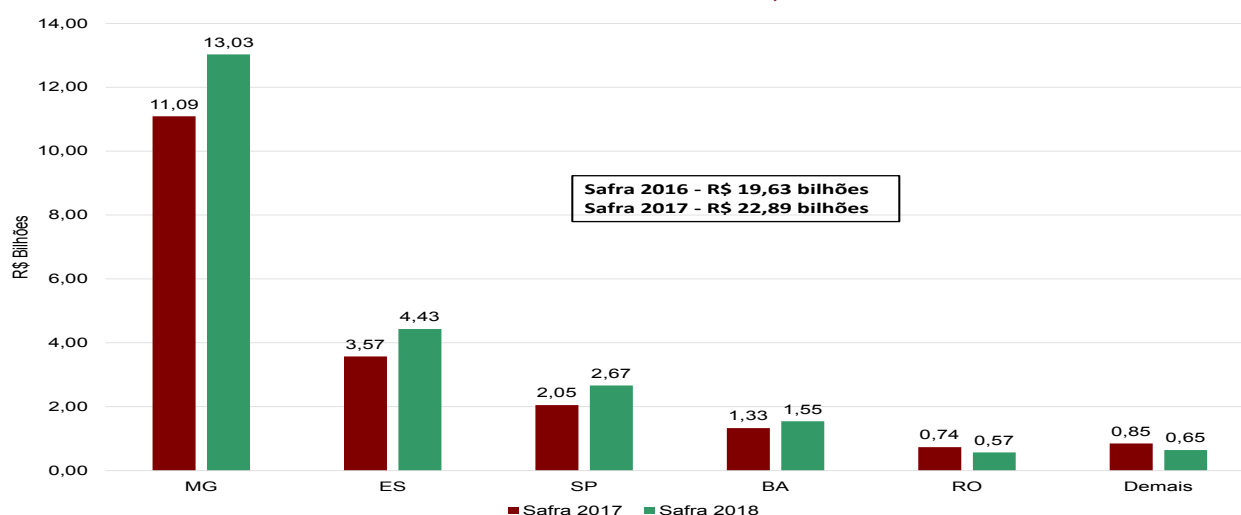
Nota: Estimativa em setembro/2018.

De acordo com os valores observados no terceiro levantamento de café da Conab, o valor total da receita bruta auferida pelos produtores rurais para a safra 2018 será de 22,89 bilhões de reais, valor esse que corresponde a aumento de 16,6% em relação ao valor ob-

servado para a safra anterior de 16,63 bilhões de reais. Ou seja, o aumento da receita verificada no café conilon, – R\$ 79 milhões e incremento de R\$ 3,18 bilhões do arábica, resultaram, no total, no incremento líquido de R\$ 3,26 bilhões.



Gráfico 21 - Receita bruta total de café (arábica e conilon) - Preços nominais - Em 08/2017 e 08/2018



Fonte: Conab.

Tabela 9 - Estimativa da receita bruta - Total do café beneficiado (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO (MIL SACAS BENEFICIADAS)			PREÇO RECEBIDO - R\$ sc/60 KG			RECEITA BRUTA - R\$ MIL		
	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %	08/2016	08/2017	VAR. %	SAFRA 2017	SAFRA 2018	VAR. %
NORTE	1.952,1	1.991,1	2,0	378,97	288,18	-24,0	739.797,0	573.793,3	-22,4
RO	1.938,2	1.978,3	2,1	379,30	288,12	-24,0	735.159,3	569.987,8	-22,5
AM	7,5	7,0	-6,7	320,00	300,00	-6,3	2.400,0	2.100,0	-12,5
PA	6,4	5,8	-9,4	349,65	294,06	-15,9	2.237,8	1.705,5	-23,8
NORDESTE	3.358,0	4.614,4	37,4	396,07	335,27	-15,4	1.330.018,1	1.547.076,0	16,3
BA	3.358,0	4.614,4	37,4	396,07	335,27	-15,4	1.330.018,1	1.547.076,0	16,3
Cerrado	288,0	497,5	72,7	447,36	390,06	-12,8	128.839,7	194.054,9	50,6
Planalto	690,0	1.426,5	106,7	447,36	390,06	-12,8	308.678,4	556.420,6	80,3
Atlântico	2.380,0	2.690,4	13,0	375,00	296,09	-21,0	892.500,0	796.600,5	-10,8
CENTRO-OESTE	281,7	265,2	-5,9	427,90	367,45	-14,1	120.538,2	97.448,6	-19,2
MT	91,5	106,8	16,7	380,16	289,36	-23,9	34.784,7	30.903,2	-11,2
GO	190,2	158,4	-16,7	450,86	420,11	-6,8	85.753,6	66.545,4	-22,4
SUDESTE	38.071,1	51.956,1	36,5	443,07	389,96	-12,0	16.868.328,8	20.260.742,9	20,1
MG	24.445,3	31.888,7	30,5	453,70	408,58	-9,9	11.090.934,6	13.029.243,2	17,5
Sul e Centro-Oeste	13.684,2	16.678,3	21,9	454,46	409,71	-9,9	6.218.921,5	6.833.266,3	9,9
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.658,3	6.969,3	90,5	454,46	409,71	-9,9	1.662.551,0	2.855.391,9	71,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.481,1	7.514,2	15,9	452,61	406,61	-10,2	2.933.391,3	3.055.320,3	4,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	621,7	726,9	16,9	444,06	392,44	-11,6	276.070,8	285.264,8	3,3
ES	8.865,0	13.488,0	52,2	403,23	328,77	-18,5	3.574.601,3	4.434.386,1	24,1
RJ	349,0	346,0	-0,9	432,53	381,21	-11,9	150.953,0	131.898,7	-12,6
SP	4.411,8	6.233,4	41,3	465,08	427,57	-8,1	2.051.839,9	2.665.214,8	29,9
SUL	1.210,0	1.000,0	-17,4	434,97	384,28	-11,7	526.313,7	384.280,0	-27,0
PR	1.210,0	1.000,0	-17,4	434,97	384,28	-11,7	526.313,7	384.280,0	-27,0
OUTROS(*)	97,1	79,0	-18,6	472,03	357,72	-24,2	45.833,8	28.259,5	-38,3
NORTE/NORDESTE	5.310,1	6.605,5	24,4	389,79	321,08	-17,6	2.069.815,1	2.120.869,3	2,5
CENTRO-SUL	39.562,8	53.221,3	34,5	442,72	389,74	-12,0	17.515.180,7	20.742.471,5	18,4
BRASIL	44.970,0	59.905,8	33,2	436,53	382,13	-12,5	19.630.829,7	22.891.600,3	16,6

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

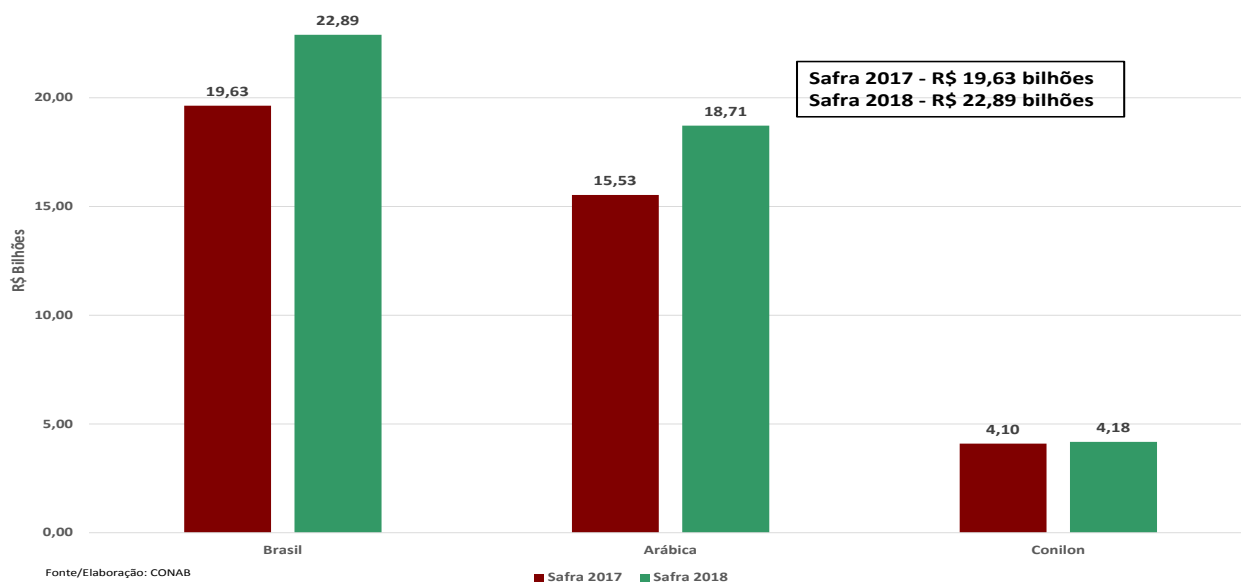
Nota: Estimativa em setembro/2018.



Por fim, no Gráfico 5 são apresentadas as informações para as safras 2017 e 2018, consolidadas para o Brasil,

em comparação ao tamanho de participação de cada uma das duas distintas culturas (arábica e conilon).

Gráfico 22 - Receita bruta de café arábica e conilon - Safras 2017 e 2018 - Preços nominais - em 08/2017 e 08/2018

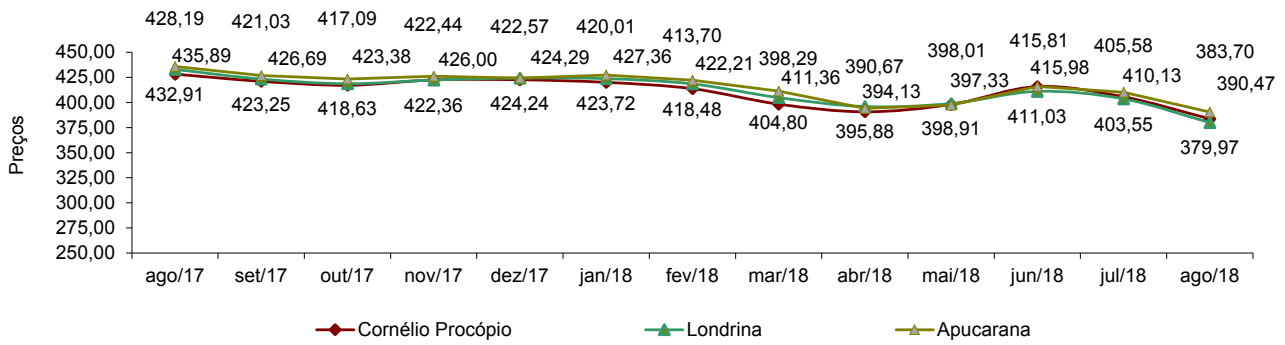




10. PREÇOS DO CAFÉ BENEFICIADO

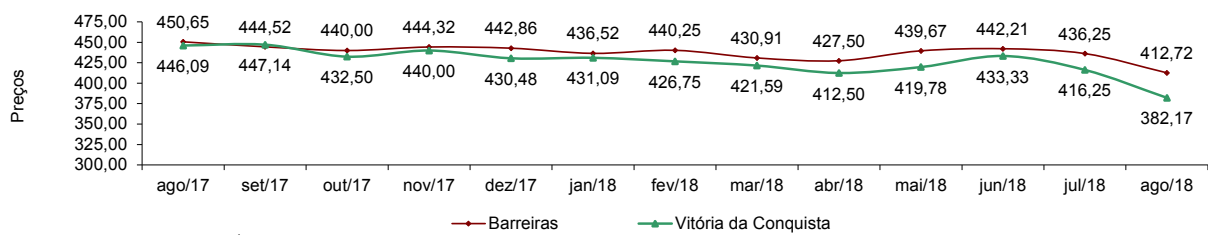


Gráfico 23 - Preços café arábica - PR



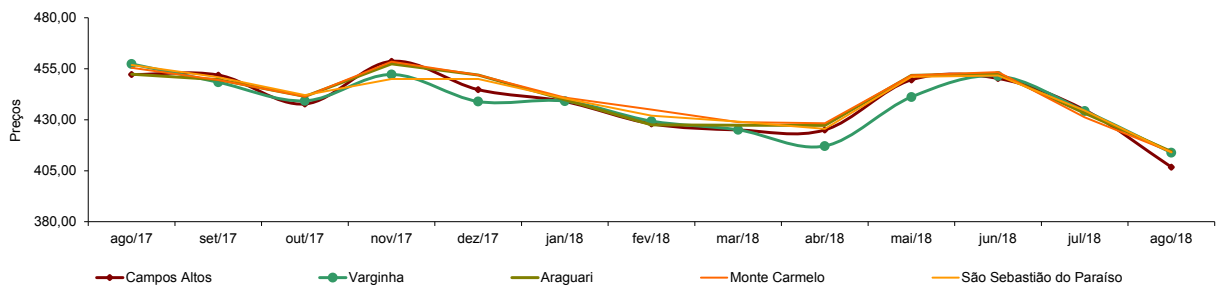
Fonte: Conab.

Gráfico 24 - Preços café arábica - BA



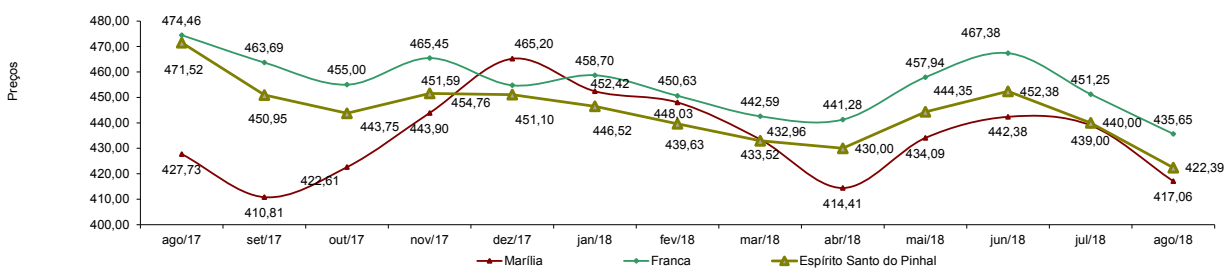
Fonte: Conab.

Gráfico 25 - Preço café arábica - MG



Fonte: Conab.

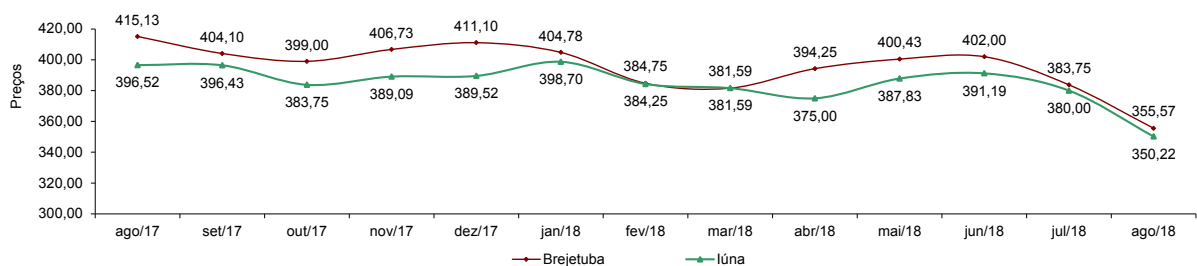
Gráfico 26 - Preços café arábica - SP



Fonte: Conab.

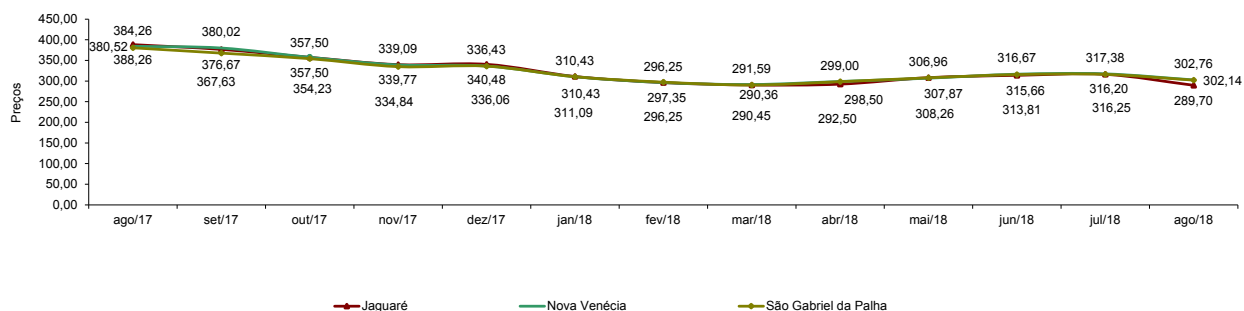


Gráfico 27 - Preços café arábica - ES



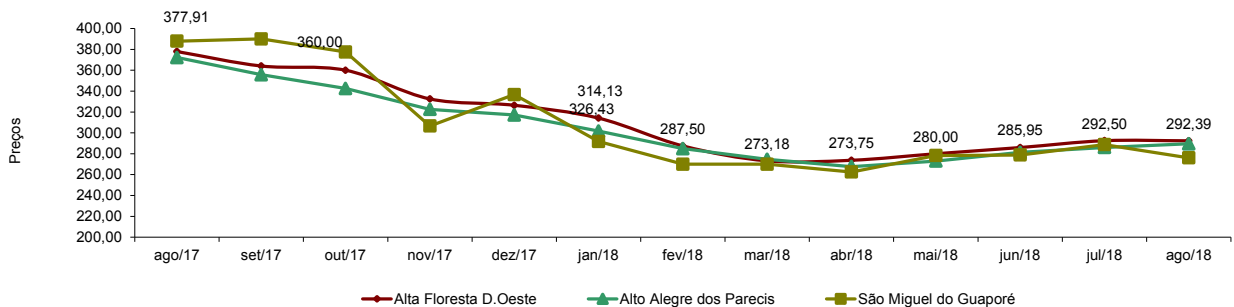
Fonte: Conab.

Gráfico 28 - Preços café conilon - ES



Fonte: Conab.

Gráfico 29 - Preços café conilon - RO



Fonte: Conab.





11. ANÁLISE DE MERCADO

11.1. OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

Organização Internacional do Café (OIC) fez constar no seu relatório publicado em julho de 2018 que ocorreu uma queda de 6,6% na produção do café arábica 2017/18, que deve somar 97,16 milhões de sacas e um aumento de 11,5% na produção do conilon, que irá para 61,40 milhões de sacas. Nessas circunstâncias, a safra global totalizou 158,56 milhões de sacas. A título de informação, na safra 2016/17 a produção do arábica e do conilon somaram, respectivamente, 103,97 e 55,07 milhões de sacas, resultando em um total de 159,04 milhões de sacas.

Ainda, comentando sobre a safra 2017 de 2018, vale lembrar que em junho/18, o Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA) publicou o relatório semestral de safra de café, com os números recém-estimados que apontam para um volume de produção mundial na ordem de 159,77 milhões de sacas, das quais 94,88 milhões referem-se à espécie arábica e 64,87 milhões de café conilon ou robusta, como é mais conhecido no mercado internacional. No mesmo documento a entidade projeta para o ano-safra 2018/19, um volume de produção na ordem de 171,16 milhões de sacas, assim constituído: 101,62 milhões do arábica e 69,55 milhões do conilon.

O comércio mundial de café solúvel apresentou redução nos últimos três anos, e se comprovadas as atuais projeções do USDA para a safra 2018/19, a tendência de queda deverá se confirmar novamente, vez que o número atualmente estimado é de 15,60 milhões de

sacas, contra 15,75 exportadas em 2017/18, 15,97 milhões em 2016/17 e 17,03 milhões em 2015/16.

Tabela 10 - Suprimento mundial de café

DISCRIMINAÇÃO	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/18 (2)
EST. INICIAL	35.365	41.164	43.104	34.393	32.160	29.403
PRODUÇÃO	160.054	153.816	152.945	161.824	159.768	171.166
Arábica	92.465	86.608	86.346	101.643	94.881	101.616
Robusta	67.589	67.208	66.599	60.181	64.887	69.550
IMPORTAÇÃO	117.011	117.404	124.267	126.544	126.959	131.633
OFERTA TOTAL	312.430	312.384	320.316	322.761	318.887	332.202
CONSUMO	142.389	145.637	152.702	157.049	158.657	163.218
EXPORTAÇÃO	128.877	123.643	133.421	133.552	130.827	136.172
ESTOQUE FINAL	41.164	43.104	34.393	32.160	29.403	32.812

Fonte: Usda

(1) Estimativa (2) Previsão

Os principais países exportadores de café solúvel, pela ordem de grandeza são: Brasil, que em 2018/19 deverá embarcar 3,30 milhões de sacas, Malásia 2,95 milhões, Vietnã 2,15 milhões, Índia 1,67 milhão e Indonésia, com 1,02 milhão de sacas. O volume exportado por esses cinco países representa cerca de 71,1% do total da commodity.

Do lado dos compradores a lista é bem mais diversificada, a Rússia se apresenta como maior adquirente, com um montante equivalente a 1,60 milhão de sacas, o Canadá aparece em segundo lugar com 1,30 milhão de sacas, Japão em terceiro com 1,20 milhão de sacas, Irã 0,60 mil sacas, Indonésia e Estados Unidos, respectivamente, com 0,40 mil sacas e, finalmente, Ucrânia com 0,35 mil sacas. De acordo com o USDA, as importações mundiais em 2018/19 deverão somar 15,51 milhões de sacas. Juntos, esse grupo de países deverá importar 5,85 milhões de sacas, o que em termos percentuais representa cerca de 37,5% do total das importações mundiais ora estimadas pelo USDA de 15,51 milhões de sacas no ano-safra

Segundo opinião dos analistas, o mercado mundial passa por um momento de tranquilidade quanto à questão do abastecimento mundial a curto e médio prazo, já que as perspectivas de oferta plena do produto para o ano-safra 2018/19 vão se consolidando cada vez mais com o avanço da colheita no Brasil, que segue em ritmo acelerado, sem percalços, já se aproximando do fim. Além disso, o bom andamento das safras no Vietnã e Colômbia, nessa ordem,

segundo e terceiro maiores países produtores mundiais de café, apontam para volumes ligeiramente superiores ao da safra passada.

No dia 24 de agosto, o jornal Valor Econômico publicou matéria informando que o comitê Diretor da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia – FNC na pessoa do seu Presidente Camilo Restrepo Osorio, convocou uma reunião com os delegados e autoridades do país, com o objetivo de discutir soluções para enfrentamento da queda dos preços, devendo ainda ser avaliada a possibilidade de implementar um programa de apoio direto ao preço e de um outro, voltado para a retenção de café.

No dia 30 de agosto, o referido jornal publicou uma nova matéria informando que o Governo da Colômbia anunciou no dia 28 de agosto que vai destinar cerca de US\$ 33,5 milhões para apoiar os preços internos do café naquele país, com vistas a amenizar os efeitos deletérios da queda dos preços internacionais, provocados, na cadeia produtiva do café da Colômbia. O governo se comprometeu ainda, segundo a (FNC), a destinar novos recursos, caso em futuras avaliações venha a ser detectada a necessidade.

Conforme divulgado pela Green Coffee Association – GCA o estoque de café verde dos Estados Unidos, no final do mês de julho, totalizou 6.835.629 sacas. No dia 30 de junho o saldo disponível somava 6.844.229 sacas, constatando-se uma redução de 8.600 sacas no período

11.1.1. PREÇOS

Agosto, a exemplo do que ocorreu nos dois meses anteriores, foi mais um mês em que o mercado de café operou sem mudanças nos fundamentos, continuando bem abastecido, com perspectiva de que,

além do Brasil, que está colhendo sua safra recorde sem nenhum percalço climático, até o momento outros países, importantes produtores como o Vietnã e a Colômbia, respectivamente, segundo e terceiro

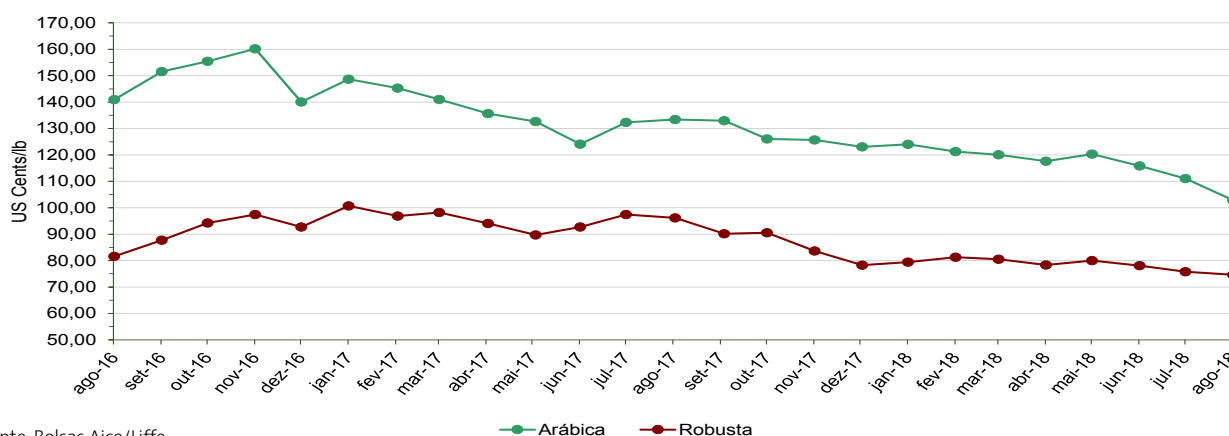


maiores produtores mundiais de café, caminham para volumes de safras ligeiramente superiores aos da safra passada, se as condições climáticas permanecerem favoráveis até o ciclo final da cultura.

Essa situação de normalidade no mercado do café, aliada ao desempenho positivo do dólar americano em relação às moedas de outros países (que operam no comércio mundial de commodities), entre as quais o real brasileiro, que nesta circunstância fi-

cou ainda mais desvalorizado, favoreceu ainda mais a ação dos fundos especuladores que atuam nas bolsas. Vê-se, como resultado que os preços médios dos contratos dos cafés arábica e conilon, negociados nos mercados futuros de Nova Iorque e Londres apresentaram novos recuos de 7,39% e 1,55%, encerrando o mês com valores médios de US 102,85 Cents/lb e US 74,64 Cents/lb, reciprocamente. Entre janeiro e agosto os preços internacionais do café arábica e do conilon recuaram 17,06% e 6,04%, precisamente.

Gráfico 30 - Café arábica e robusta - Evolução mensal dos preços futuros negociados na ICE em Nova Iorque e LIFFE Londres - 1º vencimento

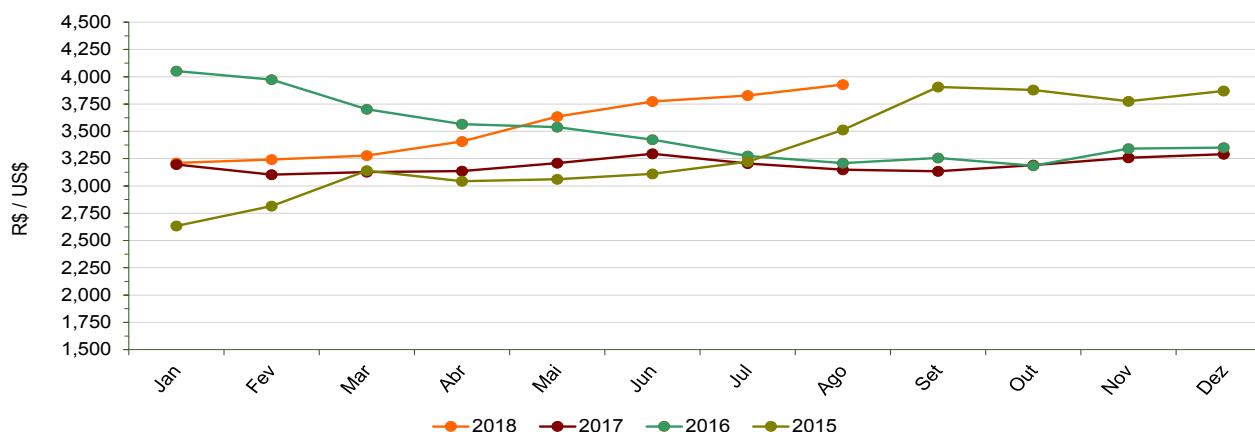


Fonte: Bolsas Aice/Liffe.

Como já comentado anteriormente, o dólar americano voltou a se valorizar durante agosto ante o real brasileiro, com incremento de 2,86%. De janeiro a agosto de 2018 a valorização em termos percentuais foi de 22,40%, perfazendo a média em agosto de

R\$ 3,9292/US\$, contra R\$ 3,2100/US\$ em janeiro de 2018, ou seja, foi o fator que mais pressionou as negociações dos contratos dos cafés arábica na Ice em Nova Iorque e do conilon na bolsa Liffe em Londres.

Gráfico 31 - Comparativo da evolução mensal da taxa de câmbio - Valores: R\$/US\$ - 2015 a 2018



Fonte: Bacen.

11.1.2. MERCADO NACIONAL

Pesquisador da Embrapa, Cristiano Menezes, especialista em abelhas, disse que a conexão entre estes

insetos sociais e a agricultura pode trazer benefícios, gerando aumento na produção. De acordo, ainda,



com Cristiano, se isolar as flores com telas, impedindo seu acesso, a produção de café será 28% menor do que quando se tem a polinização aberta disponível para as abelhas do ambiente.

Para o referido pesquisador, quanto mais abelhas na produção de café, mais frutos polinizados e bem produzidos, já que estes apresentam duas sementes. O café mal polinizado exibe apenas uma. Assim, além de aumentar a produtividade como um todo, aumenta-se o tamanho da semente produzida e sua qualidade. Informações publicadas no site: <https://www.cafepoint.com.br/noticias/tecnicas-de-producao/abelhas-no-cafezal-podem-aumentar-a-producao-cafeeira-209937/>

11.1.3. PRODUÇÃO

Os números constantes na terceira pesquisa de acompanhamento da safra de café 2018, ora divulgada pela Conab, indicam que a produção brasileira deverá ser recorde, devendo totalizar cerca de 59.906 mil sacas, portanto, superior 33,2% ao montante colhido no ano passado que foi de 44.970 sacas.

Ressalta-se que em valores absolutos o incremento foi na ordem de 14.936 mil sacas. No contexto da safra atual, a produção do café arábica foi estimada em 45.938 mil sacas aproximadamente, quantidade superior em 34,1% do total de 34.249 mil sacas produzidas no ano-safra 2017. Torna-se oportuno lembrar que, o ciclo da atual safra é de bienalidade positiva, fato que justifica parte desse acréscimo na produção

11.1.4. EXPORTAÇÕES

Em razão da maior produção, a tendência natural é de que a oferta interna do produto no corrente ano-safra comercial 2018/19 (que vai de julho de 2018 a junho de 2019) venha a ser mais abundante, para fazer frente às necessidades de demanda dos mercados interno e de exportação. Desse modo, a propensão natural é de que haja uma recuperação nas vendas para o mercado externo, estimadas inicialmente em 34 milhões de sacas. No ano-safra 2017/18 recém-encerrado, as exportações brasileiras totalizaram tão somente 30.417 mil sacas, o menor volume dos últimos seis anos. Com isso, o montante de receita arrecadada foi de US\$ 4.886 milhões.

Ainda, comentando sobre o desempenho das ex-

portações, dessa feita abordando os embarques no ano civil de 2018, registra-se que dados recém-publicados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) apontam que no período de janeiro a agosto o volume total de vendas para o mercado internacional foi de 20.473 mil sacas, o que propiciou um montante de receita na ordem de US\$ 3.102 milhões, aproximadamente. Comparativamente ao mesmo período de 2017, oportunidade em que foram exportadas 19.589 mil sacas, o desempenho em termo de quantidade foi superior em cerca de 4,5%, porém em volume receita arrecada ele foi menor, já que em 2017 a receita auferida de US\$ 3.355 milhões, neste caso, a retração da receita em termos percentuais foi de 7,54%.

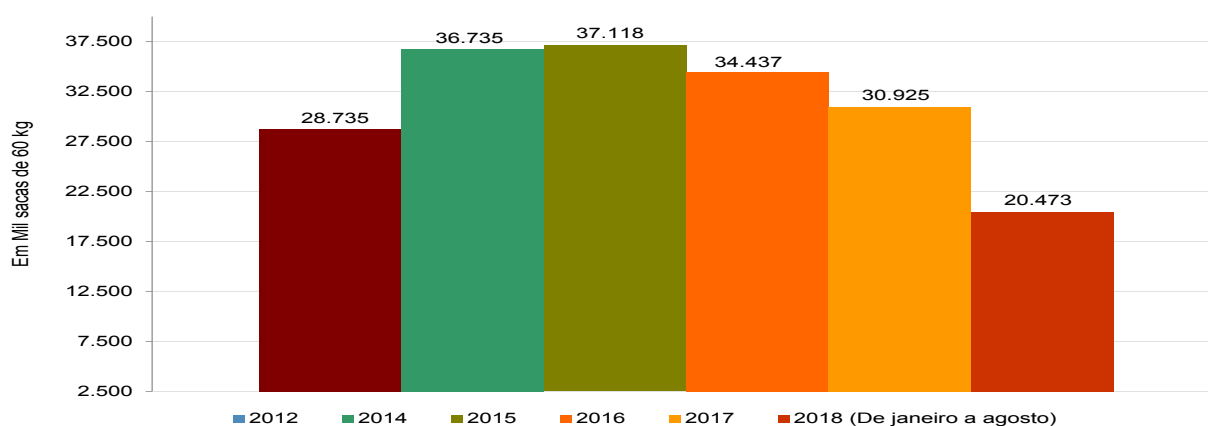
O volume de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) aprovado para a safra 2018 foi de R\$ 4.960 milhões. Desse total já foi liberado para os agentes financeiros, até o dia 22 de agosto, R\$ 1.977 milhão, assim distribuídos: R\$ 751,3 milhões para linha de Estocagem; R\$ 428,7 milhões ao financiamento para aquisição de café; R\$ 413,5 milhões para custeio; e por último, R\$ 383,6 milhões para linhas de capital de giro (dos quais R\$ 190,6 milhões para cooperativas de produtores, R\$ 133,3 milhões para as indústrias de torrefação e R\$ 59,7 milhões para o setor de café solúvel).

do arábica que foi beneficiada pelas condições climáticas favoráveis (com distribuição de chuvas consideradas de regular para boa em algumas regiões e excelentes em outras e sem ocorrência de geadas até o presente momento) durante o ciclo da cultura. Quanto ao conilon, o clima foi bastante favorável ao desenvolvimento da cultura, resultando em maiores ganhos de produtividade e consequentemente de produção. Dessa forma, os cafeicultores da espécie conilon, no balanço final da safra, deverão contabilizar uma colheita de aproximadamente 13.968 mil sacas, contra 10.721 mil sacas da safra passada, caracterizando, por conseguinte, um adicional de 3.247 mil sacas, na atual temporada.

portações, dessa feita abordando os embarques no ano civil de 2018, registra-se que dados recém-publicados pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) apontam que no período de janeiro a agosto o volume total de vendas para o mercado internacional foi de 20.473 mil sacas, o que propiciou um montante de receita na ordem de US\$ 3.102 milhões, aproximadamente. Comparativamente ao mesmo período de 2017, oportunidade em que foram exportadas 19.589 mil sacas, o desempenho em termo de quantidade foi superior em cerca de 4,5%, porém em volume receita arrecada ele foi menor, já que em 2017 a receita auferida de US\$ 3.355 milhões, neste caso, a retração da receita em termos percentuais foi de 7,54%.

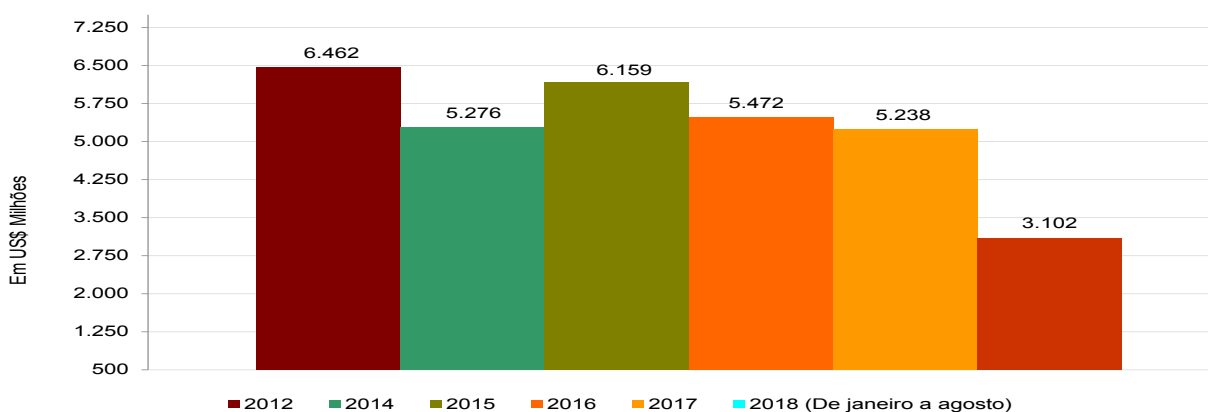


Gráfico 32 - Exportações brasileiras de café por ano civil



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.

Gráfico 33 - Exportações brasileiras de café por ano civil



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.

Torna-se oportuno esclarecer que, a melhora no desempenho das exportações deve-se, basicamente, ao excepcional crescimento das vendas da espécie conilon, que no período em análise totalizou 1.413 mil sacas, com faturamento de US\$ 144,2 mil. Vale ressaltar que no mesmo período de 2017 os embarques somaram em torno de 169.000 sacas (neste caso a receita auferida foi de US\$ 27,4 mil), portanto, caracterizado um esplendoroso aumento de 736%. O incremento nas exportações do conilon sinaliza para demonstração de força do setor na recuperação dos espaços antes ocupados pelo Brasil no mercado internacional e que nos últimos anos foram perdidos em razão de seguidas frustrações de safras, que por sua vez foram seriamente afetadas por problemas de ordem climática. Vale, ainda, destacar, a performance positiva das vendas de café solúvel, cujos embarques equivalentes em café verde totalizaram 2.338,6 mil sacas, contra 2.264,6 mil sacas em igual período, indicando que ocorreu um crescimento de 3,26%.

Quanto às exportações de café arábica o volume de

venda no período ainda foi inferior ao do ano passado, em cerca de 2,49%. Entre janeiro e agosto de 2018 os embarques de café arábica verde totalizaram 16.711 mil sacas, ao passo que, em idêntico período de 2017 o montante foi de 17.307 mil sacas. Quanto ao volume de receita, registra-se que até agosto de 2018 o montante contabilizado foi de US\$ 2.706 milhões, contra US\$ 2.925 milhões do mesmo período de 2017. A queda dos preços do produto no mercado internacional afetou o mercado de exportação, resultando em menores valores de venda, com isto, o montante de receita auferida nas transações em 2018 diminuiriam sensivelmente, afetando por tabela a renda do produtor.

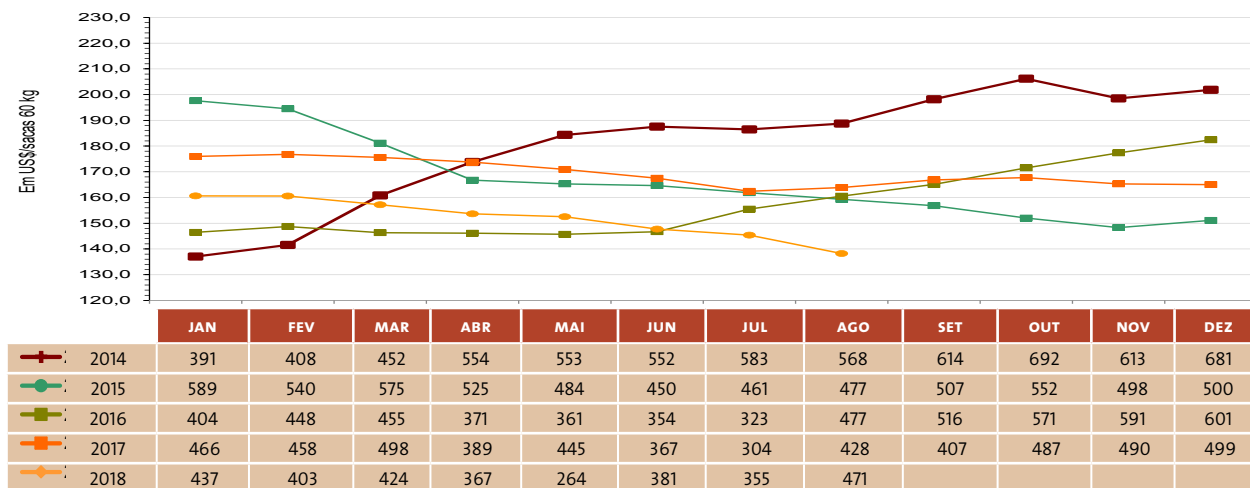
Como exemplo há de se dizer que, o valor médio de venda da saca de café recuou de forma constante no período de janeiro a agosto de 2018, cuja média apurada foi de US\$ 151,51 a saca, contra US\$ 170,85 a saca verificados em idêntico período de 2017. Ou seja, o recuo médio no preço de venda da saca de café em 2018 foi de 11,31%, em relação ao ano de 2017, significando que em valores absolutos a perda totalizou



US\$ 19,34 a saca. Portanto, chega-se a conclusão de que a perda efetiva de receita contabilizada pelo setor e em especial pelos cafeicultores nos oito primeiros meses de 2018 foi em torno de US\$ 396 milhões.

No Gráfico 5 abaixo é possível constatar a trajetória de queda dos preços de venda do produto para o mercado externo nos últimos cinco anos, com destaque especial para o ano de 2018.

Gráfico 34 - Exportações brasileiras de café por ano civil - Preço médio mensal



Fonte: Secex/Agrostat/Cecafé.

11.1.5. PREÇOS

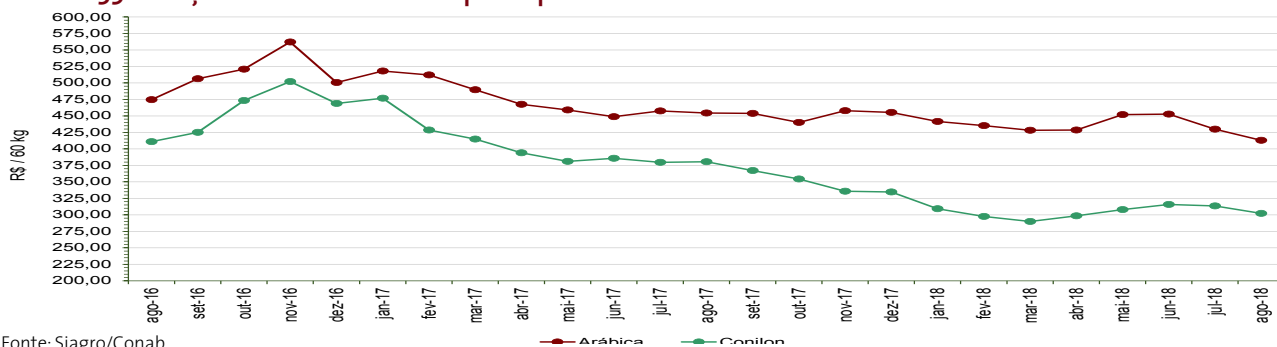
Com relação a tema preços, agosto, a exemplo do ocorrido em julho, também foi negativo para o produtor do café arábica, que viu a cotação da saca do produto Tipo 6 bebida dura, recuar 3,93%, em relação à média de julho. Dessa forma, o valor médio de comercialização recebido pelo produtor no corrente período foi de R\$ 413,00 a saca, contra R\$ 429,90 do mês anterior.

Fundamentalmente, a desvalorização foi provocada pelo recuo das cotações no mercado internacional e pelo aumento gradativo da oferta do produto no mercado interno, procedente das regiões produtoras onde trabalhos de colheita e de beneficiamento que vêm sendo realizados pelos produtores já se encontram em estágio bastante avançado, caminhando para o fim, de acordo com a Conab. Até o final de agosto o volume de produção colhida atingiu o percentual de 91,4%, algo equivalente a 54.754 mil sacas

de um total previsto de 59.906 mil sacas.

Nesse ambiente, a cotação média do café conilon também caiu praticamente com a mesma intensidade, uma vez que o recuo foi na ordem de 3,60%, atingindo o patamar mínimo de R\$ 302,15 a saca, contra R\$ 313,44 verificados em julho. Novamente, a oferta maior do produto, combinada com a queda dos preços no mercado internacional, foram os principais fatores que pressionaram as cotações do produto no mercado interno. Vale, ainda, ressaltar que, o recuo dos preços, tanto do arábica quanto do conilon não foi maior em virtude da valorização do dólar ante o real que deixa o produto brasileiro mais competitivo no mercado externo. Com isso, os impactos (negativos) sobre as negociações no mercado interno são menores, ou seja, deixam os produtores menos vulneráveis às oscilações de ofertas de preços oferecidas pelos compradores.

Gráfico 35 - Preços mensais recebido pelos produtores de café arábica em MG e café conilon no ES



Fonte: Siagro/Conab.



11.1.6. RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano-safra 2017/18, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2018, constantes na pesquisa de campo da Conab de setembro de 2018) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre julho e agosto de 2018, foram constatadas as situações a seguir descritas:

a) No caso do café arábica, a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção nos dois meses iniciais foi positiva, em torno de

25,67%, em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 108,19 a saca de 60 kg.

b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização, até o momento, não favorece os cafeicultores, já que diante da média obtida, a atividade revelou-se deficitária. Conforme observado na tabela abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada foi negativa, em torno de 11,59%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um prejuízo médio nos dois primeiros meses de comercialização do ano-safra 2017/18 de aproximadamente, R\$ 35,65 a saca de 60 quilos.

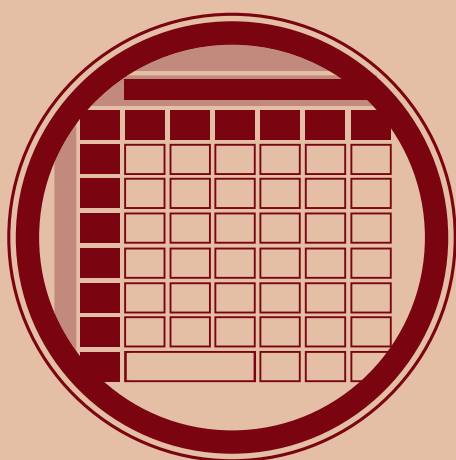
Tabela 11 - Análise de rentabilidade do café para a safra 2018/19 (Em R\$/60kg)

PRODUTOS	CAFÉ ARÁBICA	CAFÉ CONILON
SAFRAS	2018/19	2018/19
Preço (R\$/60kg)	421,45	307,80
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Set/2018 (kg/ha)	1.844	2.281
ANÁLISE FINANCEIRA		
A - Receita bruta (*II)	12.955,37	11.699,48
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.979,43	7.655,58
B2 – Custos variáveis (CV)	9.874,96	11.263,25
B3 – Custo operacional (CO)	11.168,31	12.286,68
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	4.975,94	4.043,90
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	3.080,41	436,23
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	1.787,06	-587,20
INDICADORES		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,62	1,53
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,31	1,04
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,16	0,95
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	38,41%	34,56%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	23,78%	3,73%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	13,79%	-5,02%

Fontes: Conab.

Nota: Preços médios de comercialização de julho e agosto de 2018 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES





12. PARQUE CAFEIRO

Tabela 12 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (MIL COVAS)			EM PRODUÇÃO (MIL COVAS)			TOTAL (MIL COVAS)		
	SAFRA 2017 (A)	SAFRA 2018 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2017 (C)	SAFRA 2018 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2017 (E)	SAFRA 2018 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	20.548,1	21.420,3	4,2	148.117,8	157.605,9	6,4	168.665,9	179.026,2	6,1
RO	20.185,0	21.193,0	5,0	146.037,0	156.117,0	6,9	166.222,0	177.310,0	6,7
AM	118,5	118,5	-	839,3	839,3	-	957,8	957,8	-
PA	244,6	108,8	(55,5)	1.241,5	649,6	(47,7)	1.486,1	758,4	(49,0)
NORDESTE	49.996,0	26.742,0	(46,5)	489.892,0	457.342,0	(6,6)	539.888,0	484.084,0	(10,3)
BA	49.996,0	26.742,0	(46,5)	489.892,0	457.342,0	(6,6)	539.888,0	484.084,0	(10,3)
Cerrado	18.425,0	5.121,0	(72,2)	53.185,0	62.183,0	16,9	71.610,0	67.304,0	(6,0)
Planalto	23.743,0	11.964,0	(49,6)	280.963,0	237.983,0	(15,3)	304.706,0	249.947,0	(18,0)
Atlântico	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	157.176,0	0,9	163.572,0	166.833,0	2,0
CENTRO-OESTE	12.058,7	12.061,5	-	37.541,6	41.894,8	11,6	49.600,3	53.956,3	8,8
MT	7.025,9	8.634,7	22,9	14.848,8	15.470,0	4,2	21.874,7	24.104,7	10,2
GO	5.032,8	3.426,8	(31,9)	22.692,8	26.424,8	16,4	27.725,6	29.851,6	7,7
SUDESTE	1.110.378,4	966.287,6	(13,0)	4.789.556,2	5.142.474,4	48,2	5.899.934,6	6.108.762,0	3,5
MG	912.736,8	792.819,9	(13,1)	3.066.252,5	3.398.663,6	10,8	3.978.989,3	4.191.483,5	5,3
Sul e Centro-Oeste	551.511,0	415.357,1	(24,7)	1.489.480,4	1.636.537,6	9,9	2.040.991,4	2.051.894,7	0,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	180.045,0	171.315,5	(4,8)	594.532,8	733.463,7	23,4	774.577,8	904.779,2	16,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	166.174,4	196.099,7	18,0	871.085,7	940.429,8	8,0	1.037.260,1	1.136.529,5	9,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	15.006,4	10.047,6	(33,0)	111.153,6	88.232,5	(20,6)	126.160,0	98.280,1	(22,1)
ES	153.888,0	131.394,0	(14,6)	1.039.327,0	1.052.324,0	1,3	1.193.215,0	1.183.718,0	(0,8)
RJ	2.142,5	896,6	(58,2)	41.963,9	43.218,0	3,0	44.106,4	44.114,6	-
SP	41.611,1	41.177,1	(1,0)	642.012,8	648.268,8	1,0	683.623,9	689.445,9	0,9
SUL	12.600,0	14.800,0	17,5	145.900,0	130.200,0	(10,8)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
PR	12.600,0	14.800,0	17,5	145.900,0	130.200,0	(10,8)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
OUTROS	1.195,8	1.960,5	63,9	20.291,1	15.981,8	(21,2)	21.486,9	17.942,3	(16,5)
NORTE/NORDESTE	70.544,1	48.162,3	(31,7)	638.009,8	614.947,9	(3,6)	708.553,9	663.110,2	(6,4)
CENTRO-SUL	1.135.037,1	993.149,1	(12,5)	4.972.997,8	5.314.569,2	6,9	6.108.034,9	6.307.718,3	3,3
BRASIL	1.206.777,0	1.043.271,9	(13,5)	5.631.298,7	5.945.498,9	5,6	6.838.075,7	6.988.770,8	2,2

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.



Tabela 13 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
NORDESTE	42.168,0	17.085,0	(59,5)	334.148,0	300.166,0	(10,2)	376.316,0	317.251,0	(15,7)
BA	42.168,0	17.085,0	(59,5)	334.148,0	300.166,0	(10,2)	376.316,0	317.251,0	(15,7)
Cerrado	18.425,0	5.121,0	(72,2)	53.185,0	62.183,0	16,9	71.610,0	67.304,0	(6,0)
Planalto	23.743,0	11.964,0	(49,6)	280.963,0	237.983,0	(15,3)	304.706,0	249.947,0	(18,0)
CENTRO-OESTE	5.052,8	3.443,5	(31,8)	22.788,7	26.529,0	16,4	27.841,5	29.972,5	7,7
MT	20,00	16,70	(16,5)	95,9	104,2	8,7	115,9	120,9	4,3
GO	5.032,8	3.426,8	(31,9)	22.692,8	26.424,8	16,4	27.725,6	29.851,6	7,7
SUDESTE	1.019.067,9	891.544,1	(12,5)	4.224.249,1	4.581.621,6	8,5	5.243.317,0	5.473.165,7	4,4
MG	910.479,3	790.419,4	(13,2)	3.027.219,4	3.354.936,8	10,8	3.937.698,7	4.145.356,2	5,3
Sul e Centro-Oeste	551.511,0	415.357,1	(24,7)	1.489.480,4	1.636.537,6	9,9	2.040.991,4	2.051.894,7	0,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	180.045,0	171.315,5	(4,8)	594.532,8	733.463,7	23,4	774.577,8	904.779,2	16,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	164.707,0	194.490,6	18,1	845.714,2	911.903,8	7,8	1.010.421,2	1.106.394,4	9,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	14.216,3	9.256,2	(34,9)	97.492,0	73.031,7	(25,1)	111.708,3	82.287,9	(26,3)
ES	64.835,0	59.051,0	(8,9)	513.053,0	535.198,0	4,3	577.888,0	594.249,0	2,8
RJ	2.142,5	896,6	(58,2)	41.963,9	43.218,0	3,0	44.106,4	44.114,6	-
SP	41.611,1	41.177,1	(1,0)	642.012,8	648.268,8	1,0	683.623,9	689.445,9	0,9
SUL	12.600,0	14.800,0	17,5	145.900,0	130.200,0	(10,8)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
PR	12.600,0	14.800,0	17,5	145.900,0	130.200,0	(10,8)	158.500,0	145.000,0	(8,5)
OUTROS	1.195,8	1.399,5	17,0	17.508,2	14.728,8	(15,9)	18.704,0	16.128,3	(13,8)
NORTE/NORDESTE	42.168,0	17.085,0	(59,5)	334.148,0	300.166,0	(10,2)	376.316,0	317.251,0	(15,7)
CENTRO-SUL	1.036.720,7	909.787,6	(12,2)	4.392.937,8	4.738.350,6	7,9	5.429.658,5	5.648.138,2	4,0
BRASIL	1.080.084,5	928.272,1	(14,1)	4.744.594,0	5.053.245,4	6,5	5.824.678,5	5.981.517,5	2,7

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.

Tabela 14 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %	Safra 2017	Safra 2018	VAR. %
NORTE	20.548,1	21.420,3	4,2	148.117,8	157.605,9	6,4	168.665,9	179.026,2	6,1
RO	20.185,0	21.193,0	5,0	146.037,0	156.117,0	6,9	166.222,0	177.310,0	6,7
AM	118,5	118,5	-	839,3	839,3	-	957,8	957,8	-
PA	244,6	108,8	(55,5)	1.241,5	649,6	(47,7)	1.486,1	758,4	(49,0)
NORDESTE	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	157.176,0	0,9	163.572,0	166.833,0	2,0
BA	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	157.176,0	0,9	163.572,0	166.833,0	2,0
Atlântico	7.828,0	9.657,0	23,4	155.744,0	157.176,0	0,9	163.572,0	166.833,0	2,0
CENTRO-OESTE	7.005,9	8.618,0	23,0	14.752,9	15.365,8	4,2	21.758,8	23.983,8	10,2
MT	7.005,9	8.618,0	23,0	14.752,9	15.365,8	4,2	21.758,8	23.983,8	10,2
SUDESTE	91.310,5	74.743,5	(18,1)	565.307,1	560.852,8	(0,8)	656.617,6	635.596,3	(3,2)
MG	2.257,5	2.400,5	6,3	39.033,1	43.726,8	12,0	41.290,6	46.127,3	11,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.467,4	1.609,1	9,7	25.371,5	28.526,0	12,4	26.838,9	30.135,1	12,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	790,1	791,4	0,2	13.661,6	15.200,8	11,3	14.451,7	15.992,2	10,7
ES	89.053,0	72.343,0	(18,8)	526.274,0	517.126,0	(1,7)	615.327,0	589.469,0	(4,2)
OUTROS	-	561,0	-	2.782,9	1.253,0	(55,0)	2.782,9	1.814,0	(34,8)
NORTE/NORDESTE	28.376,1	31.077,3	9,5	303.861,8	314.781,9	3,6	332.237,9	345.859,2	4,1
CENTRO-SUL	98.316,4	83.361,5	(15,2)	580.060,0	576.218,6	(0,7)	678.376,4	659.580,1	(2,8)
BRASIL	126.692,5	114.999,8	(9,2)	886.704,7	892.253,5	0,6	1.013.397,2	1.007.253,3	(0,6)

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.





13. CALENDÁRIO DE COLHEITA

Tabela 15 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)

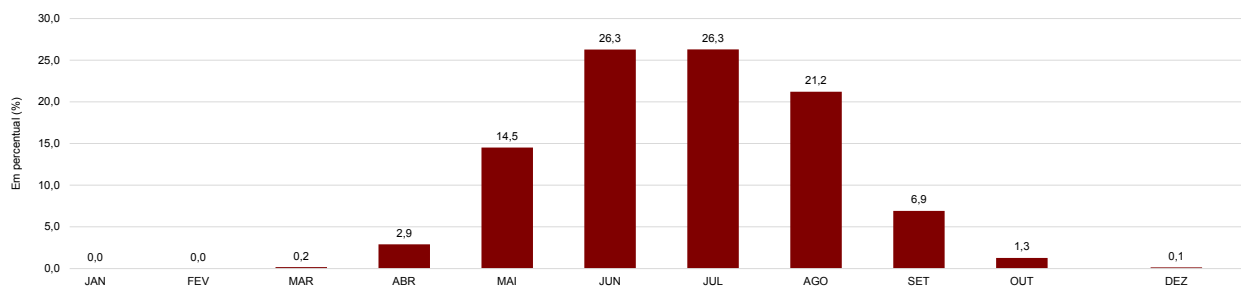
U.F	PROD.	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	1.991,1	5,0	98,9	39,9	794,4	45,0	896,2	10,1	201,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	1.978,3	5,0	98,9	40,0	791,3	45,0	890,2	10,0	197,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	7,0	-	-	25,0	1,8	50,0	3,5	25,0	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PA	5,8	-	-	23,0	1,3	42,0	2,4	35,0	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	4.614,4	-	-	1,9	86,1	28,1	1.295,4	29,9	1.378,3	20,6	952,2	12,3	566,0	5,7	260,9	1,6	75,6	-	-	-	-
BA	4.614,4	-	-	1,1	86,1	19,6	1.295,4	25,3	1.378,3	21,2	952,2	20,9	566,0	9,0	260,9	2,9	75,6	-	-	-	-
Cerrado	497,5	-	-	-	-	20,0	99,5	20,0	99,5	30,0	149,3	20,0	99,5	10,0	49,8	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.426,5	-	-	-	-	5,0	71,3	17,6	251,1	24,6	350,9	32,7	466,5	14,8	211,1	5,3	75,6	-	-	-	-
Atlântico	2.690,4	-	-	3,2	86,1	41,8	1.124,6	38,2	1.027,7	16,8	452,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	265,2	-	-	2,5	6,7	19,8	52,5	40,2	106,7	25,5	67,6	11,3	30,1	0,6	1,6	-	-	-	-	-	-
MT	106,8	-	-	6,3	6,7	34,3	36,6	55,4	59,2	4,0	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	158,4	-	-	-	-	10,0	15,8	30,0	47,5	40,0	63,4	19,0	30,1	1,0	1,6	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	51.956,1	-	-	1,5	804,5	11,9	6.189,4	26,5	13.765,6	27,9	14.478,3	23,0	11.938,0	7,4	3.851,8	1,3	685,8	0,3	161,9	0,2	80,9
MG	31.888,7	-	-	1,0	318,9	8,0	2.551,1	22,0	7.015,5	30,0	9.566,6	30,0	9.566,6	8,0	2.551,1	1,0	318,9	-	-	-	-
ES	13.488,0	-	-	3,6	485,6	15,2	2.050,2	37,1	5.004,0	24,10	3.250,6	10,0	1.348,8	5,5	741,8	2,7	364,2	1,2	161,9	0,6	80,9
RJ	346,0	-	-	-	-	8,6	29,8	18,2	63,0	29,7	102,8	25,3	87,5	17,4	60,2	0,8	2,8	-	-	-	-
SP	6.233,4	-	-	-	-	25,0	1.558,4	27,0	1.683,0	25,0	1.558,4	15,0	935,0	8,0	498,7	-	-	-	-	-	-
SUL	1.000,0	-	-	4,0	40,0	25,0	250,0	27,0	270,0	25,0	250,0	17,0	170,0	2,0	20,0	-	-	-	-	-	-
PR	1.000,0	-	-	4,0	40,0	25,0	250,0	27,0	270,0	25,0	250,0	17,0	170,0	2,0	20,0	-	-	-	-	-	-
OUTROS	79,0	-	-	10,0	7,9	20,0	15,8	30,0	23,7	30,0	23,7	5,0	4,0	5,0	4,0	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.605,5	1,5	98,9	13,3	880,5	33,2	2.191,6	23,9	1.579,9	14,4	952,2	8,6	566,0	3,9	260,9	1,1	75,6	-	-	-	-
CENTRO-SUL	53.221,3	-	-	1,6	851,2	12,2	6.491,9	26,6	14.142,2	27,8	14.796,0	22,8	12.138,1	7,3	3.873,4	1,3	685,8	0,3	161,9	0,2	80,9
BRASIL	59.905,8	0,2	98,9	2,9	1.739,6	14,5	8.699,2	26,3	15.745,8	26,3	15.771,8	21,2	12.708,0	6,9	4.138,2	1,3	761,4	0,3	161,9	0,1	80,9

Legenda: * Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2018.

Gráfico 36 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)




Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2018.







Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

9



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



Conab

GOVERNO
FEDERAL

